

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS
DOCUMENTOS DO JUDICIÁRIO E DO EXTRAJUDICIAL

TERMO DE DESCOSTURA E REPOSTURA

NOTAÇÃO:

C8.0.APL. 1

v. 1

FUNDO/COLEÇÃO: TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

SÉRIE/SUBSÉRIE: _____

CONTEÚDO: Apelante: Ex-ofício – Apelados: Antônio de Mello Bonilha e outros.

DATA: 03/09/37.

N. FOLHAS/PÁGINAS : 110.

OBS: Volume I: Folhas Nº.01 a 111. Folha Nº. 25: Jornal,04 pág. Folha Nº. 26: Jornal,02 pág. Folha Nº. 27: Jornal, 10 pág. Folha Nº. 28: Jornal, 06 pág. Folha Nº.29: Jornal, 06 pág.Folha Nº.30: Jornal,06 pág.Folha Nº.31: Jornal,04 pág. Continua em anexo

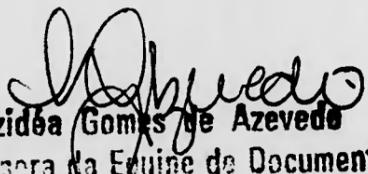
DESCOSTURA

ATESTANTE(S)

REPOSTURA

ATESTANTE(S)

EM:03/09/02


Luzidêa Gomes de Azevedo
Supervisora da Equipe de Documentos
do Judiciário e do Extra-Judicial - CODES/AM

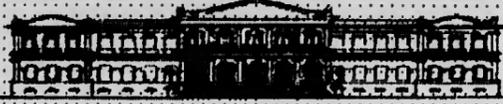
EM:


Mauro Lerner Markowski
Coordenador da Coordenação de
Documentos Escritos

EM:

EM:

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS
SEÇÃO DE DOCUMENTOS DO JUDICIÁRIO E DO EXTRAJUDICIAL

TERMO DE DESCOSTURA E RECASTURA

NOTAÇÃO:

C8.0.APL. 7

v. 1

OBS: Folha Nº 32: Jornal, 04 pág.
Folha Nº 33: Jornal, 04 pág.
Folha Nº 34: Jornal, 04 pág.
Folha Nº 35: Jornal, 04 pág.
Folha Nº 53: Jornal, 08 pág.
Folha Nº 54: Jornal, 04 pág.
Folha Nº 57: Jornal, 08 pág.
Folha Nº 68: Jornal, 04 pág.
Folha Nº 69: Jornal, 04 pág.

M. J. B. R.

251/1

1^o VOLUME

I volume.



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

APPELLAÇÃO Nº 8
 Appellante: Ex-officio
 Appellados: Antonio de Mello
 Bonilha e outros.
 Relator: C^{te} Lemos Basto

193.7

C8.0.APL

7
v. 1

1º VOLUME

Nº 251
(de Secretaria)

JUIZ:

ESCRIVÃO:

Dr. Antonio Pereira Braga

Ivane Evaristo de Cliveira.

PROCESSO CRIME

de

ANTONIO DE MELLO BONILHA e outros

ACCUSADO.

AUTUAÇÃO

Aos tres de Setembro

de 193.7, neste Distrito Federal, em cartorio, autuo a denuncia e o processo

que adiante se segue.

O ESCRIVÃO:

[Handwritten signature]

Reg. sob n. 55

no Livro 1 Fls. 11

251/2

I VOLUME

29



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Ano de 193...7...

Processo n. 251

Reg. no L. 1 Fls. 51

ACUSADO s. ANTONIO DE MELLO BONILHA e OUTROS

Procedencia... Estado de São Paulo

Recebimento em... 25, Fevereiro, 1937

Apresentação ao Presidente do Tribunal em... 25, Fevereiro, 1937

Vista ao Procurador em... 5, Março, 1937

Denuncia em... 25, Agosto, 1937

Arquivamento em... / /

RELATOR Dr. Peres Braga

Remessa ao Escrivão... Dr. Joaze em 8, 9, 37

Volta à Secretaria em... 3, Dezembro, 1937

Julgamento em... 13, Janeiro, 1938

Registro do acórdão no Livro... 2 Fls. 56 V.

Observações. Rem. ao Cartório, 3-1-38. Volta à Secretaria, em 21-1-38.

Exmo. Snr. Dr. Presidente do Tribunal de Segurança Nacional:

O Procurador do Tribunal de Segurança Nacional, no exercício de suas atribuições legais e com fundamento no inquérito junto, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte:

Em dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, a Policia do Estado de S. Paulo, procedendo a sindicâncias, na cidade de Tatuí, conseguiu averiguar que vários indivíduos faziam propaganda de idéias subversivas, na praça pública, em comícios, por meio de boletins impressos e em jornais.

O inquérito junto coligiu provas de que esses indivíduos são extremados adéptos na doutrina comunista e fundadores da Aliança Nacional Libertadora, naquela cidade paulista, sendo que o seu principal diretor era LAURO DE BRITO DAMASCENO.

Antonio de Melo Bonilha, que exercia a profissão de dentista, fazia propaganda comunista tambem entre seus clientes, oferecendo compensações aos que conseguiu trazer para o seu crédo.

Tal propaganda era igualmente feita por Martin de Melo Bonilha, Paulo de Melo Bonilha, Romeu Jorge de Cian-

chi Calusci, ou Luiz La Sieve, ou Jorge Cianci, Orlando Fonseca, Milton Loureiro Miranda, Martinho Martins de Souza, José Leopoldino de Castro ou José Peçanha e João Poluboko Filho, ou João Papof, cuja atuação examinaremos a seguir, separadamente.

Antonio de Melo Bonilha, que se acha foragido, atraía para o seu Gabinete Dentário operários e estudantes, alunos de um Ginásio existente naquela cidade, entre os quais fazia larga propaganda de suas idéias extremistas, atividade essa que também levava a efeito no Bar São Paulo, que frequentava, em companhia de outros adéptos do comunismo.

Em sua residência, foram apreendidos os jornais comunistas a êle endereçados, a fls. 16/31, bem como os de fls. 32 a 47, 49/57 e os estatutos da Aliança Nacional Libertadora, de fls. 48.

Lauro de Brito Damasceno, em seu depoimento de fls. 62, confessa que, em julho de 1935, resolveu fundar um nucleo da A. N. L., fazendo espalhar boletins contendo os nomes dos seus diretores, bem como o resumo do seu programa; fez um comício, no Teatro São José; fundou também um grêmio de estudantes e um jornal, sob o título "O Grêmio", que depois passou a chamar-se "A Flâmula".

Esses jornais encontram-se a fls. 111/155 e, em seus numeros, ha artigos que, embora as vezes veladamente, disseminam o crédo de Moscow.

Desenvolveu ainda propaganda no Ginásio, entre os alunos.

Romeu Jorge de Cianchi Calusci, ou Luiz La Sieve, ou Jorge Cianci confessa, nas declarações de fls. 164, que

fez propaganda da A. N. L. e é referido, pelas testemunhas de fls. 101, 102, 102v., 103v. e 104, como propagandista de idéias subversivas, falando nos bars, nos comícios e distribuindo boletins.

Paulo de Melo Bonilha confessa, a fls. 60, ser o autor do documento de fls. 10, que é um manuscrito em que externa suas idéias extremistas, declarando que "o operariado não faz senão clamar por uma melhor fórmula de governo".

Colaborou n' "A Flâmula", fez discurso de propaganda comunista, distribuiu boletins e difundiu suas convicções entre os alunos do Ginásio, conforme declaram algumas testemunhas.

Milton Loureiro Miranda, menor, foi tesoureiro da A. N. L., tomou parte nos comícios e escreveu artigos, de fundo comunista, n' "A Flâmula", conforme se verifica pelos exemplares apreendidos em sua residência de fls. 118/155.

Algumas testemunhas o apontam como reconhecidamente comunista (fls. 101 e 103).

José Leopoldino de Castro, ou José Peçanha, é apontado como propagandista do comunismo pela testemunha de fls. 4; e a de fls. 102 declara que ãle distribuia boletins e promovia comícios, o que tambem afirmam as de fls. 103v. e 104.

Orlando Fonseca, que se encontra foragido, tambem tomava parte em reuniões, no Bar São Paulo, onde falava sobre o comunismo e fazia propaganda de suas doutrinas, distribuia boletins e promovia comícios, conforme se verifica pelo depoi-

mento de fls. 102, confirmado pelo de fls. 104. *(Não são depurados
dos meus docs. que nesta referem a esse denunciado)*

Martim de Melo Bonilha, menor, é também apontado como adépto do comunismo e seu propagandista, em comícios, bars e praça pública, conforme os testemunhos de fls. 80,101 e 102.

Martinho Martins de Souza confessa, nas declarações de fls. 178, que foi induzido pelos irmãos Bonilha e por Sieve a fazer propaganda da A. N. L., em nome dos operários, mas que, para tal fim, fez apenas um discurso, que diz ter sido proferido vinte dias antes do decreto que mandou fechar as sédes daquele partido. Termina declarando que assim procedeu por insinuação de terceiros, achando-se arrependido.

E' também referido pelo co-réu João Poluboko, nas declarações de fls. 180v., em que afirma ter Martinho feito propaganda pro- A. N. L..

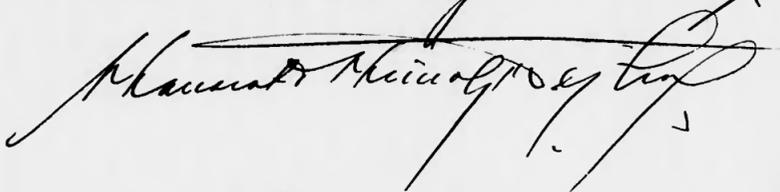
João Poluboko Filho, ou João Papof, de nacionalidade russa, é apontado como havendo informado á testemunha de fls. 104, nas vésperas do movimento sedicioso de novembro de 1935, que o pessoal da Fábrica estava com ãle e, principalmente, os empregados de sua secção.

A testemunha de fls. 107 declara que, várias vezes, apanhou boletins da A. N. L., distribuidos pela cidade, nos quais João Papof figurava como um dos diretores daquela, cargo que ãle confessa ter exercido, nas declarações de fls. 180v..

A' vista do exposto, esta Procuradoria vem denunciar a V. Excia.: Antonio de Melo Bonilha, João Poluboko Filho, ou João Papof, José Leopoldino de Castro, ou José Peçanha, Lauro de Brito Damasceno, Martim de Melo Bonilha, Martinho Martins de Souza, Milton Loureiro Miranda, Orlando Fonseca, Paulo de Melo Bonilha e Romeu Jorge de Cianchi Calusci, ou Luiz La Sieve, ou Jorge Cianci, como incurso na sanção do Artigo 23 da Lei nº 38, de 4 de Abril de 1935, e requerer que, recebida e autuada a presente denuncia, sejam citados os denunciados, dando-se curador aos de menor idade, e intimadas as testemunhas arroladas, procedendo-se aos demais termos do processo, para os fins de direito.

P. Deferimento.

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1934



TESTEMUNHAS: -

- 298v. Joaquim Proença - funcionario municipal - Tatuí - S. Paulo.
- 296 Nicanor Marques - operário - Tatuí - S. Paulo.
- 289 José Francelino Soares - jornaleiro - Tatuí - S. Paulo.
- 297v. José Ortiz de Camargo - jornalista - Tatuí - S. Paulo.
- 288 Rosa Maynard - negociante - Tatuí - S. Paulo.
- 297 José Braz de Almeida - barbeiro - Tatuí - S. Paulo.

3031. Cornélio Reichert - rua Capitão Lisbõa, 852 - Tatuí - S. Paulo.
 Bóris Olimpier - negociante - Tatuí - S. Paulo.
 Pedro de Alcântara - rua Onze de Agosto, 555 - Tatuí - S. Paulo.

Informantes: -

290 Albertina Barbosa Bonilha - rua Manéco Pereira, 231 - Tatuí-S. Paulo.
 303 Martha de Melo Bonilha - " " " " " "
 Lúcia de Melo Bonilha - " " " " " "
 Benedita Pinheiro da Silva - Tatuí - S. Paulo.
 Adelaide Medeiros - rua Prudente de Moraes, 19 - Tatuí - S. Paulo.



251/9
Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública

de

São Paulo, 22 de fevereiro de 1937.

GABINETE DO SECRETARIO
(AGM)

N.º 2959

Exm.º Senhor Presidente do Tribunal de Segurança Nacional
CAPITAL FEDERAL.

Com este, tenho a honra de transmitir a V.Exa. os autos do inquérito, em dois volumes, instaurado pela Delegacia Regional de Polícia de Itapetininga deste Estado, e no qual figuram como indiciados ANTONIO DE MELLO BONILHA e outros, por propaganda do comunismo.

Reitero a V. Exa. os protestos de minha mais alta estima e distinta consideração.

O Secretario da Segurança Pública,

(Arthur Leite de Barros Junior)



Superintendencia de Ordem Política e Social

S. Paulo

"Q.S." 102

252/10

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA DE
ITAPETINGA

Inquerito instaurado em 20. 1. 1936.

Indiciados:

- ✓ ANTONIO DE MELLO BONILHA ✓
- ✓ JOAO POLUBOKO FILHO
- ✓ JOSÉ LEOPOLDINO DE CASTRO ou JOSÉ PEÇANHA
- ✓ LAURO DE BRITTO DAMASCENO
- ✓ MARTIM DE MELLO BONILHA
- ✓ MARTINHO MARTINS DE SOUZA
- ✓ MILTON LOUREIRO DE MIRANDA
- ✓ ORLANDO FONSECA
- ✓ PAULO DE MELLO BONILHA
- ✓ ROMEU JORGE DE CIANQUI CALUSCI

Inquerito n.19
2 vis.

985

251/11

1936

Fl.

Campos

POLICIA DO ESTADO DE S. PAULO



DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
ITAPETININGA

O Escrivão José Carneiro de Campos

Registrado sob n.º 31,
das Lms n.º 2
Paulo, do - Fevereiro-1936.
O Escrivão
Magalhães

INQUERITO POLICIAL (Lei de Segurança Nacional)

A Justiça Publica
Antonio de Mello Bonilha, Paulo de Mello
Bonilha, Martin de Mello Bonilha, Lauro
Brito Damaceno, José Peçanha, Romeu Ca-
luci, Orlando Fonseca e Milton Miranda
MARTINHO MARTINS DE SOUZA e JOÃO POLUBOKO FILHO

Autora

Indiciados

1º volume -
Autuação

Aos vinte dias do mez de Janeiro de mil
novecentos e trinta e seis nesta cidade de Itapetininga em meu
cartorio autuo o officio que se segue do
que para constar lavro este termo. En, *Jose Carlos Campos*
escrivão o subscrevi.



SUPERINTENDENCIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

S. PAULO

252/22

129
Fls. 6
Campos

N. 182 S. Paulo, 16 de Janeiro de 1936.

Illmo. Snr.
Dr. DELEGADO REGIONAL DE POLICIA
ITAPETINGA

Passo ás vossas mãos os documentos inclu-
sos, ligados á actividade extremista de Antonio de Mello Bonilha
e peço-vos providencias no sentido de ser instaurado o respecti-
vo inquerito.

Saudações cordeaes.

E. Gomes Brito
Superintendente

A. a' Cunha
Itap., 20-1-36
Ant. Casalari,
Regional

251/13

SERVIÇO ESPECIAL.

Illmo. Snr. Dr. Superintendente de Ordem Política e Social

A. d. deleg. de Ordem Pol.
24.12.55
EP



Communico-vos que pelas diligencias procedidas na cidade de Tatuhy, com referencia ao dentista BONILHA, apurei o seguinte:-

ANTONIO DE MELLO BONILHA, residente nesta cidade á rua Manéco Pereira, nº 231, em companhia de sua mae e de dois irmãos, chamados PAULO e SYLVIO, é de facto comunista perigoso e no seu gabinete dentario existia um alçapão, conforme consta da ordem de serviço á mim entregue.

Os seus dois irmãos tambem são comunistas e anarchistas, conforme fazem prova os estatutos da "Federação Anarchista Regional de S.Paulo" alli apprehendidos.

Solicitei as providencias necessarias do Dr. Delegado de Policia, dessa localidade, dr. Braz de Francesco, e em companhia dessa autoridade e mais uma praça do destacamento, procedeu-se uma busca, tanto na residencia a ima referida, como no gabinete dentario sito á rua 15 de Novembro. Neste gabinete foram apprehendidos 5 boletins do Sindicato dos Tecelões e operarios de Sorocaba, 4 ditos com o titulo "O assassinato de um operario", que faz referencia á Eduardo Candú, e um exemplar com o titulo "Aos meus companheiros" da responsabilidade de "Uma opezaria tece-lã da Fabrica Votorantim".

Em sua residencia, encontraram-se cinco jornaes "A Plebe" e 3 "A Platea", dirigidos á Antonio de Mello Bonilha, e um da "Lanterna", endereçado á FRANCISCO VICENTE. Apprehendeu-se tambem um exemplar dos estatutos da "Alliança Nacional Libertadora", um original, á lapis, de propaganda de agitação da A.N.L.-

251/13^v

que segundo apurei é do proprio punho do snr. PAULO DE MELLO BONILHA, onde ha um trecho que ataca a Policia, e um exemplar das bases de adôrdo da "Federação Anarchista Regional de S. Paulo", cujo carimbo se vê em seu texto.

Tudo quanto ficou esclarecido e que incluso remetto, foram apprehendidos na presença de todos os moradores da casa, inclusive ANTONIO DE MELLO BONILHA, que se acha em Tatuhy e não foragido em Piracicaba, conforme consta da ordem de serviço.

Muito embora se comprovasse a actuação dos irmãos BONILHA, o dr. Braz de Francesco, Delegado de Policia, achou que não havia motivo para que fosse effectuada alguma prisão e nem para que fosse lavrado auto de apprehensão, o que foi feito verbalmente pela dita autoridade que se achava presente.

Nada foi encontrado quanto á correspondencia ou subscripto que procedesse de Juquery.

Fui informado mais, da existencia nesta cidade de Tatuhy, dos seguintes communistas: ADOLPHO IEN-CIONE, JOSÉ MACHADO, JOÃO PAPOFF, LAURO DAMASCENO e MILTON MIRANDA, nomes estes, que em cumprimento á circular de 11 de Julho de 1935, sob nº 4, dessa Superintendencia, já foram remettidos pela Delegacia de Tatuhy, em Officio nº 112, de 24 do mesmo mez e anno.

Saudações.

Investig. 29

Tatuhy, 23 de Dezembro de 1935.

251/14

Fls.

SUPERINTENDENCIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL
SÃO PAULO

Fls. 4
Campos 147

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos vinte e sete dias do mez de dezembro do anno de mil novecentos e trinta e cinco, nesta cidade de São Paulo, na Superintendencia de Ordem Politica e Social, onde se achava o Doutor João Baptista Pinto de Toledo Junior, Delegado de Ordem Social, commigo escrevente de seu cargo ao final assignado, compareceu PEDRO DE ALCANTARA, filho de Joaquim Paulino de Oliveira e Maria Francisca Oliveira, com vinte e um annos de idade, de côr branca, estado civil solteiro, de nacionalidade brasileira, natural de Angatúba, de profissão operario, residente á rua 11 de Agosto, numero quinhentos e cinco, em Tatuhy, sabendo lêr e escrever e declarou: que reside em Tatuhy ha nove annos, trabalhando antes como pintor e agora como operario da Fabrica Santa Cruz; que conhece Antonio de Mello Bonilha, Romeu Carlucci, José Peçanha e Lauro Britto Damaceno, elementos esses communistas e propagandistas de seu crédo; que o declarante sabe serem os individuos citados communistas, por ser isso publico e notorio na cidade onde residem, isto é, em Tatuhy; que, com referencia a Antonio de Mello Bonilha, tem elle prova concreta de sua actividade comunista, porque tendo o declarante contractado com Antonio Mello Bonilha, que é dentista, um serviço em seus dentes, não terminou todo o serviço, isto porque Antonio de Mello Bonilha, todas as vezes que o declarante ia ao seu consultorio, fazia larga propaganda do crédo vermelho, convidando o declarante a in-

251/14^v

a ingressar nas fileiras dos que luctam pela doutrina dos Sovietes; que o declarante, como disse, deixou de ir ao consultorio de Antonio de Mello Bonilha, isto porque, notoria que é a actividade comunista daquelle individuo, o declarante julgou que poderia comprometter-se, pois muitos foram os seus amigos que com elle brincaram, chamando-o de comunista quando o viam sahir do Gabinete dentario de Antonio de Mello Bonilha; que o declarante saber ser Lauro Britto Damaceno, tambem militante do Partido Comunista, o ex-chefe da Alliança Nacional Libertadora em Tatuhy; que Lauro Britto Damaceno é estudante no Gymnasio do Estado em Tatuhy, onde faz propaganda de suas idéas; que o declarante sabe serem Antonio de Mello Bonilha, Romeu Carlucci e Lauro Britto Damaceno os chefes comunistas daquelle cidade, tendo a José Feçanha como instrumento para suas actividades. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae devidamente assignado pela autoridade, declarante e por mim,

Romeu Carlucci

Pedro de Alcantara

Romeu Carlucci

251/15

Sindicato dos Operarios Tereleões

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que luctamos para a victoria do reconhecimento de nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intenções e a lealdade tradicional dos nossos methodos de lucta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras.

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Com este apoio que ora solicitamos teremos dentro de pouco tempo as nossas aspirações concretizadas em leis.

Companheiros e Companheiras.

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Ninguem poderá obrigar os operarios acceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras.

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

Sorocaba, 10 de Fevereiro de 1935.

A DIRECTORIA



151

251/16

Syndicato dos Operarios Tecedores

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que lutamos para a victoria do reconhecimento de nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intencões e a lealdade tradicional dos nossos methodos de luta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras.

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Com este apoio que ora solicitamos teremos dentro de pouco tempo as nossas aspirações concretizadas em leis.

Companheiros e Companheiras.

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Ninguem poderá obrigar os operarios aceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras.

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

Sorocaba, 10 de Fevereiro de 1935.

A DIRECTORIA



251/16

Syndicato dos Operarios Tecedores

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que lutamos para a victoria do reconhecimento de nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intencões e a lealdade tradicional dos nossos methodos de luta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras.

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Com este apoio que ora solicitamos teremos dentro de pouco tempo as nossas aspirações concretizadas em leis.

Companheiros e Companheiras.

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Ninguem poderá obrigar os operarios aceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras.

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

Sorocaba, 10 de Fevereiro de 1935.

A DIRECTORIA



Syndicato dos Operarios Tercelões

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que luctamos para a victoria do reconhecimento de nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intencões e a lealdade tradicional dos nossos methodos de lucta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Com este apoio que ora solicitamos teremos dentro de pouco tempo as nossas aspirações concretizadas em leis.

Companheiros e Companheiras

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Ninguem poderá obrigar os operarios acceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

Sorocaba, 10 de Fevereiro de 1935.

A DIRECTORIA

251/17

Syndicato dos Operarios Tercelões

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que luctamos para a victoria do reconhecimento de nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intencões e a lealdade tradicional dos nossos methodos de lucta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Com este apoio que ora solicitamos teremos dentro de pouco tempo as nossas aspirações concretizadas em leis.

Companheiros e Companheiras

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Ninguem poderá obrigar os operarios acceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

Sorocaba, 10 de Fevereiro de 1935.

A DIRECTORIA



Syndicato dos Operarios Tecelões

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que luctamos para a victoria do reconhecimento do nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intenções e a lealdade tradicional dos nossos methodos de lucta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Companheiros e Companheiras

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

Companheiros e Companheiras

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Companheiros e Companheiras

Ninguem poderá obrigar os operarios acceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

Companheiros e Companheiras

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

COMISSÃO
N.º 2

A DIRECTORIA

251/18

Syndicato dos Operarios Tecelões

RECONHECIDO EM 10 DE OUTUBRO DE 1934

Séde—Rua Dr. Braguinha, 99—Sorocaba

Companheiros e Companheiras

A persistencia foi a arma com que luctamos para a victoria do reconhecimento do nosso Syndicato, essa foi a nossa primeira etapa da iniciativa, annexando a persistencia e a sinceridade das nossas propostas, a grandeza das nossas intenções e a lealdade tradicional dos nossos methodos de lucta, e sobretudo a confiança illimitada que em todos vos depositamos, temos certeza de vencer.

Companheiros e Companheiras

Para que a victoria seja completa e o triumpho rapido, só de uma cousa precisamos: o vosso apoio moral e material.

Com este apoio que ora solicitamos teremos dentro de pouco tempo as nossas aspirações concretizadas em leis.

Companheiros e Companheiras

Horario normal diurno e nocturno será de 8 horas diarias ou 48 horas semanaes.

E obrigatoria affixação em lugar visivel das Fabricas do horario de trabalho.

Ninguem poderá obrigar os operarios acceitar accordos, elles são facultativos. A não acceitação de um accordo não representa motivos de despedida de qualquer Operario.

Companheiros e Companheiras

O momento não comporta vacillações, fechaes os ouvidos aos derrotistas e a todos os nossos inimigos encapados ou descobertos e tenha confiança que venceremos.

O Syndicato quer paz e trabalho, e não injustiça, mas queremos justiça dentro da ordem e da lei.

Sorocaba, 10 de Fevereiro de 1935.

A DIRECTORIA

Fls. 251/18
Ca. N.º 2

25/10

Aos meus companheiros Operarios e operarias em geral

Não se illudam com as mentirosas promessas e labias refinadas desses partidos politicos conhecidos pelos nomes de P. C., P. R. P., P. L., A. I. B. (ouro do vaticano).

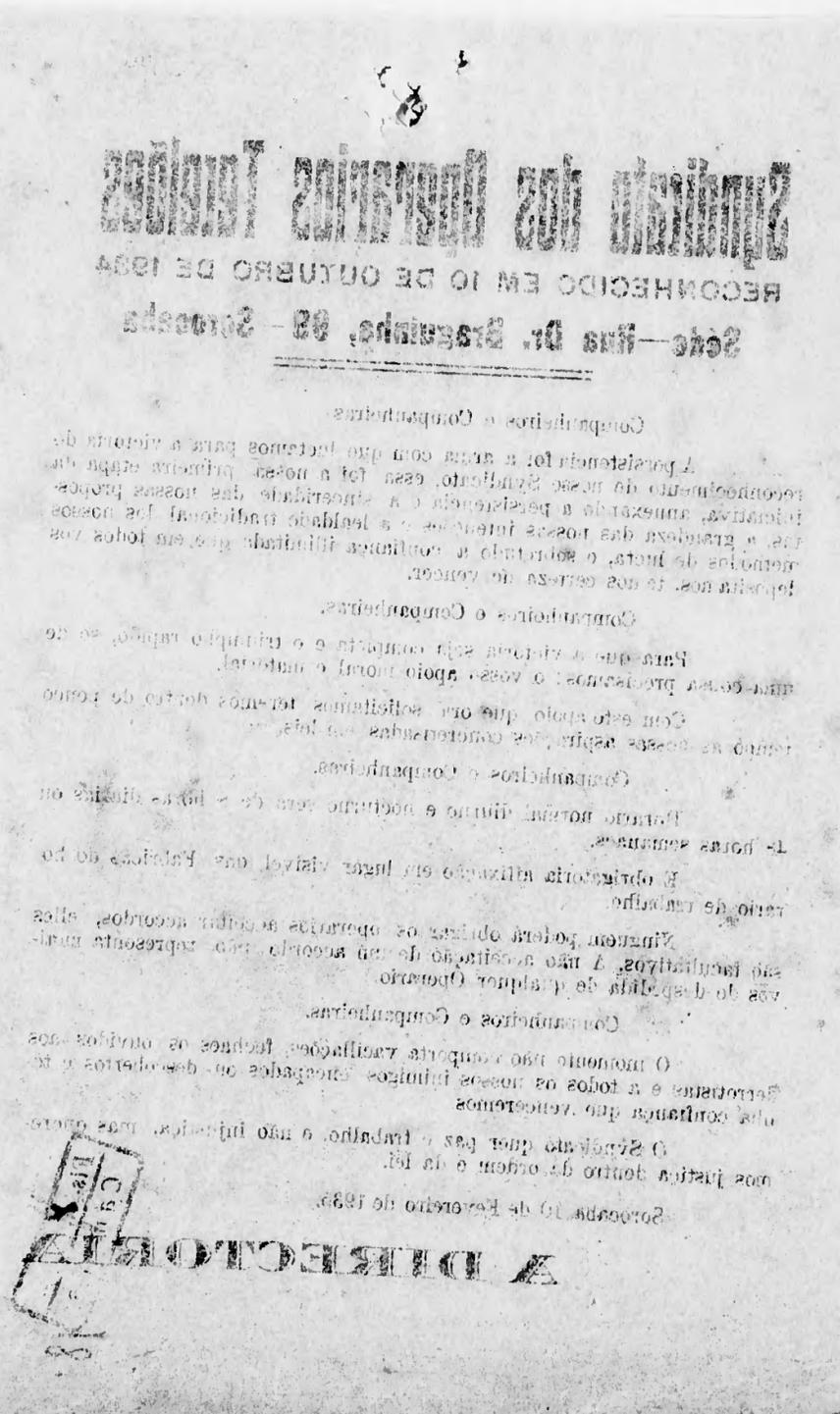
Esses partidos politicos são apenas agglomerados de parasitas sociaes, ricaços, padros, patrões, doutorecos e filhotes de papae capitalista, sugadores do nosso sangue e exploradores das nossas miserias. Chegou o momento decisivo de demonstrarmos a nossa força e a nossa dignidade á essa cateriva de parasitas que julga todos nós, os operarios conscientes, uns idiotas iguaes a alguns operarios deslibrados que se prestam ao ridiculo papel de cachorrinhos lúis lambedores.

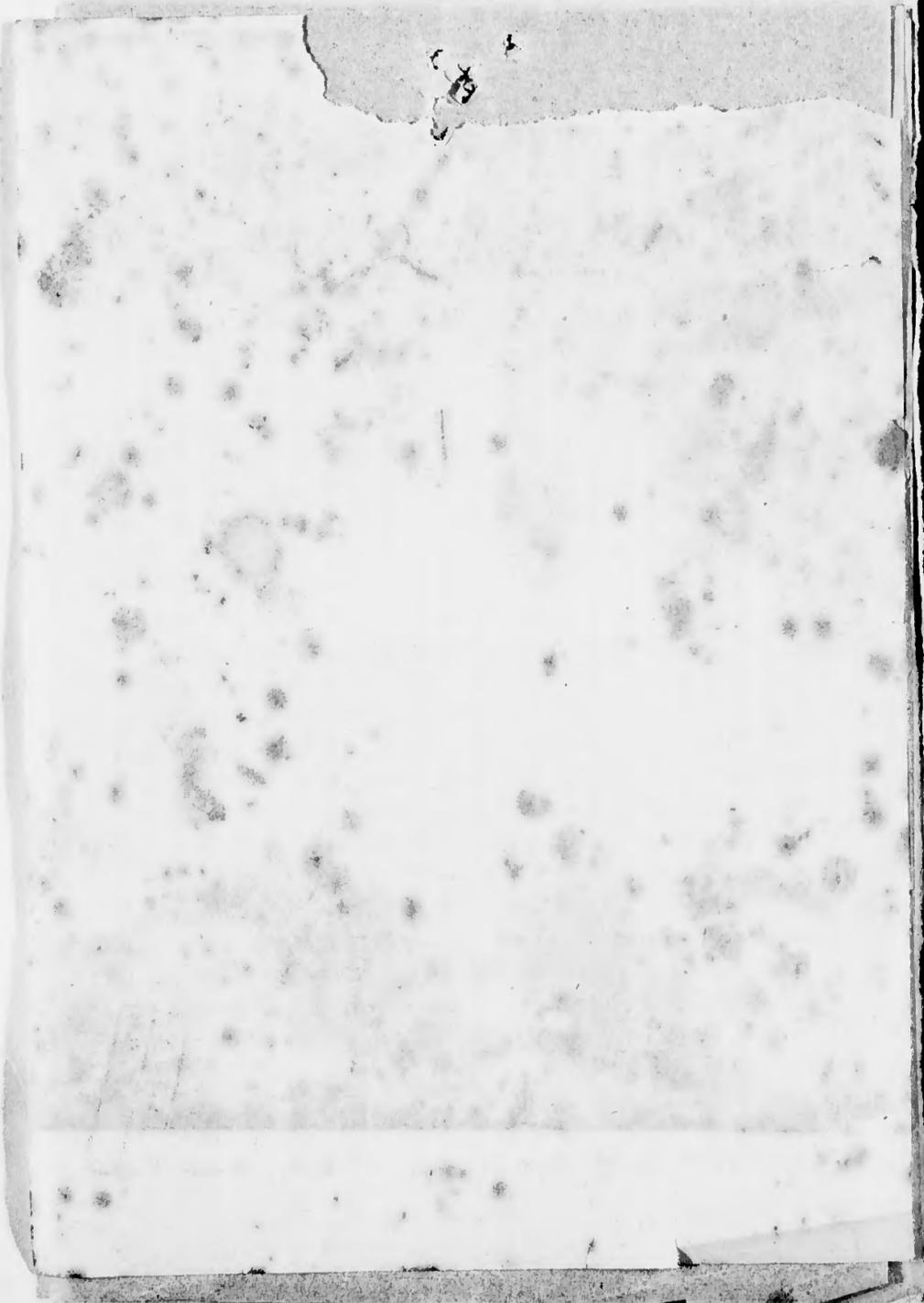
Devemos, companheiros dignos do nome do operario, prestigiar com o nosso voto, com os nossos esforços e até com o sacrificio da nossa propria vida, o **Partido Socialista Brasileiro**, porque elle é o unico partido de operarios para operarios; o unico que tem ideal; o unico que está disciplinando e criantando a nossa classe; o unico que levará ao poder o proletariado.

Avante, pelo **Partido Socialista Brasileiro**, sem temores e desalentos! O grande dia do triumpho das nossas aspirações de igualdade de direitos, de paz, e de fraternidade verdadeiramente christã, se aproxima, pois, a sua aurora; a deusa já tinge com os seus clarões vermelhos os horizontes das nações.

Uma operaria tecelã da Fabrica Votorantim

Sorocaba, 28 de Agosto de 1934.





25/1/20

Il. 10
Campos

apenas com milhões de brasileiros mas a
última eleição realizada em território prático, talvez
a se realizasse parte fato? simplesmente isto:
- 50% dos cidadãos (carroçam o direito de gerir o de
uma grande massa) decidiram mas
semelhante em nome de justiça anverso massa.
Nesse que se pois reflexivo se demonstra que 50/100
suficiente para todos brasileiros que habitam
também para mais pessoas, em campos mas a ju
humana.
com os par cento de indivíduos podem
quando muito, representar, no Brasil, os interesses
da classe dominante ou sejam o político ou
os imperialistas, e a hierarquia social.
As pessoas que em grande se encontram
particulares não puderam aprender a escrever
o nome (ou são iguarente milhares)
trabalham normalmente para que os seus
representantes não sejam políticos de direita
justos e cargos públicos de acordo com a
filiação política.
Quando o proletariado se agita, movi-
mento de reivindicação, como pagamento
de salários, de seus direitos, a parte
do movimento e parte da população
trabalha e trabalha para que os seus
representantes não sejam políticos de direita
justos e cargos públicos de acordo com a
filiação política.

ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

251/20

... que só a gente quem observa
... os fenômenos característicos da
... afirmar com segurança
... que...

... basta, porém a competência de um
... e de feitos, e precisamos apaz das par
... de os dois pontos a disposição das ass
... a particularidade, e precisamos que o brasileiro
... que se dá duramente a quem se
... manter a seus interesses se constituam em
... uma frente única. É qual essa FRENTE
UNICA DE BRASILEIROS e, por isso, em de
temente a ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

... que o movimento
... esta organização com elementos que
... operários, agricultores e estudantes para
... esforço supremo lutar pela terra da
Pátria, eis para que não se a trair sua
... a se incorporarem em nos
... para combater a
... com os
... exterminar do
... os homens que não mais merecem
... confiança.

251/21

Fls. ~~XX~~
Campos 219

O ASSASSINATO dum OPERARIO!

Foi covardemente assassinado o OPE-
RARIO EDUARDO CANDU' pelos INTE-
GRALISTAS, na cidade de PETROPOLIS,
no Estado do Rio.

OPERARIOS, unamo-nos para juntos
combatermos o INTEGRALISMO que é o
GOVERNO DOS RICOS contra nós que so-
mos POBRES.

O OPERARIO QUE FOR INTEGRA-
LISTA è um TRAIADOR de sua CLASSE
porque está a favor dos CAPITALISTAS e
contra os SEUS PROPRIOS COMPANHEI-
ROS, os OPERARIOS.

Um OPERARIO TATUIANO que per-
tence ao Partido dos POBRES, a "Aliança
NACIONAL LIBERTADORA".

251/20v

...atividades que se realizaram...
 ...os fatos...
 ...partidária...
 ...frente única...
 ...UNICA...
 ...ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA...

251/21

Fls. ~~XX~~ Campos 219

O ASSASSINATO dum OPERARIO!

Foi covardemente assassinado o OPERARIO EDUARDO CANDU' pelos INTEGRALISTAS, na cidade de PETROPOLIS, no Estado do Rio.

OPERARIOS, unamo-nos para juntos combatermos o INTEGRALISMO que é o GOVERNO DOS RICOS contra nós que somos POBRES.

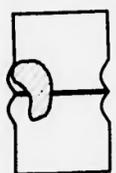
O OPERARIO QUE FOR INTEGRALISTA è um TRAIADOR de sua CLASSE porque está a favor dos CAPITALISTAS e contra os SEUS PROPRIOS COMPANHEIROS, os OPERARIOS.

Um OPERARIO TATUIANO que pertence ao Partido dos POBRES, a "Aliança NACIONAL LIBERTADORA".

REPETIÇÃO DE IMAGEM
Repetition of image



ORIGINAL ILEGIVEL
Original difficult to read



258/22

Fls. 19
Campos

227

O ASSASSINATO dum OPERARIO!

Foi covardemente assassinado o OPERARIO EDUARDO CANDU' pelos INTEGRALISTAS, na cidade de PETROPOLIS, no Estado do Rio.

OPERARIOS, unamo-nos para juntos combatermos o INTEGRALISMO que é o GOVERNO DOS RICOS contra nós que somos POBRES.

O OPERARIO QUE FOR INTEGRALISTA è um TRAIADOR de sua CLASSE porque está a favor dos CAPITALISTAS e contra os SEUS PROPRIOS COMPANHEIROS, os OPERARIOS,

Um OPERARIO TATUIANO que pertence ao Partido dos POBRES, a "Aliança NACIONAL LIBERTADORA".

251/23

Fla. 13
Campos

O ASSASSINATO dum OPERARIO!

237

Foi covardemente assassinado o OPERARIO EDUARDO CANDU' pelos INTEGRALISTAS, na cidade de PETROPOLIS, no Estado do Rio.

OPERARIOS, unamo-nos para juntos combatermos o INTEGRALISMO que é o GOVERNO DOS RICOS contra nós que somos POBRES.

O OPERARIO QUE FOR INTEGRALISTA é um TRAIADOR de sua CLASSE porque está a favor dos CAPITALISTAS e contra os SEUS PROPRIOS COMPANHEIROS, os OPERARIOS.

Um OPERARIO TATUIANO que pertence ao Partido dos POBRES, a "Aliança NACIONAL LIBERTADORA".

251/24

Fls. 14
Campos

24

O ASSASSINATO dum OPERARIO!

Foi covardemente assassinado o OPERARIO EDUARDO CANDU' pelos INTEGRALISTAS, na cidade de PETROPOLIS, no Estado do Rio.

OPERARIOS, unamo-nos para juntos combatermos o INTEGRALISMO que é o GOVERNO DOS RICOS contra nós que somos POBRES.

O OPERARIO QUE FOR INTEGRALISTA è um TRAIADOR de sua CLASSE porque está a favor dos CAPITALISTAS e contra os SEUS PROPRIOS COMPANHEIROS, os OPERARIOS,

Um OPERARIO TATUIANO que pertence ao Partido dos POBRES, a "Aliança NACIONAL LIBERTADORA".

Aviso

A Notação 251/25
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/26
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.



LANTERNA MÁGICA

O clero na Alemanha está passando o seu mau quarto de hora. Depois que estourou o grande escândalo em que se envolveram alguns religiosos como contrabandistas de moedas...

ESTA A VENDA: "O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 páginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertário.

Pior que as casas de tavolagem...

Estamos assistindo à campanha que a polícia de costumes está levando a efeito contra os casinos, frontões, boliche e todos esses antros de perdição que, a par do jogo do bicho, das loterias, etc., constituem um doloroso reflexo do estado moral de uma sociedade carcomida de vícios e defeitos sempre mais graves e tremendos.

DE CURITIBA Fiem-se na virgem...

UM PADRE QUE CONFESSA QUE "DEUS FEZ O MUNDO PARA OS MAIS ESPERTOS", OUTRO QUE SUSTENTA PORCOS VALENDO-SE DE UM ESTRATAGEMA PAPALINO

Como grande e sincero admirador de "A Lanterna", e como anticlerical que sou, escrevo estas linhas para relatar algumas trapalhadas dos embaixados que proliferam por estas paragens.

HISTORIAS SACRILEGAS

Para podermos regularizar a tiragem de imprensa a ser possível atender os pedidos de pécúnia e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.



DIVINOS INSULTOS E SERAFICAS DESCOMPOSTURAS

O ministro Vicente Ráo injuriado por um padre. Naturalmente, como consequência de resíduos de odios políticos, o padre Deudsdedit de Araujo, da matriz das Perdizes, ao ser procurado por uma pessoa que procurava informações sobre o padre Antonio Ráo, irmão do atual ministro da Justiça, deslavou-se em desafetos ao ouvir o nome do sr. Ráo.

"A LANTERNA" NOS Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de imprensa a ser possível atender os pedidos de pécúnia e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

"S. Paulo, 5 (Agência Meridional) — Verificou-se, ontem, na matriz das Perdizes, um incidente que veio pôr em realce a paixão política de um ministro católico.

Comício antifascista

Promovido pela Frente Comum Contra o Fascismo, com a participação das organizações antifascistas e sindicatos operários, está anunciado para amanhã, no Rink São Paulo, à rua Martinho Prado n.º 75, próximo à rua Augusta, às 15 horas, um grande comício de protesto contra o bárbaro assassinio em Petropolis, do operário Leonardo Cantú pelas hordas do integralismo, e de propaganda contra a concentração "atletica" dos "camisas verdes", nova forma de iludir os incautos, dando às paradas integristas o caracter esportivo para esconderem os seus objetivos de preparo das milicias da violência organizada, armada e municada pelo clero e pela burguesia.

FRENTE COMUM CONTRA O FASCISMO

Realizou-se no dia 10, à noite, no salão da Lega Lombarda, a reunião preparatória do grande comício contra a concentração integralista.

HOSTIAS AMARGAS

Já o temos dito e afirmado, o motivo da grande afluência às festividades religiosas não é propriamente o sentimento religioso do povo, mas sim, o desejo de distrair lá onde quer que haja algo para isso. No dia 9 do corrente tivemos ainda uma prova de nossa afirmativa. Promovendo um grupo de amigos e colaboradores de "A Lanterna" um festival campestre em local onde muitos comparecentes precisaram fazer três seções de bonde com uma hora de percurso, cerca de duas mil pessoas lá estiveram e com efusivas expansões da mais sã alegria comungaram com as nossas idéias de combate a essa corja que em nome de Deus, de Cristo e de todos os santos vive explorando a ingenuidade do povo.

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de imprensa a ser possível atender os pedidos de pécúnia e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Pingos de Agua-Benta

Sessão Clerical (Do hespanhol). Com os intuitos mais severos E em prol da religião, Enruram-se em sessão Cavalheiros mui austeros.

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importância que por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, vendas avulsas, pacotes, folhetos ou para "aseite", pacotes, folhetos ou para "aseite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiveis de "A Lanterna" e assegurar a sua publicação regular.

Aviso

A Notação 251/27
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação *251/27A*
refere-se a um documento
contendo *4* páginas com
sua numeração original.

HOSTIAS AMARGAS

A religião nos quartéis
Muita gente ignora talvez que existiam noitros tempos, no exercito brasileiro, santos da igreja feitos officiaes.

de Ouro Preto, realisou, em 1911, num lampejo de consciencia, extinguir mais esse inominavel escandalo politico-clerical...

Senao, vejamos os leitores se isto não e um caso de perturbação mental:
"Leãozinho com a portaria do sr. Delgado n.º 7, da 20 do corrente, encontrou-se o pensionista inscrito nesta folha..."

Maria, Mãe de graça Mãe de misericordia, Livrai-nos do inimigo Na hora da morte. Amem.

Um valioso auxilio a nossa propaganda

De Porto Alegre recebemos esta eloquente carta, tão simples e ao mesmo tempo tão significativa...

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve.

"LEÃO X"

Pedimos ás pessoas que receberem exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna"...

O conego Amarante
— Isto era público e notorio — Era um bilionista petulante, Medido a Juan Tenorio.

Inteligente, maneiroso, vivo, Provocava, de fato, Violentas explosões de amor lascivo No coração do mulherio beato.

Que era preciso, incontinenti. Trazer ao seu redil...
E foi seguindo a bela, Sorrindo-lhe, a dizer galanterias. A seduzções era propicia aquela Manhã cheia de sol e de harmonias...

Numeros atrasados de "A Lanterna" para a propaganda

Dispondo de algumas sobras de numeros atrasados de "A Lanterna", os companheiros devem aproveitar-los para a propaganda, distribuindo-os por toda a parte.

Pondo-lhe a calva á mostra...

Um FREI QUE NÃO LEU A "MONITA SECRETA"
Estupido, mal educado, nem sequer sabe dissimular os seus propositos de dominio

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Table with columns for location (e.g., CURITIBA, SÃO CARLOS), list number, and total amount. Includes details like 'Lista n.º 57, a cargo de Euclides Marques'.

Devoluções de "A Lanterna" Correio dos lanterneiros

RIO — João da Cunha Oliveira: Recebemos o recorte. Aproveitaremos a nota sobre o assunto.
TAUBATE — R. P.: Publicamos a carta aberta.
PIRAÍ (Paraná) — Anibal Corrêa: Recebemos sua carta de 6 de Dezembro...

Aviso importante

Quem dê alguma importância destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

"A Lanterna" no Exterior

Estamos enviando "A Lanterna", como permuta, a jornais e revistas de todas as partes do mundo.
Varias tem sido já as publicações que se tem referido ao nosso jornal e reproduzido clichês e comentarios.

CAUTERIOS

"Um atentado comunista" Raymundo Reis

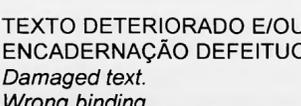
Que era preciso, incontinenti. Trazer ao seu redil...
E foi seguindo a bela, Sorrindo-lhe, a dizer galanterias. A seduzções era propicia aquela Manhã cheia de sol e de harmonias...

Tonsurada daquelle sem-vergonha A sombrinha de seda cor-de-rosa,
(Ail sombrinha preciosa!) Que trazia comigo.

"UM ATENTADO COMUNISTA
O Rev. Conego Amarante, Cuija pessoa e tão benquista Pela sua virtude e caridade. Ontem, de um modo revoltante, Numa rua deserta da cidade, Sofreu uma agressão

(Oh! do que são capazes os ateu!) Uma brutal bomba de dinamite Que só não explodiu graças a Deus.
O mui virtuoso Conego Amarante, Além das emoções Desse atentado revoltante, Guardia apenas no rosto Leves escoriações.

A Associação das Damas da Virtude, Manda amanhã rezar na Catedral, Pela conservação da vida e da saúde De seu querido director espiritual, Uma missa cantada. Haverá comunhão Das Filhas de Maria. Haverá pregação Por Monsenhor Manfredo, Que com toda mestria, Com as frases eloquentes, Das quais guarda o segredo, Dissertará sobre a questão social, Verberando as ideias dissolventes Que perturbam a paz do Capital, E demonstrando o quanto a Igreja É útil, necessaria, Para a classe operaria, Pois mesmo que esta esteja Sem trabalho e sem pão, O padre, com uma missa, Faz-la feliz, põe-na submissa Ao pé do rico, como um cão!



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA

Aviso

A Notação *251/27.B*
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Porque me tornei um anticlerical.

Nunca, através dos meus vinte anos, tive ocasião de travar conhecimentos e relações com quem quer que fosse contrário aos preceitos da igreja ou do poderio dos padres.

Si efetivamente é todo poderoso, porque não abrange sua força por todos os recantos do universo? Precisa então de alguém que aqui na terra o represente ou o ajude?

Macaco, olha o teu rabo...

Em pleno domínio dos papalhadas de Pirapóia com irradiações em Parnaíba

Aqui em Parnaíba, como em quasi todas as partes, os foliões também prestaram homenagens a Momo.

Ato mesquinho de um padre rancoroso

Por ser o morto seu adversario politico, negou-se a realizar-lhe as cerimoniaes religiosas

Em irradiação de ontem, á noite, da P. R. A. 8, Radio Club de Pernambuco, foi divulgado o deponente fato que passo a relatar, o qual, por sua revoltante natureza, apresso-me em fazer chegar ao seu conhecimento.

Catecismo Hereje-

Não fosse o livre pensamento e continuariamos a viver como viveram os nossos antepassados, em plena barbaria da idade média, nas trevas mais densas da ignorancia.

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

Azeite para "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas á cólta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que tem dado demonstrações de que são, de fato, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Table with columns for names and amounts, including RIO - Lista n.º 185, FAXINA - Lista n.º 114, etc.

Sorocaba sob a luz de "A Lanterna" SANTOS PROPAGANDISTAS

Como ninguém ignora, os padres exploram em alta escala o mercado de santos, bonecos fabricados exclusivamente para servir de atração aos imbecis que acreditam nas boboseiras pregadas pelos "santos" sacerdotes da cabeça pelada.

Correio dos lanterneiros

ARAÇATUBA - M. C. Gonçalves: Cortaremos a remessa ao nome indicada na sua carta.

Um punhado de "contas" do vigario

Padres expertalhões, malcriados e ignorantes Ali para os lados de Tanabi, resolveu-se, não há muito, um caso revoltante, que teve, como era de esperar, a cooperação de um batina da zona.

Devoluções de "A LANTERNA"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve.



LATA DO LIXO

Expelido por um percebido tonsurado embora de alto coturno, isto não deixa de ser porcaria e porcaria fedorenta que o tal de cardinal G. Cerejeira dejectou quando por aqui andou a intrujar os lambes-altares.

Edgard, rei da Inglaterra

Este padre é a ignorancia personificada.

Lanterneiro de Mirasol

Lanterneiro de Mirasol

Lanterneiro de Mirasol

Aviso

A Notação 251/27C
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Sorocaba sob a luz de "A Lanterna"

UM BELO GESTO DOS RAPAZES DO TIRO DE GUERRA

Como, a natureza reduziu a zero o tão falada "poder de São Benedito"

Como todos os anos, realizou-se nesta cidade, no dia 11 de Agosto, o famoso cordão de encerramento da quermesse que anualmente levam a efeito os "chassisinhos" preladados da baúca do bom Jesus dos Fritos.

bandeiras que tomavam parte no desfile. Um grito de espanto dos crentes do Macaquinho, e, a seguir, uma forte chuva começou a cair sobre a cidade.

Quando os embanitados voltaram a si da surpresa, encontraram-se a sós com os seus bonécos, pois o povo havia desaparecido!

Quando os embanitados voltaram a si da surpresa, encontraram-se a sós com os seus bonécos, pois o povo havia desaparecido!

Sorocaba, Agosto de 1935 - Reporter Lanterneiro

ESMOLAS PARA O "SANTO PADRE"

Um batina que explora os papalvos e ainda se queixa

Dias atrás, estando eu a passear por uma das ruas de Vila Paulista, onde reside, tive a oportunidade de escutar o padréca deste lugar dizer que tinha gasto muito dinheiro com a construção da igreja.

Quando os embanitados voltaram a si da surpresa, encontraram-se a sós com os seus bonécos, pois o povo havia desaparecido!

S. Paulo - J. F. Silva

UM LANTERNEIRO QUE SABE APROVEITAR O TEMPO

Combatamos o padre, se queremos salvar o Brasil

Indo ontem ao correio, um amigo me ofereceu ali um n.º de "A Lanterna", por conhecer em mim o sentimento anticlerical. Foi o primeiro que gostei e me propoção a fazer a propagação do jornal entre meus amigos, que não são poucos.

M. A. de Oliveira

FESTA DE PIRAPORA

Pirapora, vizinha cidade á Capital do Estado de S. Paulo, é conhecida...

Este ano ali estivemos afim de verificarmos o que de embustice nos oferecia a clerecanalha...

Nota-se um barracão, assobrado, imundo abrigo que mereceria condignamente ser reparado pela higiene, propriedade do Santuário...

Aqui e ali, como exposição da miséria reinante, crianças maltrapilhas, tremendo de frio e gritando algumas de fome, dormiam, umas sobre as

outras, sujeitas ás pisadas dos ébrios e expostas á pneumonia. Na parte superior, assoalhada, oferecendo o perigo de ruir, dividida em tabiques de madeira, suja e infecta, o "santo" aluga por 20\$000 cada um, a título precário, umas poelgas que éles chamam quartos. Nas vielas escuras, e mesmo nas ruas centrais, cheias de movimento, homens pas-sam abraçando mulheres, beijando-as. E' a imoralidade de braço com a cor-pujo.

Uma rifa de valiosos brindes

A regularização do aparecimento de "A LANTERNA" está preocupando os elementos que sentem a necessidade cada vez mais premente da campanha anticlerical.

JOGO FRANCO, PARA PADRES, EM JOAZEIRO

Apesar de ser terminante a proibição do jogo pelo chefe de Policia do Ceará, ha coisa de dois meses, no Joazeiro, tive ocasião de presenciar um vergonhoso espectáculo em plena praça publica, uma jogatina desenfreada durante uma festa em beneficio de São Vicente de Paulo.

Coisas do arco da velha..

Padre Brito, não seja tolo! Cada vez que o padre Brito diz algo em defesa da sua maldita seita, dá uma parelha de coisas. Diz o rev. embanitado, em seu pasquim n.º 81, 3.ª página, que durante a revolução Francesa foram guilhotinados, em nome da liberdade, 2028 fidalgos, 1495 padres (que pena!) e 15.000 populares.

"LEÃO X"

Pedimos ás pessoas que receberem exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", a favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

O nome de Deus na constituição catarinense

10 de Junho. O dia amanheceu triste, advinhando alguma coisa... As velhas beatas, que ás 4 1/2 horas da madrugada tinham ido á missa, retornavam ás suas casas, como sempre, resmungando o padre-nosso pelo meio da rua.

MANHAS DO CLERO

Uma velha solteirona disse á companheira: - Olha, Maria das Dóres, logo á tarde o deputado Barreiros Filho ocupará a tribuna para falar sobre o nome de Deus na constituição.

"Azeite" para "A Lanterna"

- "A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciência. VIVE EXCLUSIVAMENTE DAS CONTRIBUÇÕES DAQUELES QUE SENTEM A NECESSIDADE DO COMBATE ÁS HORDAS QUE PRETENDEM DOMINAR O BRASIL.

CORREIO DOS LANTERNEIROS...

- LISTA Nº 307, a cargo de Alcides de Almeida: Alcides Almeida, 20\$; Arlindo Almeida, 10\$; Miguel Nazarré, Filho, 5\$; Agnelo Buati, 2\$; Gaspar Almeida, 2\$; Hercules Magaldi, 2\$; J. Ryos, 2\$; João Tigre, 2\$; Anônimo, 2\$; Operário, 2\$; J. Silva, 2\$. TOTAL 51\$000

Nova matriz de Cruzeiro

Inicio hoje a comedeira dos embanitados aqui. Organizaram habilmente, em frente á "santa" igreja, meia duzia de barraquinhas, cada qual com a sua directoria, composta de gente mais ou menos graúda.

LATA DO LIXO...

Nem por sair da pena de um Carlos Morais Andrade, essa esterqueira que á vai deca de ter o mesmo fedor e a mesma necessidade de um bom desinfectante.

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA Damaged text. Wrong binding

Aviso

A Notação 251/28
refere-se a um documento
contendo 6 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/29
refere-se a um documento
contendo 6 páginas com
sua numeração original.

E' CADA VEZ' MAIS SOMBRIA a situação do governo Getulio Vargas

Mais alguns dias e saberemos quanto tempo poderá o presidente governar sem recorrer ao regime abertamente ditatorial

O PROCER PERREPISTA SYLVIO DE CAMPOS ACABA DE TRAZER AOS SEUS CORRELIGIONARIOS AS DIRECTRIZES DO PARTIDO

RIO, 23 (Correspondência especial de Brasil Gerson, Via Western) — A situação do governo Getulio Vargas torna-se cada dia mais sombria. O ambiente da Câmara Federal caracterizou-se hoje por esse ambiente pesado que precede os grandes acontecimentos, parecendo a todos de uma forma nítida que já é impossível evitar o rompimento do situação.

Poder-se-ia mesmo dizer que a crise acaba de chegar ao seu grau mais agudo, com a ausência pela primeira vez na actual legislatura da bancada gaucha nas reuniões em que se processa a escolha do novo líder da maioria. Até hontem, fingido á imprensa, os gauchos tímbravam em manter uma serena discrição, contrariando aliás o temperamento expansivo que os distingue a quase todos. Hoje, a seu chamado, vive uma entrevista com o deputado Pedro Vergara, que através da "A Nação" representa, no Rio, o pensamento político do Partido Liberal e do general Flores da Cunha. Entre outras cousas, disse-me elle:

— "Veja a insolência do sr. Cardoso de Mello Netto."

ANNO XLVIII—S. PAULO — Sabbado, 23 de Novembro de 1935 — NUM. 366

O governo federal offerece vantagens á minoria pelo seu apoio em um governo de conciliação

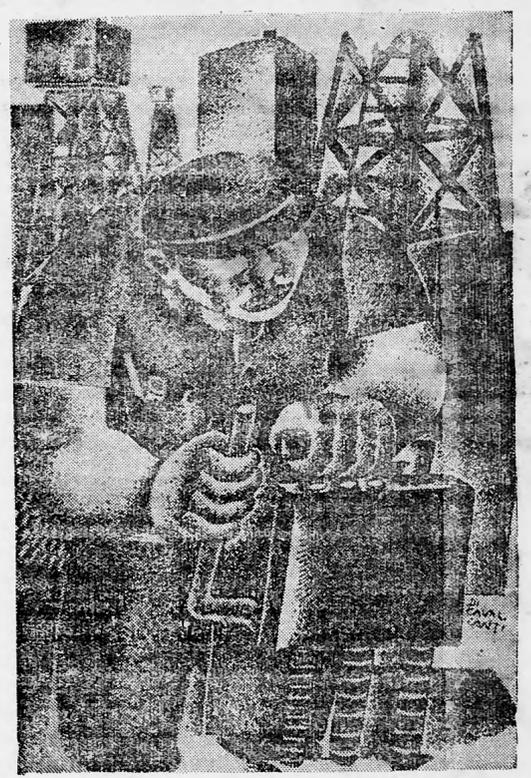
Acaba de me declarar que sempre achou que a liderança seria um direito exclusivo de Minas".

Outro facto expressivo está em que o discurso do sr. Baptista Luzardo, sobre os acontecimentos do Legado, e rebatendo ás perguntas insistentes do "Diario Carioca", que insinuava existirem intuitos escusos no silencio da opposição gaucha, foi feito em moldes de cordialidade ha muito tempo desconhecidos entre os dois grandes grupos em que se divide o Rio Grande do Sul. Disse, em synthese, o sr. Luzardo, que o silencio da minoria prendia-se ao facto do governo do Rio Grande ter dado as satisfações que o caso exigia, inclusive attendendo ás providencias solicitadas. A minoria gaucha queria ella propria apurar a culpabilidade ou não do governo sulino para depois agir. Um detalhe importante é que, em certas passagens, o discurso do deputado Luzardo foi applaudido pelos elementos floristas da Câmara.

Outro facto a que se attribue grande significação politica é a presença do dr. Sylvio de Campos, no Rio, onde

(CONCLUE NA 2ª PAG.)

METALLURGICOS!



Na Albania por ordem o rei as mulheres não usarão mais véu

STAMBUL, 22 (A. B.) — Conforme as noticias de Tirana divulgadas pelos jornaes turcos, o rei da Albania, Achmed Zogu, ordenou a proscrição do uso do véu para as mulheres. O decreto real estabelece tambem a criação de escolas especies femininas. As mulheres albanesas terão doravante accesso aos cargos publicos e poderão escolher livremente seus maridos.

A Albania é o terceiro paiz mahometano que se occidentaliza, depois da Turquia e do Iran.

Como o «Times» julga a situação do extremo oriente

LONDRES, 22 (A. B.) — O "The Times" occupou-se da situação do Extremo Oriente, afirmando que o movimento de China do Norte é uma iniciativa chinesa. Os planos militaristas japoneses são de caracter passageiro. Julga-se porém impossível impedir com o tempo a realização de um proposito que é a criação de um Estado para-choque entre Mandchukuo e a Republica Chinesa. O "The Times" declara que prevalecerá no caso as mesmas razões que orientaram a S. D. N. na sua intervenção na Mandchuria. No paiz, a Russia Sovietica, membro da Liga das Nações, age exactamente com o Japão. Apodera-se do Turquestão Chinez, com menos ruído e maior habilidade. E pouco provavel que o governo americano vá além da defesa dos interesses commerciaes dos seus subditos nas privyas chinas em disputa. Consequentemente a Inglaterra terá que se limitar ás suas reclamações economicas; primeiramente, da provincia, separando-se do grupo central, deverá incumbir-se de uma parte da queda das dividas estrangeiras chinezas; finalmente, deverá ser respeitada a egualdade dos direitos economicos da China do Norte. Isto porque o principio de portu aberta foi reconhecido em Mandchukuo. Entretanto parece que sómente haverá "porta aberta para obrijar o commercio britannico a abandonar o paiz" — conclue o mesmo jornal.

Preparando-se para a guerra

ROMA, 22 (A. B.) — Conforme o decreto publicado pela "Gazetta Ufficiale", as classes de 1901 a 1914 deverão submeter-se a um exame de aptidão para o serviço mi-

litar. Exceptuam-se evidentemente os italianos residentes no estrangeiro.

EDICAO UNICA
A PLATEA
UM JORNAL PARA O POVO

Redação - RUA DO CARMO N.º 19, sobrado - Telephone 2-8547
Direcção de BRASIL GERSON

Está constituída em São Paulo a Frente Popular pela Liberdade

A nova entidade defensora das prerogativas e direitos do povo, ao povo se dirige em vibrante manifesto

Assignou o importante documento politico, entre outros o general Miguel Costa, antigo commandante da Força Publica e o coronel C. Colombo Mello Mattos, ex-chefe militar da Praça de Santos, durante a Revolução Constitucionalista

A exemplo do que aconteceu no Rio de Janeiro, acaba de constituir-se em São Paulo, para a defesa dos direitos do povo, a Frente Popular pela Liberdade. É uma iniciativa que não pode deixar de ser elogiada por nós e por todos os que aspiram ás camadas opprimidas da sociedade pelo menos a liberdade que lhes é necessaria para a lueta pelas suas aspirações. O importante documento politico vale como indice da situação em que se encontra o paiz, uma vez que mobilisa para uma luta effectiva e consequente, elementos que se achavam afastados da vida politica como o general Miguel Costa, antigo Commandante da Columna Prestes e o Coronel C. Colombo de Mello Mattos, ex-chefe militar da Praça de Santos durante a revolução constitucionalista.

Assignam ainda o manifesto, o dr. Caio Prado Junior, conhecido como intellectual revolucionario, ex-presidente da Alliança Nacional Libertadora; o dr.

Dantom Vampré, advogado bastante conhecido em São Paulo; os scientistas dr. José Maria Gomes, Waldemar Berfort de Mattos e o lider negro Isaltino Veiga dos Santos.

O MANIFESTO

É o seguinte o manifesto que acaba de nos ser enviado: "O panorama politico do Brasil já não pode ser contemplado com indifferença, a menos que o observador faça parte dos aproveitadores do momento, para quem a infelicidade dos demais constitue uma industria. Chegamos ao ponto em que o alheamento é um crime, o silencio uma cumplicidade. Ha alguns annos, em consequencia de diversos factores, as populações do campo, do litoral e das cidades começaram a compreender o estado de miserabilidade em que vivem. Seu progressivo esclarecimento, como é natural, trouxe-lhes o desejo de uma vida mais humana, pelo menos igual á de outros povos. Uma pergunta ingenua como o céu, clara como o sol, illuminou a muitas intelligencias: "Si o Brasil é um dos países mais ricos, porque será que o brasileiro, justamente aquelle que trabalha, pode ser incluído entre os povos mais pobres do mundo?" A sua percepção aguçada pela miséria, juntava: "Si o nosso sub-solo está recheado de valões, as florestas dão para reconstruir a Europa, as agulhas bólem de peixes, os rios parecem desenhados por engenheiros para servirem de estradas, o clima é ameno durante todas as estações e a terra produz quatro vezes por anno — porque motivo o homem que teve a felicidade de nascer nestas paragens e trabalhar para a riqueza dos outros, anda muitas vezes descalço, mal alimentado, enfermício e não raro, num perpetuo estado de indigencia?" Todos nós sabemos, e a grande massa advinha intuitivamente, que a paz, tanto para o individuo como para a familia e o Estado, repousa num desenvolvimento economico que possa assegurar melhores condições de vida em todas as suas manifestações. Assim se explica a persistente disposição das massas populares em participar de todas as luctas sempre no

NO PASSADO

Quando, porém, se olha para o passado, comprehende-se logo que corrigir a organização anarchica do paiz era tarefa muito acima dos meios e forças de que dispunham os governantes. Mas agora, depois de uma dolorosa experiencia em que os ensinamentos se contam pelas desillusões, já estamos em tempo de comprehender, todos, de

(CONCLUE NA 2ª PAG.)

HITLER ou MUSSOLINI?



O delegado: — "mas afinal, quem é pae da creança?"

Campos

Aviso

A Notação 251/30
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/31
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/32
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/33
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/34
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/35
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Aviso

A Notação 251/36
refere-se a um documento
contendo 15 páginas com
sua numeração original.

1º DE MAIO — DIA DE LUTA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES. AOS COMICIOS! A'S DEMONSTRAÇÕES!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!
A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN.)

ANNO XI | Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1935 — NUM. 180 | Preço 100 rs.

O GRANDE CHEFE DA REVOLUÇÃO MUNDIAL

É com justeza que o proletariado mundial e a massa oprimida dos paizes coloniaes e semi-coloniaes vêm no camarada Stalin o chefe de sua revolução. E se explica, por sua vez, o odio incontido que lhe votam os burguezes, os imperialistas e opressores de todos os paizes do mundo, e seus lacaios reformistas e trozkistas, que o consideram seu maior inimigo.

O camarada Stalin, o grande companheiro e colaborador de Lenin, e seu ferreo continuador depois de sua morte, tem conduzido com a mão firme o leme da URSS e da revolução mundial.

A classe operaria de todos os paizes ama-o como seu grande dirigente e como seu grande mestre.

No dominio da theoria revolucionaria, da theoria marxista-leninista, o camarada Stalin tem trazido, e traz, contribuições de um immenso valor. Desenvolvendo consequentemente o maxismo-leninismo nas novas condições, aplicando-o rigorosamente sob o signo do regime da ditadura do proletariado no momento de sua passagem á construção da nova sociedade socialista, o camarada Stalin deu as diretrizes theoricas—e politicas—da edificação do socialismo num só paiz, da questão camponeza nessa nova modalidade do papel do Partido, e á luz das relações internacionaes esclareceu a questão da luta emancipadora dos povos coloniaes e semi-coloniaes. A rica contribuição theorica do camarada Stalin é incalculavel, e não tem menor importancia do que a luta de Marx e Engels contra as concepções pequeno-

burguezas, anarquistas e oportunistas, nem menor do que a luta titanica que Lenin, com a grande collaboração immediata de Stalin, conduziu contra o

ta contra-revolucionaria terrorist, para comprehender-se o valor da luta de Stalin em tal dominio.

Nas condições da crise do

ra, contra o imperialismo e todos seus aliados, pelo caminho da frente unica de combate, é preciso preparar o proletariado e as massas para as lutas pelo Poder.

O camarada Stalin, á frente do CC bolchevique do P.C. da URSS, demonstrou praticamente suas concepções marxistas-leninistas, e a realização victoriosa e terminada do primeiro Plano Quinquenal, em quatro annos e o inicio com iguaes resultados do segundo Plano, não deixam nenhum logar a duvidas sobre a justeza revolucionaria de sua orientação. No caminho da victoriosa edificação do socialismo, a URSS se transformou de um paiz atrazado em um poderoso paiz industrializado, com a mais alta industria e com a mais alta technica, e apoiada nella provocou as mudanças mais profundas, desconhecidas em absoluto na historia até então, no campo, criando a economia kolkoziana que determina um novo typosocial: em logar do velho camponez carregado de miserias, preso á uma technica primitiva, está agora o kolkoziano apoiado na melhor technica e culturalmente avançado. Em 1928, imperialistas, social-democratas, trozkistas, profetizaram unanimamente a bancarrota do Plano Quinquenal; hoje, ninguem se atreve a negar os exitos immensos logrados pela URSS na linha do C.C. encabeçado pelo camarada Stalin.

Hoje, a opposição entre os dois mundos é clara aos olhos de todos. Na URSS existe a construção em ritmo acelerado, ignora-se a paralygação, não se conhece a desoccupação, não existe a fome; no



menchevismo e contra a social-democracia em putrefação. Bastaria apreciar sua luta contra o trozkismo, hoje visivelmente vanguarda ideologica da contra-revolução, e contra os diversos blocos, taes como o zinovievista, ligado ao trozkismo, e hoje reduzido a uma sei-

capitalismo em putrefação, o camarada Stalin, chefe da Internacional Communista, mostrou claramente ás massas exploradas do mundo inteiro a unica sahida—revolucionaria—pelo caminho das lutas de massas contra a reacção e o fascismo, contra a fome e a guer-

DEZ ANNOS À FRENTE DA LUTA CONTRA O

“A CLASSE OPERARIA”, em seus dez annos de existencia, tem sido sempre a sentinelha avançada da imprensa proletaria contra a oppressão nacional do povo do Brasil pelos ricos imperialistas.

Desde que appareceu, em 1 de Maio de 1925, foi ao fogo cerrado contra esses inimigos principaes do povo brasileiro.

Nessa época, chegava ao Brasil um agente perigoso do imperialismo inglez, Albert Thomas, chefe do social-imperialismo francez e dirigente da Repartição Internacional de Genebra, criada pela trahidora Segunda Internacional para tentar abafar a onda proletaria europea levantada contra os crimes do imperialismo.

Albert Thomas vinha ao Brasil executar um plano infame de seu amo — o imperialismo anglo-francez. Vinha tentar iludir o proletariado do Brasil com um cargo representativo naquella repartição de Genebra. Para ver se atastava da frente popular brasileira anti-feudal e anti-imperialista a classe proletaria, a unica que pode chefiar a revolução do povo contra feudais e imperialistas.

Essa frente popular, excitada com os dois 5 de Julho, caminhava para ter um guia seguro, já que desde 1921-22 havia surgido, embora cheio de confusões ideologicas, o nosso Partido Comunista. Era preciso, pois, que as classes dominantes e seu socio e protector — o imperialismo — buscassem dividir essa frente popular, separando della sobretudo sua vanguarda — o proletariado e seu Partido.

A maioria dos chefes pequeno-burguezes ou proletarios não puderam ou não quizeram compreender o que representava essa tapeação de Albert Thomas. Sua visita passava despercebida ao sector pequeno-burguez revolucionario. Ella foi recebida mesmo de braços abertos pelos dirigentes proletarios reformistas e anarco-sindicalistas. Um delles, graphico, querido até então no seio da nossa classe, Carlos Dias, aceita ser eleito em uma tarça para a Repartição do social imperialismo europeu e banqueteia-se até com Bernardes e sua policia massacradora de operarios e do povo.

Só os communistas, nos syndicatos e nas ruas, enfrentaram corajosamente a reacção policia posta a serviço de Albert Thomas e ajudada pela posição trahidora dos chefes reformistas e anarquistas.

FEUDALISMO E O IMPERIALISMO

A CLASSE OPERARIA

Jornal de trabalhadores feito por trabalhadores, para trabalhadores
Ano I — Num. 1 — Rio de Janeiro, 1 de maio de 1925 — Publica-se aos sabbados

Aos trabalhadores das cidades e dos campos 1º DE MAIO 0 que é e o que pretende ser este jornal

DIA DAS REIVINDICAÇÕES
As reivindicações do momento actual são expressas pelas seguintes palavras de ordem:
Economia — Contra a carestia de vida, pelo aumento geral dos salários dos operarios industriaes, pelo aumento dos salários e pela diminuição das horas de trabalho dos operarios agrícolas; pela melhor paga aos operarios do Estado e aos pequenos funcionários publicos; pela fidelização da classe operaria.
(Comunicado nº 27)

OS ASSUMPTOS
Este jornal pretende, sobretudo, expor a realidade social e economica do Brasil, tal como se apresenta na actualidade, e a luta dos trabalhadores para a melhoria das suas condições de vida e de trabalho, e a luta para a libertação do Brasil da dependência economica e politica em relação ao estrangeiro. O jornal é destinado a todos os trabalhadores e operarios, e a todos os que se interessam pela libertação do Brasil.

O CANTO IMMORTAL DOS TRABALHADORES



Eugène Pottier, o autor da musica da "Internacional" ainda vive, um sobrado de Paris.



HENO VASCO
Este jornal pretende, sobretudo, expor a realidade social e economica do Brasil, tal como se apresenta na actualidade, e a luta dos trabalhadores para a melhoria das suas condições de vida e de trabalho, e a luta para a libertação do Brasil da dependência economica e politica em relação ao estrangeiro.

Historia Movimentada e Commoedora

Historia Movimentada e Commoedora
Este jornal pretende, sobretudo, expor a realidade social e economica do Brasil, tal como se apresenta na actualidade, e a luta dos trabalhadores para a melhoria das suas condições de vida e de trabalho, e a luta para a libertação do Brasil da dependência economica e politica em relação ao estrangeiro.

Historia Movimentada e Commoedora
Este jornal pretende, sobretudo, expor a realidade social e economica do Brasil, tal como se apresenta na actualidade, e a luta dos trabalhadores para a melhoria das suas condições de vida e de trabalho, e a luta para a libertação do Brasil da dependência economica e politica em relação ao estrangeiro.

“Fac-smile” do 1º numero da A Classe Operaria, publicado a 1º de Maio de 1925

E foi justamente A CLASSE OPERARIA, recém-aparecida, que mais nos ajudou nessa luta desigual, mas gloriosa. Foi por ella que nós um punhado ainda de militantes do proletariado, pudemos desmascaram trahidores encobertos, denunciar a massa operaria o plano infame e conseguir afinal que o bravo proletariado do Brasil cumprisse seu dever de repellar valentemente os laçãos dos maiores oppressores do povo.

“A CLASSE” foi fechada, quando apenas tinha 4 mezes de vida, mas para reaparecer em 1926, sempre a fazer fogo pela libertação nacional do paiz e do povo do jugo imperialista e feudal.

tavio Brandão, a ella ligado, foi preso e expulso do paiz; o alfaiate João Santos, assassinado cobardeamente pelos bandidos de Seraphim Braga, por ser depositario do jornal.

“A CLASSE” resistiu a tudo. Perseguida, guerreou ferozmente pelas mãos da feudal-burguezia, ella soube sempre resurgir com mais força e mais melhora de cada ruina produzida pelas dentuças desses cães de fila!

Seraphim Braga embolsou debalde alguns contos de réis em 1931, como premio de seus serviços a seus amos.

“A CLASSE” aqui está no seu posto, hoje como hontem e como amanhã a guiar e a orientar o proletariado e o povo opprimido do Brasil, na luta decidida pela revolução popular anti-feudal e anti-imperialista, que se aproxima a passos largos

Não é atoa que ella haja recebido, ao nascer, o baptismo de fogo na luta contra os maiores oppressores do povo, os principaes escravizadores do Brasil!

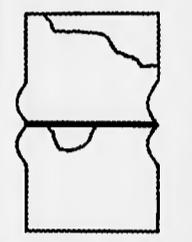
SYLVIO

N. da Red. — O artigo acima e um outro que sae publicado neste mesmo numero, são de dois velhos militantes do Partido Comunista.

Os exemplos citados nestes ligeiros historicos das immensas difficuldades e sacrificios que acompanham os dez annos de existencia accidentada da “A CLASSE OPERARIA”, devem servir de estímulo a todos os nossos camaradas que não deverão poupar esforços para que A CLASSE, auxiliada por todos os meios, leve avante a sua missão historica de órgão central do Partido da Revolução.

As nossas difficuldades ainda são enormes, especialmente na sua confecção tecnica, que, dadas as condições, difficéis em que se faz o seu controle, sae muitas vezes com erros e incorrecções. Tais difficuldades precisamos romper e as romperemos na medida em que formos ajudados por todos os membros do Partido e sympathisantes do nosso jornal.

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



Amplos

Handwritten signature or initials.

Aviso

A Notação 251/44
refere-se a um documento
contendo 7 páginas com
sua numeração original.

GRANDES DEMONSTRAÇÕES A 1. DE MAIO !

Contra a "Lei Monstro"! Pelo reajustamento dos civis e militares! Pelo não pagamento dos juros e amortizações das dividas externas!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN.)

ANNO X

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1935

NUM. 179

Preço 100 rs.

A luta pela revolução agrária e anti-imperialista e a posição do Partido perante a Aliança Nacional Libertadora Por MIRANDA

O Partido Comunista do Brasil (S dal. C.) deu publicamente, seu apoio á organização de massas populares Aliança Nacional Libertadora, que se fundou ha cerca de dois mezes no Districto Federal, e já se espalha por todo o territorio do paiz. Este apoio foi acompanhado de explicação clara para todo o proletariado e massas populares, dizendo o motivo e as condições desse apoio.

Muitas confusões, muitas acusações falsas estão surgindo e surgirão ao redor deste facto contra o Partido e contra a Aliança Nacional Libertadora, e que queremos aqui esclarecer e combater. Principiamos desde já a afirmar que, com excepção de alguns elementos de boa fé, a maioria destas acusações falsas para ambas as partes, e sobretudo contra o nosso Partido sahirão de elementos policiaes, oportunistas de direita e esquerda, de elementos trotskistas alimentadores das calumnias dos feudaes e burguezes contra o Partido, a Internacional Comunista, a União Sovietica, enfim, de elementos que são inimigos cobertos ou declarados do movimento revolucionario no Brasil e estão contra a Revolução Democrático-Burgueza, agrária anti-imperialista sob a direcção do proletariado, guiado pelo seu Partido.

Primeiro, temos que esclarecer mais uma vez que não adherimos e não aderiremos á A. N. L., pois somos um Partido político que visa o poder político para uma classe, a proletaria, e a instalação da ditadura do proletariado, do governo Operario e Camponez, na base dos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros (soviets); neste ca-

so a adhesão á A. N. L. seria limitar o nosso programma, ou tirar á A. N. L. do seu programma e fazer fusão programmatica e organica com ella, o que nunca faremos.

A adhesão do Partido Comunista ou de qualquer outro partido á A. N. L., significaria a retirada de dentro da mesma de todos os outros elementos de outros partidos e organizações que não estão de accordo com o programma de nosso Partido e querem somente a

A. N. L. com seu programma; retiraremos tambem o nosso apoio á A. N. L. se ella adherir qualquer outro partido, mesmo que seja "de esquerda" com programma "socialista". Com adhesões de partidos a A. N. L. deixaria de ser um movimento de frente unica para ser organismo partidario.

A Aliança Nacional Libertadora, "não é comunista e não pode se dizer comunista", se assim fosse não lhe dariamos jamais o nosso apoio, e

desmascarariamos a sua trahição, atacariamos o seu programma e acção, pois só ha e pode haver um só P. Comunista, partido de classe do proletariado, que como classe não tem interesses antagonicos nem contradicções, e sua luta pelo poder político contra a burguezia, o feudalismo e o imperialismo, e a função deste poder político só pode ser dirigido por um unico partido da classe proletaria, com ideologia proletaria, o Partido Comunista, e no terreno internacional, pela Internacional Comunista da qual o Partido Comunista é uma secção.

Se a A. N. L. se dissesse comunista estar a trahindo e dividindo o movimento revolucionario do proletariado e fazendo um papel contra-revolucionario.

Porque apoiamos a A. N. L.? No seu programma, a A. N. L., que é uma vasta organização de massas, um amplo organismo de frente unica e sem partido, se propõe lutar pelas reivindicações fundamentaes da revolução agrária e anti-imperialista no Brasil, e estamos nós tambem de accordo com taes reivindicações.

O nosso apoio se limita a estas condições e as acima citadas, já explicadas por nós publicamente. Mas nós não cedemos a ninguem, a nenhuma organização, o posto que nos cabe nesta luta contra os imperialistas que opprimem o Brasil, contra os senhores feudaes e burguezes, pelas liberdades democraticas e interesses das massas populares do Brasil, contra o Integralismo, a Lei Monstro, a oppressão, a escravidão e a reacção.

Este posto é o de vanguarda que cabe ao proletariado

Pelo reajustamento dos civis e militares

Por BANGU'

O projecto de lei em favor do reajustamento dos civis e militares, apresentado na Camara pelos deputados Armando Laydner e João Vitaca, em nome da Aliança Nacional Libertadora, provocou, como se esperava, os protestos da maioria da Camara.

Não se podia esperar outra cousa de uma Camara feudal-burgueza que acaba de aprovar a «Lei Monstro», imposta pelos imperialistas.

O reajustamento era pleiteado na base da suspensão do pagamento dos juros e amortizações das dividas externas.

Ao receberem a noticia desse projeto, as camarilhas de fazendeiros ficaram perplexas. «Mas, como?! Deixar de pagar os juros das dividas externas? Deixar de mandar esse dinheiro sagrado para os cofres dos banqueiros estrangeiros? Esses banqueiros que nos encheram a pança e as nossas «burras»? Que ousadia! Nunca! Que se

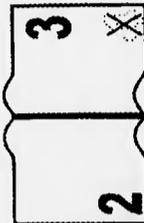
liquidem os funcionarios civis e militares com os seus magros ordenados! Que levem o diabo, de fome e de miseria! Mas, o dinheiro deve continuar a ir para o estrangeiro. Do contrario, quem nos arranjará novos emprestimos, que nos permita boas «cavações»? Estamos pagando com juros e amortizações uma conta que já foi paga trez ou quatro vezes e da qual o povo só teve a noticia? Mas, isso não tem importancia! O povo brasileiro ainda póde dar muita coisa. Ainda está muito gordo e tem muito sangue! Abaixo, portanto, o maldito projecto!!! Para rechassal-o vamos jogar o povo contra o povo! Vamos apresentar uma emenda criando novos impostos! Com esses novos impostos destinamos uma parte ao reajustamento e o resto... e para nossas comidas. Assim está solucionado o problema»...

(Cont. na 6ª pagina)

(Cont. na 6ª pagina)

NUMERAÇÃO INCORRETA E/OU
DATA INCORRETA

Incorrect numbering and/or incorrect date



A "Lei Monstro" e os perigos da guerra

Deve-se fazer compreender ao povo as condições reais de grande segredo em que surge a guerra...

O mundo marcha aceleradamente para uma nova guerra, cujas proporções devastadoras serão incalculavelmente maiores que a de 1914-1918.

Stalin. Relatório ao XVII Congresso do P. C. da U.R.S.S. Na preparação dessa nova carnificina...

Trabalhadores do mundo capitalista será continuada inflexivelmente apesar de todas as provocações dos fascistas e imperialistas...

Para poder preparar novas guerras, o capitalismo por si só não basta, ainda mesmo que apoiado por uma força tão séria como a Social Democracia.

Tal é o verdadeiro sentido da Lei Monstro entre nós: reforçar a retaguarda dos feudos burgueses, ampliar a aplicação dos métodos fascistas...

Ante tal situação, seria um crime permanecer inativo ou adormecer as massas com a afirmação da vontade de paz dos povos...

Nem mais uma sacca de café deve ser queimada!

As ultimas estatísticas municipais apresentam o seguinte quadro que é por si só a maior condenação do regime em que vivemos:

Table with 4 columns: Description of coffee destruction, Year, Quantity in sacks, and Total quantity.

34.600.000 saccas de 60 kilos! Mais de 2.000.000.000 (dous bilhões de kilos) de café!

que bebem uma agua escura (parecendo agua de cano de espingarda) com o nome de café?

Milhões de homens, mulheres e crianças deixam a sua saúde, a sua vida nos cafezais...

O governo cobra imposto de tudo, extorque até a ultima gota de sangue...

Não devemos mais permitir que se continue a escarnecer do povo, queimando o produto do trabalho...

Devemos levantar o nosso protesto. Nos sindicatos, nos clubes nos bairros, nas cidades e nos campos...

J. Barreto - Uruguay

Campos Fl.

As heroicas lutas das massas camponesas nordestinas contra a exploração e a reacção de que são vítimas

Por MAURO

Mas, esta horrivel situação das massas proletarias e camponesas do Brasil, especialmente do nordeste, tende a agravar-se mais ainda...

Por outro lado, para fazer frente aos grandes gastos de guerra, reacção e pagamento de dividas aos imperialistas...

Este, como o veem demonstrando através de heroicos movimentos grevistas, não aceitarão estas imposições de braços cruzados.

Este situação toda colloca na ordem do dia o reforçamento de todas as organizações proletarias e populares de luta de classes!

Do RIO GRANDE DO NORTE

A greve dos Operarios da Empreza Força e Luz

Companheiros operarios da Empreza Força e Luz! No dia 20 de Maio vindouro...

Fortifiquemos as nossas posições, a nossa combatividade, articulemos a nossa luta em todos os sectores de trabalho, preparemos a GREVE GERAL.

Durante 12 dias os operarios em greve deram provas de que valem, demonstraram sua vontade de lutar contra a fome e a reacção...

Criemos e fortaleçamos todas as nossas organizações de luta! Formemos os sindicatos de assalariados e semi-assalariados...

Os Comités de acção conjunta de assalariados e semi-assalariados agrícolas! Os Comités de acção conjunta de assalariados e camponeses...

Reforcemos o Partido Comunista do Brasil através destas lutas, a unica vanguarda de classe do proletariado...

Apesar de tudo isso demos um passo adiante, conseguimos alguma coisa, como seja:

- 1 - Meias diarias nos casos de doença. 2 - Aumento de pessoal necessario para o trabalho interno e externo. 3 - A não demissão de nenhum grevista.

Este passo dado deve servir para proseguirmos na luta com mais experiencia, empregando todos os meios...

Repetimos: não devemos ter confiança no M. do Trabalho nem na comissão de reajustamento...

Devemos confiar em nós proprios, nos companheiros de outras empresas que já nos auxiliaram na primeira greve...

Companheiros da Força e Luz, ferroviarios da Great Western, da Central do Rio Grande do Norte...

assalariados e semi-assalariados agrícolas contra os grandes feudais-burguezes...

Formemos os sindicatos de assalariados e semi-assalariados agrícolas por ramo de produção!

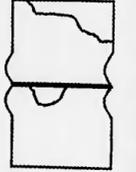
Reforcemos o Partido Comunista do Brasil através destas lutas, a unica vanguarda de classe do proletariado...

ctoria total de todas as camadas sociais, exploradas e oprimidas pelas camarilhas dominantes feudais-burguezes...

Marchemos, todos unidos, para a organização e victoria da Revolução Nacional-Liberadora, para a Revolução Agrária e Anti-Imperialista...

De pé, contra as forças volantes massacradoras das lutas camponesas! Fraternização dos soldados com os operarios...

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNADO DEFEITUOSO Damaged text Wrong binding



REPETIÇÃO DE IMAGEM Repetition of image



O commissario do "A. Alexandrino" em face de seus auxiliares

Companheiros.

O commissario de bordo do « Almirante Alexandrino » é um dos piores inimigos nossos. Esse homem, fingindo cara de amigo, com sua falsa liberalidade, já arrastou para o precipício v a r i o s companheiros nossos, taifeiros e marinheiros.

O momento que atravessamos requer a maior coesão possível de todos os explorados e oprimidos.

Esse homem, instrumento dos conservadores da fome, procura com as suas manobras jogar-nos contra os nossos companheiros de classe, marinheiros e foguistas. Emquanto nós comemos ás duas horas da tarde o resto das comidas que sobra dos passageiros e da guarnição, enquanto os foguistas e marinheiros comem uma boia miseravel, esse envenenador dos nossos intestinos faz prédios no valor de 80 contos de réis, compra mobiliarias luxuosas, gasta 2 e 3 contos de presentes por viagem para a camarilha do Lloyd, que o

POLITICA POLICIAL

Stalim, annos atraz, desmascarando os renegados trotskistas, afirmou que elles tinham se transformado na vanguarda contra revolucionaria da burguszia. Esta justissima classificação feita pelo melhor discipulo de Lenin vem se con-

sustenta, e ainda quando reclamamos a boia miseravel que nos fornece vai logo a policia denunciar como communistas aquelles que encabeçam a reclamação. Todas as denúncias, cartas anonymas, pedidos de busca, etc., tudo isso tem sido obra desse inimigo dos trabalhadores. E é lamentavel verificar que alguns dos nossos companheiros de bordo ainda se deixam levar pelas conversas tapeadoras desse assassino.

Toda vèz que esse larapio nos empresta algum diuheiro ou facilita alguma coisa para as nossas necessidades, é visando o interesse proprio. E' para que nos confirmemos com a boia cada vèz mais ordinaria, e esse malandro venha assim ter mais lucros.

AUDIRA'

firmando internacionalmente tal maneira que hoje já se pôde dizer que os trotskistas constituem apenas uma nova modalidade da policia politica da reacção. O passo dado aliás não é muito grande: De vanguarda da contra revolução a agentes provocadores não é muita coisa. A explicação disso, aliás, é muito facil. De um lado, a esseucia do trotskismo e de sua acção sempre foi provocadora. Partidarios do fracionismo, orientadores da politica anti-sovietica, não era difficil a sua cahida no policialismo. Assim foi em todo o mundo. Na Polonia todo o material trotskista (Kostchevistas) era editado pela policia. E isto porque? Porque os trotskistas eram os melhores fornecedores de calunias anti-partidarias e anti-sovieticas. Eram verdadeiros especialistas no assumpto.

E em nome de quem elles diziam falar. Em nome do verdadeiro (!) communismo, em nome do leninismo-bolchevista... Inegavelmente não se podia encontrar nada de melhor... Ostrotskista transformaram-se nos melhores fornecedores de armas contra a IC e suas secções e contra a URSS. Tinham um verdadeiro arsenal. As campanhas de Detterding, o rei do petrolio, e dos generais brancos eram levadas a effeito na base das calunias trotskistas.

A justeza, porém, da politica da IC e de seu maximo dirigente e orientador —Stalin— o construtor do socialismo, realizava-se em toda a linha. As calunias se esboroavam, uma por uma, deante do muro inexpugavel do socialismo que o PC da URSS e o seu chefe Stalim erigiam gloriosamente.

Com uma firmeza bolchevique Stalim e seu parrido, fizeram do velho imperio czarista a nação mais poderosa do mundo, de um montão de ruinas um a inexpugnável fortaleza do proletario mundial. Demonstraram aos milhões de explorados do mundo inteiro que a linha da IC era justa e que os fieis guardiães do marxismo-leninismo eram os bolcheviques, era a IC, era Stalin. Demonstraram ao mundo inteiro que o caminho que Lenin apontou é o caminho que se-

guiu a IC e que este era o unico que conduzia ao Socialismo, á prosperidade e á paz. Todas as calunias trotskistas se esborracharam na muralha de aço do bolchevismo!

Os trotskistas do mundo inteiro, com o renegado socialista Trotski á cabeça, aliados a todos os renegados, aos russos brancos, aos policiaes de todos os matizes, diante da evidencia e da fortaleza crescente da URSS, que os imperialistas são forçados a reconhecer não podendo mais argumentar, nem illudir, foram cahindo no desespero e no aventureirismo fascista. Não podendo mais calumniar, nem negar a evidencia do Sol, começaram a estimular o assassinio e o terrorismo, armas dos impotentes e dos desesperados.

O problema de «Quem vencerá a quem? tinha-se resolvido a favor do Socialismo. A teoria leninista-stalinista da Construcção do Socialismo em um só paiz vencera definitivamente na patria do aço e do cimento armado. A electrificação, a potente industria pezada. Os aviões. Os tractores e tanques sovieticos, a transformação da agricultura individual na agricultura socialista, kólkosista e sovkosistas, a exterminação dos kulaks como classe, a extincção do desemprego e do analfabetismo, a elevação material, moral e cultural do nivel de vida de dezenas e dezenas de milhões de antigos escravos do capitalismo e do feudalismo, era a victoria da linha de Stalin.

O stalinismo, teoria e pratica da construcção do Socialismo, vencerá! As calumnias e especulações contra-revolucionarias do trotskismo das difficuldades tinham sido pulverizadas pelo heroismo das massas sovieticas dirigidas pelo seu Partido, pelo partido de Stalin.

Os trotskistas não tinham mais argumentação teorica, mas, fieis ao seu programma, desesperados, alimentados pelo seu odio inextinguível e impotente, passaram então á acção e armaram o braço dos assassinos de Kirov!...

Pelo reajustamento dos civis e militares

Conclusão

se projecto. Do que precisamos saber, porém, é que para conquistal-as necessitamos da acção, das lutas operarias e camponesas e com as lutas populares de massas.

Só a força do povo em luta poderá conquistar estas e outras reivindicções.

Devemos, portanto, appellar para as massas, preparar e iniciar suas lutas, pôr-mo-nos á frente dessas lutas, dirigilao, eleva-las ás suas consequencias decisivas. Com essas forças em acção, podemos garantir a solução desse e de todos os problemas nacionaes, se á frente dellas estiver a classe mais avançada—o proletariado—e o seu partido: o Partido Communista.

A' luta, pelo reajustamento dos civis e militares e pelo não pagamento dos juros e amortisações das dividas externas.

Contra o augmento dos vencimentos das altas patentes do exercito e da marinha: coroneis, generaes, almirantes, etc e pelo augmento dos ordenados dos soldados, marinheiros e officiaes inferiores. Pelo augmento dos ordenados dos pequenos e medios funcionarios.

Contra o augmento dos impostos para os pequenos e medios commerciantes, industriaes e lavradores. Pelo augmento dos impostos para as grandes emprezas capitalistas, as grandes industrias e latifundios. Contra a carestia da vida. Pelo barateamento dos generos de primeira necessidade.

Estas são as medidas capazes de resolver inicialmente a crise, a fome e a miseria do povo brasileiro. Medidas que nenhum governo feudal-burguez está de accordo em executar mas que o povo deve lutar por ellas até conquista-las!

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



Campos
Fls. 40

529

Aviso

A Notação 251/48
refere-se a um documento
contendo 8 páginas com
sua numeração original.

251/48

POR UM 1º DE MAIO DE LUTAS!

Syndicatos e organizações operarias, associações populares e de massas; operarios, camponeses, soldados, marinheiros e lutadores anti-fascistas e anti-imperialistas. Façamos demonstrações, comícios, greves e protestos.

Façamos de 1º de Maio um dia de grandes lutas pela anulação da LEI MONSTRO e pelas reivindicações immediatas.

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! **A CLASSE OPERARIA**

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN.)

ANNO XI — Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1935 — NUM. 178 — Preço 100 rs.

"A Classe Operaria"

A 1 de Maio iremos comemorar o anniversario de "A Classe Operaria", com uma edição especial com maior numero de paginas e com clichés

A historia de "A Classe Operaria" está estreitamente ligada á historia da vida do Partido Comunista e á do movimento revolucionario no Brasil.

Como jornal ilegal, perseguido, caçado pelos cachorros policiaes á rerviço da reacção, "A Classe Operaria" vem atravessando, ha uma dezena de annos, todas as dictaduras de terror, desde o inesquecivel sitio bernardesco até o actual governo de fome e feroz reacção de Getulio.

A historia detalhada de "A Classe Operaria", nas suas partes mais penosas, só a podermos contar depois da Revolução. Ella está ligada á vida de militantes cuja dedicação e amor ao nosso jornal os levou a verdadeiros sacrificios.

"A Classe Operaria" sempre constituiu o pesadello das camarilhas dominantes. O odio que o nosso orgam desperta aos que vivem da exploração esfomeadora do povo trabalhador, é de morte.

Porque tanto pavor ao nosso jornal quando os orgãos dos outros partidos (do Integralismo, por exemplo) sabem legalmente e muitas vezes com a ajuda dos fazendeiros e burgozinhos?

Essa "distincção" é bem significativa e por isso mesmo muito nos "lisongeia"...

Não porque nos conformemos com a reacção. Ao contrario, lutamos para rompela e sabemos que isto conseguiremos um dia com a força dos grandes movimentos populares, de massa, com a força revolucionaria do proletariado e seus aliados.

Intensifiquemos os Protestos e as Lutas pela Anulação da "Lei Monstro"

POR MIRANDA

A "Lei de Segurança Nacional" ou "Lei Monstro" como a chama o povo, foi aprovada pela maioria dos deputados feudaes e burguezes da Camara e alguns deputados classistas trahidores do proletariado e das massas populares que os elegeram.

Desde Outubro de 1930 que o Partido vem demonstrando ás massas populares do Brasil o processo de fascisação do governo sanguinario de Getulio Vargas.

As promessas da Alliança Liberal conseguiram em parte enganar as massas famintas das cidades e dos campos, e amortecer a sua vontade de luta.

Mas logo os trabalhadores foram se dando conta do que valiam as promessas da Alliança Liberal. A fome continuava, o desemprego e desamparo cresciam, a carestia aumentava e os salarios ficavam no mesmo ou diminuiam. No campo, a miseria, a falta de recur-

sos, as calamidades aumentavam e a voracidade e oppressão dos fazendeiros redobram, triplicaram para resolverem a crise á custa da fome, miseria e morte dos trabalhadores.

O Partido continuou, como continua e continuará em seu posto a desmascarar os tapeadores, a lutar contra a reacção, a exploração e a escravisação das massas. Estas massas, nas cidades e nos campos, se decidem á luta pelo pão, pela terra e pela liberdade.

Com o augmento da crise mundial, crise de café agravada e a crise de outros productos, com a pauperisação crescente das massas das cidades e dos campos e enriquecimento de meia duzia de magnatas das fabricas, empresas, usinas e fazendas, a situação economica vem se agravando e em consequencia a situação politica, pela rivalidade dos bandos politicos de feudaes e burguezes que se disputam as

posições para terem a faca e o queijo na mão na defesa dos seus interesses.

A guerra entre os bandos de fazendeiros e banqueiros paulistas, contra Getulio e seu bando, em 1932, foi uma luta, uma disputa pelas posições politicas e de mando destes bandos que, para servir seus miseraveis interesses, alem de matar milhares de trabalhadores, arrancam das costas dos mesmos o custeio das despesas dessas matanças e das guerras.

Os escandalos, os roubos, os desvios de dinheiro, ladroerias leoninas como o «escandalo da banha», do «cambio negro», etc, a venda do Brasil em leilão, tudo isto é arrancado á custa da fome e miseria dos trabalhadores das cidades e dos campos.

Deante de tal situação, sob a direcção do movimento revolucionario, os trabalhadores vêm reagindo e lutando.

As gréves se succedem cada

(Conclue na 5ª pagina)

Mas o facto de sermos os "mais" visados, os "mais" perseguidos pelos inimigos do proletariado e do povo faz com que estes se apercebam intuitivamente, quem verdadeiramente está do seu lado e quem representa suas legitimas aspirações.

E é porque as massas comprehendem isto que "A Classe Operaria" é lida e apoiada. Dos confins dos Estados mais longinquos nos chegam pedidos insistentes de jornal.

Ha casos em que um exemplar só de "A Classe Operaria" corre leguas, de mão em mão, de cidade em cidade, atravez das vias ferreas, até

chegar ao ponto de se tornar ilegivel de tanto ser pegado, dobrado e desdobrao. Ha outros em que operarios offerecem importancias correspondentes a dias de trabalho, a quem lhe arranjar um exemplar de "A Classe Operaria".

"A Classe Operaria", apezar de suas debilidades, tem sido um poderoso factor de agitação, propaganda e organização. Leva as directivas, ás palavras de ordem e a linha do P. C. aos rincões mais afastados do paiz. Com as suas orientações se crearam inumeras organizações do Partido, surgiram milhares de militantes comunistas.

"A Classe Operaria", agora mais do que nunca deve viver. Como orgãm centralizador, unificador e transmissor da linha do Partido Comunista, elle é uma necessidade imprescindivel.

Estamos fazendo esforços para tirar o orgãm central do P. C. B. quatro vezes por mez, normalmente, com um minimo de oito paginas. Já conseguimos isto no mez de Março. Para continuar precisamos da ajuda dos camaradas comunistas, dos sympathisantes e de todos os que desejam nos ajudar nessa luta grandiosa pela revolução.

NUMERAÇÃO INCORRETA E/OU DATA INCORRETA
Incorrect numbering and/or Incorrect date

3 X
2

AVANÇA A CRISE REVOLUCIONARIA NO BRASIL

As lutas e contradições entre as camarilhas dominantes se aprofundam em todos os Estados do Paiz. A miséria e a reacção crescem e as massas buscam uma saída.

Os operários, camponeses, soldados e marinheiros devem tomar a frente das lutas e se prepararem para a tomada do poder e organizar o governo Sovietico.

O Partido Comunista deve se esforçar, neste curto prazo, para conquistar e manter o poder politico.

8

A CLASSE OPERARIA

A greve da Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, na Bahia. Lutemos contra os imperialistas e politíqueiros que a apoiam

Os heroicos operários da Este Brasileiro (Bahia, Sergipe, Norte—Minas) mais uma vez foram á greve contra a exploração de que são vítimas pelos imperialistas franceses e pelos seus agentes os engenheiros-chefes da administração daquela via ferrea.

Como outras greves dos ferroviários, da Este Brasileiro, esta greve, a vontade de luta dos trabalhadores foi aproveitada pelos politíqueiros.

Os ferroviários, que têm interesses em lutar contra os imperialistas franceses, pelas suas reivindicações economicas, serviram de instrumento na politica de Juracy e o ministro Marques dos Reis contra os elementos da opposição e o juiz federal.

Os ferroviários que levaram avante lutas heroicas como a de 1927, que foram enganados já muitas vezes por demagogos e as ultimas vezes na tentativa de greve de 30 e na de 33, devem lutar para compreender que só a luta independente, dirigida por elles mesmos, sem interferencia de politíqueiros feudais, burgueses e pequeno-burgues, é que os levará á victoria contra a miséria de salarios e a exploração arrogante dos imperialistas franceses.

Toda uma immensa população da Capital, suburbios, interior e sertão é explorada pelos pessimos serviços e altos frétes da Este Brasileiro. O proletariado da Este deve se apoiar em toda esta massa popular de camponeses e pequenos comerciantes na luta pelo augmento de salario sem augmento de frétes e tarifas provando com dados estatísticos que a Este Brasileiro, que paga dezenas e centenas de contos aos seus diretores e acionistas, que paga gordos juros aos franceses, póde pagar melhor aos operários e até reduzir os frétes sobre as mercadorias da Bahia.

para a abastecimento das cidades e outras mercadorias, passagens, etc.

A greve deve ser preparada com a agitação e propaganda de um programa de reivindicações as mais sentidas pelos trabalhadores da Este em todas as linhas e ramais e formação de comités de luta em todas as officinas, depositos, trechos mais importantes para coordenar o movimento e discutir os pontos do programa. Fazer o trabalho publico, legal de massa, e por outro lado constituir em cada local os comités ilegais e restritos com ligações conspirativas com os outros comités em todos os pontos.

Ao eleger para dirigir a luta, um comité de greve legal, publico, autorisar a escolha de um comité restrito, ilegal, que mantenha todas as ligações e o controle do movimento em todos os pontos importantes, officinas e ramais, de modo que, preso o Comité de greve, a greve continua firme e dirigida, tirando diretivas, boletins, instruções, etc, e uma luta póde e deve ser logo iniciada pela liberdade dos grevistas e membros do comité de greve presos e pela nova eleição de um comité de greve, de comissões de protestos, etc.

Preparar e orientar a greve para não permitir que ella seja utilizada pelos politíqueiros e, por outro lado, apoiar-se na simpatia, obter o apoio do povo das cidades e do interior, lutando tambem pelo não augmento de passagens e fretes, pelo contrario, pela sua diminuição.

Os ferroviários da Este como os trabalhadores da Companhia Linha Circular estão na vanguarda da luta pela libertação da Bahia do jugo dos imperialistas franceses, americanos, ingleses e alemães e do jugo dos senhores de terra e burgueses que defendem os

A reunião da Alliança Nacional Libertadora no Theatro João Caetano

Sabado, 30 de março realizou-se no teatro João Caetano, no Rio, a primeira reunião da A. N. L. na Capital Federal. O proletariado e a massa popular atenderam aos milhares ao chamado para a luta contra o imperialismo, os senhores de terra e pelas liberdades democraticas.

O entusiasmo desta reunião demonstra como cresce nas massas a vontade de luta, como avança a revolução democratico-burguesa e isto é ainda mais significativo no momento em que os imperialistas e as camarilhas dominantes decretam a « Lei Monstro » para escravizar o povo do Brasil e dão armas, dinheiro e liberdade ao integralismo para preparar o regimen da degola com machadinha hitlerista, de óleo de ricino e casse-tete e da escravidão fascista.

O proletariado toma cada vez mais decididamente a frente desta luta. A voz do proletariado foi a mais entusiastica e delirantemente aplaudida no teatro João Caetano.

O proletariado como classe mais avançada e revolucionaria é a unica que póde dirigir e levar avante a luta pela revolução democratico-burguesa, agraria e anti-imperialista que dará ao povo pão, terra e liberdade e levará essa luta para a revolução socialista.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I. C.) unico Partido revolucionario do proletariado ja explicou amplamente porque apoia a A. N. L. O Partido não adere e nunca aderirá á A. N. L. O Partido está de acordo com as reivindicações constantes do programa da A. N. L. e retirará seu apoio-desmascarará perante o proletariado e as massas populares o papel contra-revolucionario ou fascista da A. N. L. ou de qualquer outra organização semelhante, si ella dei-

interesses desses imperialistas.

Preparemos de novo a luta, heroicos companheiros da Este, e voltemos á lutar pelas reivindicações nossas e com o apoio do povo, expulsaremos os imperialistas e o magnatas nacionais seus socios.

nar de defender as reivindicações e interesses das massas. O Partido retirará todo o seu apoio á A. N. L. quando esta se converter em Partido politico e visar a conquista de poder politico como finalidade. E' nestas condições que o Partido continia dando o seu apoio á A. N. L. esclarecendo sempre a distancia que existe entre esta organização e o Partido.

Com grande entusiasmo Luis Carlos Prestes foi proclamado Presidente de Honra da A. N. L. Os comites da A. N. L. em todo o Brasil já vinham espontaneamente fazendo esta proclamação que agora, com mais brilhantismo, entusiasmo e grande significação se concretizou na reunião do Teatro João Caetano.

Prestes é aclamado Presidente da A. N. L. como um grande lutador anti-imperialista e anti-feudal, pela libertação do Brasil do jugo imperialista, pelas liberdades democraticas, contra a Lei Monstro e as leis de arrocho do governo de Getulio.

Mauricio de Lacerda e Cabanas vieram dar seu apoio de ultima hora á A. N. L.

O Partido sempre desmascarou e desmascarará estes demagogos. Chamamos a atenção das massas sobre estes dois demagogos desmoralizados. Todos dois, com suas atitudes anteriores e seu silencio prepararam e ajudaram todas as leis e medidas depois de 1930 contra o proletariado e as massas populares, prepararam e ajudaram a « Lei Monstro », o crescimento do integralismo etc. São culpados de todos os maiores crimes de Getulio, Goes, Rão, Flores, etc contra as massas populares.

Não acreditamos nas palavras demagogicas, nas confissões e arrependimentos de Mauricio de Lacerda, Cabanas, etc.

As massas populares conhecem seus feitos e suas traições, suas colaborações em crimes e mais crimes, seu silencio criminoso.

O nosso Partido, sempre firme na trincheira, custe o que custar, continua e continuará a desmascarar, protestar e lutar ao lado das massas contra todos os demagogos, os misticadores do genero de Mauricio e Cabanas.

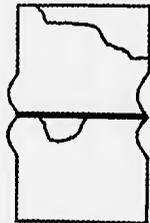
Mauricio e Cabanas querem se salvar...

Abaixo estes tapeadores! Nós já os conhecemos de sobra!

BOMFIM.

M.

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ESTATUTOS

251/52

Dos fins

Artigo 1.º - A Alliança Nacional Libertadora, com séde na Capital da Republica, é uma associação constituída de adherentes individuaes e collectivos, com o fim de defender a Liberdade e a Emancipação nacional e social do Brasil.

Da adhesão e expulsão

Art. 2.º - Pódem adherir á Alliança Nacional Libertadora as associações ou individuos que acceitarem o seu programma.

§ 1.º - A adhesão se fará por proposta de um dos adherentes e approvação pelo Directorio Nacional ou pelos Directorios Estaduaes e Municipaes.

§ 2.º - A exclusão se fará por decisão dos Directorios Estaduaes e Municipaes, ractificada pelo Directorio Nacional.

Dos órgãos directores

Art. 3.º - O órgão supremo da Alliança Nacional Libertadora é o seu Congresso Nacional.

Art. 4.º - O Congresso será eleito annualmente pelos representantes dos Directorios dos Estados do Districto Federal e das associações que adherirem á Alliança Nacional Libertadora.

§ 1.º - Cada associação terá direito a um representante no Congresso.

§ 2.º - Os Directorios dos Estados e do Districto Federal enviarão representantes proporcionalmente ao numero de adherentes em cada Estado e no Districto Federal.

Art. 5.º - O Congresso reunir-se-á annualmente.

Art. 6.º - O Congresso elegerá um Directorio Nacional que, no intervallo, é o órgão supremo da Alliança Nacional Libertadora.

§ 1.º - Se, por motivo de força maior, o Congresso annual não fór realizado, o Directorio Nacional continuará como órgão supremo da Alliança Nacional Libertadora.

§ 2.º - O Directorio Nacional tem a obrigação de convocar o Congresso, annual. Caso não o faça, qualquer Directorio dos Estados ou do Districto Federal poderá fazel-o e realizar o Congresso, desde que obtenha o apoio da maioria dos Directorios dos Estados e do Districto Federal.

Art. 7.º - O Directorio Nacional elegerá um Presidente e uma Commissão Executiva.

Art. 8.º - O Directorio Nacional poderá, em qualquer tempo, destituir o presidente ou os membros da Commissão Executiva do cargo occupado, escolhendo logo o novo presidente e os membros da Commissão Executiva.

Art. 9.º - O Directorio Nacional poderá excluir qualquer membro que para ellé tenha sido eleito.

Art. 10.º - O presidente representa legalmente a Alliança Nacional Libertadora.

Art. 11.º - Os Directorios dos Estados são eleitos annualmente por assembléa geral dos associados da capital e dos Estados.

Paragrapho 1.º - No caso de se constituirem Directorios Municipaes, o Directorio do Estado será eleito por um Congresso Estadual de representantes dos Directorios Municipaes.

Paragrapho 2.º - O numero de representantes dos Directorios Municipaes será proporcional ao numero de adherentes em cada Municipio.

Art. 12.º - Os Directorios Municipaes e o Directorio do Districto Federal serão eleitos por assembléa geral de adherentes, na séde do Municipio.

Paragrapho 1.º - No caso de se constituirem, dentro do Municipio nucleos de Districto ou de Empreza (escriptorio, escola, fabrica fazenda, etc.), o Directorio do Municipio será eleito por um Congresso Municipal de representantes dos diversos nucleos.

Paragrapho 2.º - O numero de representantes dos nucleos será proporcional ao numero de adherentes em cada nucleo.

Paragrapho 3.º - Cada nucleo elegerá um Secretariado composto de tres ou cinco membros, para dirigir seus trabalhos.

Do patrimonio

Art. 13.º - As Associações e individuos adherentes á Alliança Nacional Libertadora são obrigados a pagar uma cotização, a ser estabelecida pelo Directorio Nacional.

Art. 14.º - No caso de extinção da Alliança Nacional Libertadora, os seus bens ficarão para as associações que a ella adherirem.

Da reforma e interpretação dos Estatutos

Art. 15.º - A reforma dos Estatutos só poderá ser feita pelo Congresso Nacional.

Art. 16.º - O Directorio Nacional decidirá em todos os casos omissos ou duvidosos dos presentes Estatutos.

Art. 17.º - As associações e individuos adherentes á Alliança Nacional Libertadora não respondem subsidiaria nem solidariamente pelas obrigações contrahidas pelos órgãos directores da mesma.

Da extinção

Art. 18.º - A Alliança Nacional Libertadora só poderá ser extinta pelo seu Congresso Nacional.

Disposições transitorias

Art. 19.º - Antes da realização do primeiro Congresso Nacional, a direcção da Alliança Nacional Libertadora será entregue ao Directorio Nacional Provisorio, eleito após a approvação dos presentes Estatutos.

Art. 20.º - O Directorio Nacional Provisorio dirigirá todos os nucleos e directorios que formarem nos Estados.

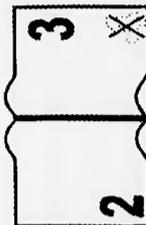
Rio de Janeiro, 21 de Março de 1935.

Directorio Nacional Provisorio :

Herculino Cascardo, Amaury Osorio, Trifino Corrêa, Costa Leite, Walfrido Caldas, Abgar Bastos, Armando Laydner, Francisco Mangabeira, Roberto Sisson, Campos da Paz, Benjamin Soares Cabello, Marcello Curvelo de Mendonça, Horacio Valladares, Antonio Rodrigues Gouvea, Fernando Muntz Freire, Carlos de Schueler, Antonio Rolffenhorn

NUMERAÇÃO INCORRETA E/OU DATA INCORRETA

Incorrect numbering and/or Incorrect date



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA

Damaged text. Wrong binding



Aviso

A Notação 251/53
refere-se a um documento
contendo 8 páginas com
sua numeração original.

"MARCHA" E' O JORNAL OFFICIAL DO DIRECTORIO MUNICIPAL DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA. SUA MISSÃO: DIVULGAR E DEFENDER O PROGRAMMA DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, LUCTAR PELA IMPLANTAÇÃO DE UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO. DEFENDER AS LIBERDAES DEMOCRATICAS CONTRA O IMPERIALISMO E O LATIFUNDIO, E SUA POLICIA DE CHOQUE — O INTEGRALISMO

251/52



ORGAN DO DIRECTORIO MUNICIPAL DA A.N.L. DO DISTRICTO FEDERAL

Director de redacção: SODRE' VIANNA

Ha muito tempo que os ouvidos do povo soffrem diariamente um bombardeio cerrado, em torno da "fallencia da liberal-democracia", a "descrença na democracia". Todas as desordens organicas do regimen, todos os symptomas de desagregação e decaencia são atirados ás costas da democracia, como si della viessem todos esses defeitos, todos esse erros, todos esses descabros de que nós — o povo — temos sido victimas.

Uma ligeira obervação: são os proprios administradores dessa "democracia" que prégam a sua fallencia. Oswaldo Aranha com as "Legiões" — preludio aos bandos integralistas — Góes Monteiro montado no Ministerio da Guerra, vociferando contra a "liberal-democracia", Raul Fernandes, o emérito advogado administrativo de todos os governos, o que vendeu o Estado do Rio ao governo Bernardes, bradando, na qualidade de "leader" do governo, contra a "liberal-democracia".

E num significativo encontro de opiniões, Plinio Salgado, e o m o Góes, como Raul, como o proprio ministro Vicente Ráo, deblatára contra a "liberal-democracia", que elle pretende arrazar, oppondo á democracia a escancarada truculencia dos "governos fortes". Outro que faz côro com os apregoadores da "fallencia" da democracia é o sr. Ary Parreiras, cuja attitudo de padrinho do crime integralista de Petropolis é bem conhecida.

Assim vemos os chefes fascistas, ao lado dos inveterados gozadores da Republicas, proclamando a "fallencia" da democracia.

Não houve ainda democracia



A verdade é que a democracia não falliu. Por um motivo simples: não pôde fallir uma coisa que ainda não teve existencia real.

A democracia que nos prometeram não foi realizada. Prometida pelos que fizeram a Revolu-

ção Francesa, foi depois desvirtuada, desviada, para essa comedia a que nós estamos assistindo, de punhos fechados, uma grande revolta dentro de cada homem consciente, e a forte certeza de que os dias melhores não de vir.

A democracia que nós temos conhecido é uma farça grosseira.

Agora mesmo, depois do Colligo Eleitoral — que já foi considerada "a unica obra do governo provisório", depois do voto secreto e outras maravilhas, nós temos pouco mais de 2 milhões de eleitores, para 45 milhões de habitantes. Ora, democracia significa "governo do povo". Como pôde o povo governar si os representantes que elle elege representam apenas 2% da totalidade da população brasileira?

Não existe portanto governo do povo. Existe um governo que se mantém á custa do povo, e apesar do povo.

Isso quanto ás eleições. E quanto aos costumes, aos usos, aos habitos da democracia? Será

por acaso democratico um governo que nega o augmento dos funcionarios civis allegando acrescimo de 60.000 contos na despesa, e no mesmo momento utiliza um credito de mais de 10.000 contos para viagens sumptuarias de corteza e de gozo? Será democratico um governo que para se correr-se de leis medievalesas, leis de oppressão e de arrôcho, decaledas nas mais fórvas disposições legais dos Estados já completamente fascistizados?

A confissão da impossibilidade de manter o governo sem a Lei de Segurança partiu do proprio governo, na mensagem que acompanhou o anteprojecto do ministro Ráo. A prova de que essas leis procedem da legislação fascista se encontra na simpla comparacão com os textos da nova legislação italiana.

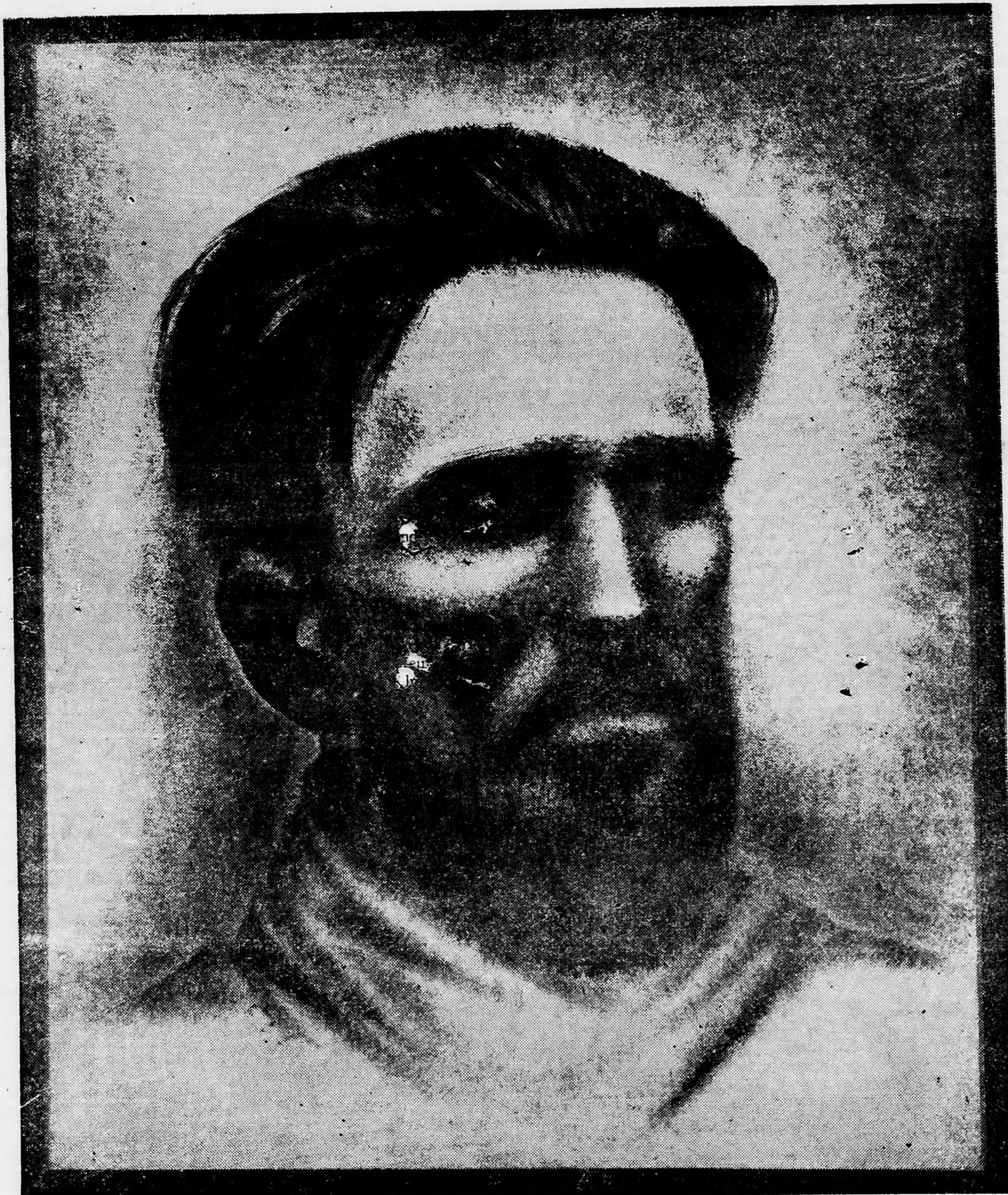
E' democratico um governo que

TODOS AO COMICIO DE HOJE NO STADIUM BRASII

Pls Campos

62
Rb. 50
Campos

Brasileiros, Luiz Carlos Prestes vos diz:



... Comquanto longe do Brasil acompanharei com enorme e sempre crescente interesse o movimento da Aliança, aguardando ansioso o momento feliz em que possa voltar do meu já longo exílio, para combater lado a lado com todos vós, pelo programma de salvação nacional da Aliança Nacional Libertadora. Com minhas saudações revolucionarias. - : - : - : - : - : - : - (a.) LUIZ CARLOS PRESTES



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

Aviso

A Notação 251/54
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

251/54

Contra os despejos em massa, só a resistência organizada. Se apesar de tudo formos jogados na rua, invadir e ocupar os grandes edifícios públicos ou dos grandes proprietários

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN)

ANNO XI

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1935

NUM. 176 — Preço 100 réis

NOVOS GOLPES E NOVOS MASSACRES

A situação política se agrava cada vez mais. Augmentam a desordem e a confusão nos arraiaes das camarilhas dominantes. Os conflictos augmentam nos Estados entre os delegados interventores de Getulio e Góes e os partidos de opposição estaduais.

No Amazonas, a Assembléa Constituinte Estadual foi impedida de funcionar pelas forças do Exército e a opposição. No Pará, Barata comete atrocidades contra seus inimigos. No Rio Grande do Norte, o interventor manda assassinar friamente seus opposicionistas. Em Alagoas, agrava-se o conflicto entre o interventor e a opposição com resistencia armada e superexatização dos dois bandos. Em Sergipe, Maynard appela o povo para as armas e diz que não entrega o poder estadual, mesmo não sendo o eleito. Surge o caso do Espirito-Santo com ameaças de aggravação. No Estado do Rio, Ary Parreiras com a União Progressista impõe abertamente a sua permanencia na interventoria, contra Getulio Protogenes e os ministros paulistas. Em Matto Grosso, Getulio impõe ao Estado Fernelon Muller, irmão do chefe de policia da Capital Federal, como interventor, com plenos poderes para matar e estolar.

Mas a bagunça não para ahí. Cousas muito mais graves se estão processando e já chegam ao conhecimento do publico. a massa popular já começa a perceber-as.

Tendo á frente os partidos republicanos de S. Paulo e Minas se prepara um golpe de

Qual deve ser a resposta das massas populares

(Por MIRANDA)

bandidos para derubar os não menos bandidos Getulio-Góes-Ráo-Macedo Soares-Armando Salles & Cia. Estão á frente desse golpe os fuziladores do povo (taes como os bandidos de Getulio), Arthur Bernardes que é o chefe politico dessa nova turma de assassinos, com Klinger, Basilio Taborda, Euclydes Figueiredo, Palimercio de Bezende, Teopompo, Vasconcellos, etc.

O golpe está entrelaçado com o General Guedes da Fontoura, no Rio de Janeiro; com outros generaes e coroneis em diversos Estados do Brasil, com politicos opposicionistas e partidos de opposição em diversos pontos do paiz, como por exemplo com Borges de Medeiros, Luzardo, Pilla e companhia no Rio Grande do Sul.

Flores da Cunha para se defender, e a Getulio tambem, concentra seus "provisorios" em Marcelino Ramos, nas fronteiras de Santa Catarina, Getulio toma suas "providencias". Góes se prepara tambem. Os jornaes burguezes como "A Patria", jornal de Bernardes, lançam indirectas fazendo a preparação do espirito do povo para os acontecimentos.

E' assim que essa canalha prepara o massacre do povo. Bernardes e Getulio para o povo do Brasil significam miseria, reacção, prisões, deportações, leis de arrocho.

O povo do Brasil, o proletariado e as massas populares, não se esqueceram do terror bernardesco e sabem tambem o que representam os Klinger, e todos os elementos do P.R.P. e P. R. M, Bernardes deu leis de arrocho, estados de sitio, Clevelandia, Ilha da Trindade miserias e mais miserias, supplicios e fuzilamentos.

Getulio, sabemos quem é. Conhecemos de perto o rosario sinistro de suas barbaridades de governo sanguinario com sua tropa de degolladores. Getulio é tudo isso e mais a «Lei Monstro». Lei de terror que vai converter o Brasil inteiro num presidio. Getulio é tudo isto e mais o integralismo e mais bandos fascistas para opprimir o povo, para esmagar as lutas populares, para afogar em sangue e nas prisões, as lutas e grèves dos trabalhadores.

Nem Bernardes nem Getulio estão contra o terror branco, as leis de arrocho, a reacção sob todas as formas, chame-se ella Lei Monstro ou como se quizer chamar. Uns e outros, —temos a experiencia concreta, não é uma coisa inventada, —querem oppressão e desgraças para o povo do Brasil.

Em que discordam essa gente, então? Discordam no modo de opprimir o povo, no modo de explorar, de matar para defender os seus interesses e o

interesse do grupo imperialista a que servem. Atraz dessa gente temos que ver os imperialistas, os seus interesses em jogo, a necessidade que elles têm de deter a Revolução, de impedir o avanço revolucionario das massas. Toda a demagogia que fazem é para enganar, para esconder o seu semblante de reaccionarios, de sanguinarios. Todo sorriso amarello dessa genre esconde odio contro o povo, esconde os seus projectos tenebrosos de ambição, de mando, de lucros, por cima até do massacre em massa do povo.

O que estas lutas armadas entre os bandidos das camarilhas dominantes podem dar ao povo? Temos o exemplo da Alliança Liberal em 1930, da guerra de São Paulo em 1932: mortandade, estropiados, orphãos, viúvas, todo um rosario de miserias para o povo tralhador do Norte, Centro e Sul do paiz; e elles fizeram as pazes, participam juntos do poder e como sempre se combinam cada vez que se trata de explorar e opprimir o proletariado e as massas populares das cidades e dos campos.

Como devemos responder a a mais esse attentado contra nós trabalhadores? Em artigo precedente de «A Classe Operaria» n. 174 de 11, 3, 1935, já dissemos qual a resposta que devemos dar. Talvez quando este artigo apparecer ao publico os acontecimentos se tenham precipitado, a situação se tenha aggravado. Mas, a posição que devemos tomar, em todas as situações identicas a

(Conclue na 4.ª pagina)

Continúa sobre nossas cabeças a ameaça da «Lei Monstro». O seu protelamento visa esperar que acalmem os animos e fazel-a passar quando o povo menos esperar. Prosigamos na luta, por cima e apesar de todas as «leis monstros» até a victoria final

Novos golpes e novos massacres A significação do assassinato de Kirov

(Conclusão)

essa, é a mesma: em vez de pegarmos em armas por esses bandidos, trabalhadores de todo o Brasil, das cidades e dos campos, peguemos em armas, tomemos as armas que elles nos entregam para defender os nossos interesses, para lutar pela nossa causa, contra os imperialistas, isto é, os banqueiros estrangeiros, donos das empresas, dos bancos e dos empréstimos feitos ao Brasil mas que o povo paga e que os magnatas comem.

Contra toda essa canalha, senhores das terras, das fabricas e dos banhos e socios dos imperialistas opressores do Brasil. E' contra essa gente que devemos pegar em armas, contra elles pegaremos em armas, lutaremos por terra e liberdade, pelos nossos direitos e reivindicações.

Pegaremos em armas para exigir as reivindicações minimas do proletariado, oito horas de trabalho, ferias, salario minimo, assistencia aos menores, aos velhos e á maternidade, etc., pegaremos em armas para expulsar os imperialistas e seus socios do Brasil, para nacionalizar as empresas, de que elles agora são donos, para dividir as terras dos latifundios, das grandes fazendas e garantir com as armas esta divisão entre todos os que querem e precisam de terras para trabalhar.

Pegaremos em armas para garantir as mais amplas liberdades democraticas do povo do Brasil, de todos os trabalhadores nacionaes e estrangeiros e contra as «Leis monstro», contra todas as leis de arrocho, contra os bandos reaccionarios dos integralistas, e os varremos do Brasil de uma vez para sempre.

E' este o caminho a seguir, a respoeta a dar aos Getulios-Bernardes e todos os bandos de senhores feudaes e imperialistas. Respondamos aos golpes armados dessa gente com a insurreição armada nas cidades e nos campos para acabar com a miseria, a fome e a oppressão, para obtermos os nossos, pão, terra e liberdade. Este é o caminho que o "Partido

do «frége», tudo por causa de meia duzia de grandes fazendeiros e de outra meia duzia de banqueiros imperialistas.

Mas, quando o povo começar a pegar esses cachorros a unha é que vai ser de outro mundo...

Deixa o teu nome aqui...

Nome

Communista do Brasil" (secção da I. C.) vem apontando ha muito ás massas populares do Brasil: o caminho da Revolução democratico-burgueza.

Dia a dia as massas populares tomam este caminho. São grêves de massa do proletariado pelas suas reivindicações economicas e politicas, contra a Lei Monstro, contra o terror policial; são as lutas camponesas pela terra, pelo direito de viver, contra a oppressão feudal; são os levantamentos de soldados e marinheiros contra a miseria e a escravidão das casernas; é a propria pequena burguezia que se levanta contra a miseria e a oppressão; é o Exército e a Marinha no Clube Militar que se levantam contra a Lei Monstro e pelo aumento de salarios, se solidarizam com o povo e se põe ao lado de todos os opprimidos do Brasil.

E' a Revolução que avança e nem os Getulios, nem os Bernardes, com suas leis monstrosas, com integralismo, com os bandos de degoladores, não poderão matar a revolução no Brasil. Ella avança, ella se aproxima e devemos desde já nos preparar para a luta armada.

Uma vez começada a insurreição, temos que levar-a para diante, custe o que custar e a levaremos porque temos á frente della a classe mais decidida, o proletariado com o seu Partido, o Partido que mostra o caminho a seguir, que não recuará, que não trahirá a Revolução, que lutará com todas as suas forças pela revolução democratico-burgueza.

Mais de 2.000 pessoas despejadas de seus miseraveis casebres

A "cidade de Flandres", um pequeno arraial construido de latas velhas, proximo á Villa Militar acaba de ser evacuada por forças embaladas da policia e do exercito.

Mais de 2.000 pessoas jogadas ao tempo, inclusive mulheres, velhos, crianças e enfermos.

Um simples mandato judicial, executado por forças embaladas foi o sufficiente para atirar ao relento, como se fossem simples cachorros vira-latas, a milhares de pessoas, companheiros nossos, gente como nós, trabalhadores como nós.

Para justificar tão deshumano attentado, allega, entre outras causas, que nesse arraial estava sendo ponto de agrupamento de "malfeitores", como se a extinção de "mal-

O assassinato de Kirov, tão explorado pela imprensa dos paizes capitalistas, é mais um golpe vibrado pela burguezia internacional contra o paiz do socialismo.

O "terrorismo na URSS" a que se refere essa imprensa, com o intuito iudisfarçavel de fazer crer á massa trabalhadora dos paizes capitalistas na "falta de



KIROV

estabilidade" do governo sovietico, é abra da propria burguezia em desespero de causa que para taes actos vale-se dos seus agentes dentro do territorio da União Sovietica.

O assassinato do camarada Kirov tem um significado profundamente contra-revolucionario.

Os preparadores ideologicos desse crime, os insufladores desse acto contra-revolucionario, foram Trozki, Kameneff e Zinoviev.

Sergio Miranovitch, o camarada tombado, era um dos velhos militantes bolchevistas,

feitores" dependesse de um despejo em massa.

A população pobre desse "immeno e rico" paiz já não sabe mais como viver em "sua propria patria".

Mesmo se mettendo num buraco o trabalhador ainda será perseguido, pois assim acontece com os indios que vivem em plenas florestas.

Só ha um recurso para essa situação: é se organizar e reagir.

Novos despejos vão haver. Desde já, onde houver casas de taipa, de zinco ou de flandre, enfim em todos os bairros pobres, deve-se criar comités para impedir os despejos reagindo em forma organizada e lutar tambem pelo melhoramento, hygienisação, instrucção, etc., de cada bairro. E sempre que houver ameaça de despejos, taaar commissões para protestar por intermedio dos jornaes, tirando manifestos appellando para o apoio da população dos bairros vizinhos e da população em geral, mobilizando as organizações operarias, syndicatos, clubs sportivos, e todas as forças, inclusive appellando para os proprios soldados a fim de impedir os despejos.

gosando da mais absoluta confiança do proletariado russo, e representava o entusiasmo pela construcção do socialismo, pela vida e pela cultura proletaria.

Em resposta ao seu assassinato, os milhões de trabalhadores livres de União Sovietica e o Exército Vermelho se levantaram para vingar o camarada morto, demonstrando á burguezia internacional e aos seus agentes que é impossivel dividir a URSS.

Em defesa de Cuba insurreccionada!

O povo cubano, com o seu valente proletariado á frente, recomeça mais uma vez os combates contra o governo dictatorial Mendieta-Batista, ugentes do imperialismo.

Mal recomeçam os combates, já os navios de guerra britânico e espanhol chegam ás aguas cubanas ameaçando com seus canhões, enquanto que o imperialismo yankee ameaça deenbarcar sua marinha no territorio de Cuba.

O povo cubano pequeno em numero, mas heroico, não pode e não quer mais continuar atormentado pela miseria e por uma oppressão feroz impostas pelos bandos imperialistas. E apesar de saber que a sua luta exige enormes sacrificios, elle se levanta com uma coragem inaudita, dando um exemplo valioso aos demais povos escravizados do quanto vale e pode um povo, por mais fraco seja, quando quer se libertar.

Cuba, com apenas 2 milhões de habitantes, numa pequena ilha se subleva e luta contra os "poderosos" imperialistas.

Estes procuram esmagar a revolta popular enviando tropas e navios de guerra, cercando a ilha.

Organizam um ditadura sanguinaria e feroz. Mas, quando menos esperam irrompem novamente, como um vulcão, as greves formidaveis, as lutas a dynamita e a bala.

Se o povo cubano, pequeno como é, tem demonstrado tanta força, tem demonstrado ser invencivel apesar de lutar, até o presente, sem um apoio, sufficiente dos demais povos, visinhos, avaljem do que é capaz o povo brasileiro com uma população de 45 milhões de habitantes, com um territorio imenso como é o «nosso».

Continúa na prox. numero

Aviso

A Notação 251/55
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

Quanto mais decisiva e forte for esta Revolução (Democratico-burgueza), tanto mais facilidades obterá a classe operaria em sua luta a favor de um regime ulterior de socialismo puro. -- LENINE.

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN.)

ANNO XI — Rio de Janeiro, 31 de Março de 1935 — NUM. 177 — Preço 100 rs.

Intensifiquemos o Processo da Revolução Agraria no Campo

Os trabalhadores dos campos do Brasil marcham cada dia mais decididamente para as lutas pela revolução agraria. A situação de miseria nos campos, dos assalariados agricolas, semi-assalariados, colonos, camponeses pobres e medios, é cada vez mais grave. Augmenta a pauperização, diminue o preço dos productos agricolas, augmenta o preço dos productos manufacturados, as calamidades (sêcas, chuvas demasiadas, safras ruins, lagartas, formigas, etc.) deixam os camponeses em situação pior do que antigamente.

Em zonas férteis do campo, os camponeses são obrigados a plantar feijão, dal-o aos porcos para assim ter carne para comer com feijão, visto que nem a carne de porco nem o feijão conseguem preço ou possibilidade de mercado. Em outras zonas faz-se o mesmo com o arroz, milho, batata, etc. Os camponeses são obrigados a dar por um objecto manufacturado ou genero alimenticio como assucar, sal, etc., por tecidos, remedios, etc. quantidade de productos que valem dez vezes mais e assim levam mezes e annos sem ver um tostão de moeda corrente. E' esse o aspecto com que se reveste a miseria nas zonas férteis que não estão sujeitas ás calamidades das seccas.

Vê-se fazendeiros com centenas de cabeças de gado, milhares de saccas de cereais nos paiós, centenas de couros seccos para vender, etc., sem ter um tostão em casa ou então vendendo esses productos por preços de ninharias ou tomando dinheiro emprestado a juros com illusões de poder pagal-o numa época de alta de preços que não virá.

Quanto á população pobre do campo, aquella que não tem terra e que paga arren-

damento, terça, meia, quinzena, etc., ou aquelles que tem pouca terra em logares muitas vezes pouco favoraveis, quanto aos colonos que vêm seus contratos cada vez mais diminuidos, quanto aos assalariados agricolas muitos delles pagos em vales, em generos ou então quando são pagos em dinheiro são obrigados a comprar os generos por preços do outro mundo, quanto á essas e outras camadas, as mais pobres do campo, a miseria é de desesperar.

Os senhores de terras e feudaes, os grandes fazendeiros, percebendo que a vontade de luta no campo augmenta, procuram aterrorisar os camponeses com uma reacção feroz no que são apoiados pelo aparelho do Estado, no municipio e pelas forças estaduais e federaes, ligando systema de exploração e oppressão feudal a todo o systema de exploração e oppressão do Estado organizado, isto é, á capangagem alliada e apoiada pela policia, contra os camponeses.

As lutas no campo se multiplicam. Os trabalhadores no campo do Pará depois de reunir e deliberar, atacam uma uzina e tomam sementes para semear os seus campos já lavrados. Centenas de camponeses no Maranhão se reúnem e resolvem, depois de deliberarem, occupar as terras dos fazendeiros e do Estado, lavrarem e plantarem porque não podiam pagar arrendamento, não encontravam trabalho em parte alguma e precisavam produzir para comer. Até agora não foram desalojados das terras occupadas, onde estão trabalhando e estão organizados promptos a reagir pelas armas.

No Piauí, o mesmo caso se repete, e tambem no Ceará,

Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, etc.

Os proprios jornaes dos senhores feudaes annunciam esses casos em telegrammas e dizem que os ricaços das zonas onde elles occorrem estão apavorados.

No Pará, nossos valentes irmãos indios caiapós no rio Tapajós, tomam as armas para se defender e defenderem suas terras. Mas, o infame Barata, trahidor do Brasil, vendido aos americanos, se apressa em offerecer ao não menos infame Ford, — bandido responsavel pela morte de milhares de trabalhadores no mundo inteiro— soldados, que iriam ser transportados para o local, de avião, para esmagar a revolta dos indios.

Levantes de camponeses, de indios, de negros, já este anno podem ser citados ás centenas em todo o Brasil, com centenas e milhares de mortos, desde a Mate-Laranjeira — feudo dos estancieiros gaúchos— até ás fazendas de café de S. Paulo, Minas, ás grandes terras de Goyaz, ás usinas e fazendas do Norte e do Nordeste, aos baracões do Amazonas e Pará.

Qual o dever de todo comunista, de todo sympatisante do Partido, de todo revolucionario sincero civil ou militar deante dessas lutas? Desde já para todos a tarefa imediata, imprescindivel, é se ligar com todos os que querem lutar no campo. Instruil-os como lutar. Oriental-os na direcção da luta na sua ampliação, nas reivindicações que devem defender, que elles sabem quaes são, porém não sabem apresental-as muitas vezes de modo sufficientemente claro para a organização e ampliação da luta.

Devemos romper com toda

Cont. na 3. pag.

E' este o regime que o Integralismo deseja para o Brasil

Preso como refem Elza Steinfurt ha um anno e 5 mezes

Em novembro de 1933 Elza Steinfurt foi presa como refem de seu marido Eric anciosamente prouado pela policia. Preso 2 meses depois Eric Steinfurt, junto com John Cheer, Schwarts e Schoenauer foram assassinados por «tentativa de fuga» cumprindo as ordens do bestial e sanguinario Goering. Apesar



da prisão e do assassinato de Steinfurt Elza que havia sido presa como—refem repugnante e barbaro processo que o hitlerismo poz em moda para executar as suas vingancas contra os lutadores das liberdades do povo acha-se até hoje presa. Devido aos mãos tratos, á má comida e á cella pequena e humida em que se acha Elza encontra-se prostrada na cama de sua cella victima da tuberculose. A doença progride rapidamente. Apesar de que os proprios medicos nazis toram forçados a constatar a molestia e a sua marcha, as autoridades fascistas negam-se a libertal-a ou sequer transportal-a para um hospital. Como suprema graça concederam direito de receber visita de seus parentes de 14 em 14 dias!

Devido á grande campanha internacional feita pelo Comité Mundial de Ajuda ás Vitimas do Fascis-

O proletariado tem o maior interesse em impulsionar a Revolução burguesa até o extremo limite. Quanto mais consequente for esta Revolução, tanto mais vantagens podem tirar della as classes trabalhadoras e oprimidas.--LENINE.

LENINE ! sobre os sovietes

Em que consiste a dualidade dos poderes? Em que um "outro governo"—o dos Sovietes de Deputados Operarios e Soldados—ainda fraco, embrionario, mas real e se desenvolvendo, constituiu-se ao lado do Governo Provisorio, ao lado do governo da burguezia?

Qual é o seu conteúdo social? O proletariado e os camponeses (sob a farda). Qual é o seu caracter politico? A dictadura revolucionaria, quer dizer, um poder directamente apoiado na conquista revolucionaria, sob a iniciativa immediata das massas populares de baixo, não sob a lei editada por uma autoridade governamental centralizada.

Este poder é inteiramente differente daquelle que existe geralmente no typo commum de Republica da Europa e da America. Geralmente se esquece esta particularidade e não se pensa nella e no entretanto ella é a essencial. "Este poder é do mesmo typo" que o da Communa de Paris de 1871. Eis aqui suas características principaes: 1.) a fonte do poder não está na lei estudada e votada por um Parlamento, mas sim na iniciativa proveniente de baixo, directa e local, das massas populares, na "tomada" directa do poder, para empregar uma expressão commum; 2.) o armamento directo do povo inteiro substitue a policia e o exercito, instituições differentes do povo e oppostas ao povo, a ordem governamental estando sob este poder mantido pelos operarios e camponeses armados, "elles proprios", pelo povo em armas, "elle proprio"; 3.) os funcionarios, a burocracia, são substituidos pelo poder directo do povo, ou pelo menos colocados sob um controle especial, os funcionarios são não sómente eleitos, simples mandatarios, mas ainda eleitos susceptiveis de serem "revogados" pela primeira exigencia do povo; corpos privilegiados, que gozaram em outros tempos de boas "sinecuras", com tratamentos burguezes, tornam-se operarios de um "exercito especial" e não ganham "mais do que" a média dos salarios de bons operarios.

O Congresso de areia

Ao rufar de "400.000 tambores", reuniram-se, em Petropolis, uns 2.000 integralistas, tocando, assim uns 200 tambores para cada "camisa verde".

Todavia, não resta a menor duvida que o Congresso Integralista de Petropolis demonstrou o avanço que está tendo o integralismo, graças ao apoio que lhes dão os fazendeiros e capitalistas e devido ás debilidades de nossa campanha anti-fascista.

Diante de uma demonstração de força daquella, era natural que o povo esperasse que alguma cousa de concreto saísse dahi em favor do proletariado e das camadas populares, pelo menos uma tapeação bem arranjada qualquer...

Mas, apurando-se os trabalhos do Congresso, deu como resultado isto:

Reuniram-se os 2.000 delegados integralistas vindos de todos os Estados do paiz, em navios, em trens, automoveis e até a pé (quanto sacrificio!)

Reunidos, ouviram os discursos ócos e pomposos dos "chefes", e em seguida fizeram uma passeata pela cidade, dando "anauhês" e levantando o braço. Visitaram os tumulos dos imperadores, na cathedral, rezaram pelas almas dos finados senhores das senzalas, batedores e massacradores de escravos. Visitaram os castellos e antigas moradas das figuras mais reacconarias do Brasil colonial, olhando com saudades para os braços e velharias que representam a historia tenebrosa da escravidão.

Tudo isso é de uma "importancia" enorme para o povo... Mas, o que houve de mais importante e que certamente vai resolver a situação de fome, de miseria e oppressão das massas, foi a parte da areia.

Trata-se do seguinte: (ler o artigo «A lição de Petropolis»—"Ofensiva" de 16 de Março):

Cada delegado integralista trouxe de seu Estado um punhadinho de areia no bolso trazeiro da calça e, ao chegar ia entregando ao "chefe nacional". Apareceu areia preta, amarella, branca, azul, verde e de todas as cores.

O chefe nacional dispoz todas essas terras em volta da mesa, uniu-as pelas extremidades e misturou-as num conglomerado só, certamente para ver se dessa mistura aconteceria o "milagre" de se transformarem em areia "verde-oliva", tondo sido frustrada a tentativa porque a mistura deu cor de "burro quando foge"...

Dessa forma é que os integralistas se propõem resolver a situação nacional.

Ha miseria e fome no Brasil? Não tem importancia — dirão os integralistas, Quem sentir o estomago vazio vá á Petropolis e coma um pouco de areia...

E se achar ruim, os bandos integralistas estarão promptos para fazer engulir á força a "farofa".

Quanto a essas palavras bonitas de "capitalismo judeu", "estado integral" etc., isso são-as peninhas

O lacaio Góes Monteiro quer a guerra

O general Góes Monteiro, ministro da guerra, conhecido inimigo das massas populares e do proletariado do Brasil, um dos forjadores da Lei Monstro, um dos assassinos do povo que luta por mais pão e pelas liberdades democraticas, lançou ha dias um manifesto appellando para os "camaradas" do Exercito. Esse manifesto, apparecido dois dias depois da reunião do Club Militar onde os officiaes do Exercito e da Marinha que comprehendem seu verdadeiro papel ao lado das massas populares e do proletariado, militares que demonstraram que nosso Brasil conta ainda com a dignidade e a consciencia dos homens de farda que lutam para guardar o passado heroico do exercito a serviço do povo.

Esse manifesto do faoinora Góes Monteiro, é a demonstração clara que as camarilhas dominantes temem verdadeiramente a força daquelles que, filhos do povo e homens do povo, sabem cumprir conscientemente seu dever. Os frascados bombasticos de Góes, mystificadores e demagogos, reacconarios e sangrantes, são já bastante conhecidos pelas massas trabalhadoras.

Todos sabem que Góes Monteiro na pasta da guerra é um jogete nas mãos de Pantaleão Pessoa, o general integralista que adma e instrus os baulos reacconarios dos integralistas.

Mas o manifesto de Góes Monteiro tem ainda uma outra finalidade: a preparação guerreira. Elle fala ahi claramente na «marcha do mundo moderno para os horrores da conflagração universal». O que quer dizer, a preparação da guerra contra a patria dos trabalhadores, contra a União Sovietica, a guerra do mundo capitalista moribundo contra a patria socialista em plena florescencia.

Mas os soldados e marinheiros, como o proletariado e as massas populares do Brasil conhecem já quem é Góes Monteiro. Sabem bem que alle é um dos carrascos do povo, sabem que elle é um dos braços da reacção que prende, mata, deporta e chicotea o povo, sabe que ele é uma das almas negras do governo de sanguinarios que ahi está. Sabe que ele é um dos que mais conscientemente vende o Brasil aos inimigos do povo brasileiro, os imperialistas.

O retinir das esporas e o rinchar das botas atordoa a Europa!

Uma nova e grande carnificina ameaça o mundo!

Hithler inteiramente incapaz de solucionar o menor problema da crise allemã, parte integrante e indissolvel da crise internacional que flagella o mundo capitalista ha quasi 6 annos, precipita a catastrophe enveredando pelo perigoso caminho das aventuras guerreiras. Hithler não pode cumprir uma só promessa sequer do seu programma "social". Ao contrario. A mais brutal offensiva contra as massas trabalhadoras e populares, contra o nivel de vida do povo, tem sido e está sendo levada a effeito systematicamente.

Todos os que levantam a voz de protesto contra a fome e a escravidão reinantes são enviados aos tenebrosos campos de concentração, quando não são decapitados á machado (á velha maneira germanica) ou fusilados por "tentativa de fuga" como tem acontecido a milhares! A volta do Sarre á Allemanha serviu de pretexto a uma intensificação da

propaganda chauvinista. O hithlerismo quer esconder ao povo allemão que a sua miseria é producto do regime capitalista e da dictadura do capital monopolista. Toda a miseria, toda a fome é proveniente de Versailles. Com essa propaganda visa-se atrelar ao carro de guerra do imperialismo o povo allemão. A fome do imperialismo allemão aguçada pela volta do Sarre desenfrea-se. Aproveitando a votação do augmento do tempo do serviço militar na França, Hithler rompendo unilateralmente as clausulas militares do tratado de Versailles annuncia, dias depois, das declarações de Goering sobre a aviação militar, a reorganisação da Reichwver (Exercito) na base de 12 corpos e 36 divisões, isto é um exercito effectivo de ... 600.000 homens! Logo após annuncia o restabelecimento do serviço militar obrigatorio.

(Cont. no p. num.)

59
s o d u
1918

Aviso

A Notação 251/57
refere-se a um documento
contendo 8 páginas com
sua numeração original.

Fls. Campos

251/57
251

"SABER o que é justo e não agir com justiça é a maior das covardias" DOS HOMENS

ANNO I

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 5 de Julho de 1935

NUM. I

200 RS.
SEMANARIO

Numero atrazado 500 rs.

Director-Secretario:
REIS PERDIGAO

Red. e Admn.
Rua Rodrigo Silva, 40
Tel. 22-6153

NOTA — Este orgão circula de accordo com a Lei de Segurança Nacional.



Director-responsavel — H. DE ALMEIDA FILHO

A Policia interroga o nosso director!

"Não estava escripto no livro do Destino que TERCEIRA REPUBLICA havia de circular, sem ter a policia pela frente. E assim foi.

Para mostrar como nos "apertaram o craneo", damos abaixo, e sem comentarios, o dialogo que houve entre o sr. Felinto Muller, chefe de policia, e o nosso director.

FELINTO MULLER: — Tem licença para circular dentro da lei?

ALMEIDA FILHO: — Eis aqui o alvará do juiz. Os registros de propriedade, papel... etc.

F. M.: — E esta foice, e martello? Que significa isto?

E' emblema da Russia?

A. F.: — Não. Não vê que estão dentro do Cruzeiro do Sul? Isto quer dizer "socialismo dentro do Brasil, mas, somos amigos da Russia. O nosso jornal defende o proletariado e a A. N. L.

F. M.: — Como pretende fundar os seus "soviets" aqui?

A. F.: — Pelo voto livre do povo, executando, dentro da Constituição, o nosso programma. O sr. o encontrará na pagina 6.

F. M.: — E se, depois de ter votos bastantes, os politicos, por um recurso qualquer annullarem os votos da sua Republica?

A. F.: — Recuso responder. Vou consultar o advogado.

F. M.: — Para o seu jornal, qual é o maior homem do Brasil?

A. F.: — Luiz Carlos Prestes. A não ser elle, outro igual em convicções, caracter, competência e sinceridade para com as massas trabalhadoras.

F. M.: — Que pensa de Getulio Vargas?

A. F.: — Que quer ser um nosso companheiro e não pode. Os politicos e imperialistas, não deixam.

F. M.: — E da nossa policia?

A. F.: — Que a não serem casos pessoais, a policia, com

investigadores que não chegam a ganhar 500\$000, salario minimo para uma vida decente, não pode deixar de sentir a revolta dos explorados e compreender a justiça das suas reivindicações. Na hora "II", só lhes restará adherir e ajudar a salvar o Brasil do imperialismo.

F. M.: — E do Exército, Marinha e forças armadas em geral?

A. F.: — O que me consta, é que os soldados, cabos e sargentos, são quasi todos comunistas ou socialistas. Nenhum atirará contra o proletariado. Os officiaes são aliancistas. Alguns integralistas, depois da vi-

etoria da A. N. L. por todo o Brasil, dizem o dito por não dito.

F. M.: — E o sr. está fazendo a revolução?

A. F.: — Recuso responder. Isto é lá com Santo Antonio Carlos, que faz essas cousas, antes do povo.

F. M.: — Boa. Pode circular. Mas, olhe que vou mandar vigial-o pelos meus homens!

A. F.: — O. K.!"

Este dialogo não teve na realidade, lugar; mas, na certa, ha de tê-lo.

ALMEIDA FILHO

A revolução social avança pelo mundo COMMUNISMO... SOCIALISMO...

LUIZ CARLOS PRESTES
o annunciou

Companheiros! Luiz Carlos Prestes já está no Brasil. Aliás nunca o deixou de estar, porque a sua capacidade de orientador não conhece fronteiras. Não somente está no Brasil nas pessoas de uma verdadeira legião de secretarios, assistentes, ajudante de ordens, membros e auxiliares do seu futuro governo, civis e militares, como se encontra elle mesmo pessoalmente, reunindo e colligando todos, e preparando e estudando os planos da sua futura mas inspirada administração.

Para Prestes poder administrar é preciso que a grande massa dos brasileiros a quem elle vae libertar estude, medite e, co-



E, no Brasil cada 5 de Julho é um novo 13 de Maio...

bretudo, comprehenda o alcance do seu manifesto de 26 de Novembro de 1930 para comparal-o com o de hoje, 5 de Julho de 1935. Leiam-no com attenção e passem-no adiante!

A massa deve obedecer, como obedece um batalhão, sob a voz do seu reconhecido commandante.

A Aliança Nacional Libertadora é o orgão official que lança o manifesto de 1935. Nós, aos nossos leitores, damos abaixo ás conclusões a que chegou Luiz Carlos Prestes quando os revolucionarios de 1930 ainda estavam encantados com a suposta victoria Nelles o exilado de Buenos Aires critica a situação dos vencedores, prevendo qual seria o descalabro da obra, que iniciaram, e aponta o rumo certo a seguir pelos nosso soffredores e

(Continua na 5.ª pagina)

SOCIALISMO...

PEDRO ERNESTO
agora se define

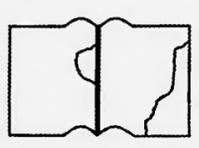


Para desfazer duvidas quanto a sinceridade das suas intenções, quando o dr. Pedro Ernesto terminou o seu revolucionario discurso, no dia da posse, dirigiu-se ao Povo da seguinte forma:

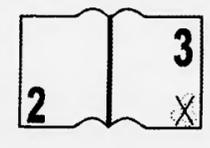
"Povo! Se as forças contrarias com que terei de lutar forem de tal forma poderosas que me impossibilitem de realizar este programma, convocarei a todos vós a quem interessa esta realização E EM PRACA PUBLICA ENTREGAREI O CARGO PARA QUE TOMEIS A RESOLUÇÃO QUE VOSSAS CONSCIENCIAS DITAREM!"

Ora, quando o povo tomar essa resolução elle, povo, nada mais

(Continua na 3.ª pagina)



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



NUMERAÇÃO INCORRETA E/OU DATA INCORRETA
Incorrect numbering and/or Incorrect date

Ultimas palavras do Commandante Cascardo a TERCEIRA REPUBLICA:

“NÃO HA NADA. A PREFEITURA CEDEU O ESTADIO BRASIL. VAE HAVER O COMICIO ÀS 20 HORAS DE HOJE. O POVO QUE COMPAREÇA TRANQUILLO, PORQUE TUDO O MAIS SÃO INTRIGAS”.

Precisa-se de um Presidente!

Que trabalhe pelo povo! — Quem será elle em 1938? — L. G. Prestes — P. Ernesto — Armando de Salles — Flores da Cunha — José Americo — Manoel Rabello — Protogenes Guimarães — Góes Monteiro — Lima Cavalcanti — Cascardo — Sisson — Plinio Salgado — Washington — Julio Prestes — Arthur Bernardes — ou um leader saído da massa proletaria? — Comece a pensar de agora, e mande o seu voto

O Brasil passa por um dos seus mais importantes momentos. Parece que todos os seus habitantes se encontram apreensivos e exaltados. Ninguém sabe qual é a verdade que se procura, mas todos sabem que aquillo que tem nas nossas mãos não presta, ou está errado. Queremos uma mudança.

Condições do Concurso: a) Nelle podem votar todas as pessoas acima de 16 annos que vivem o moram no Brasil. Podem votar mulheres, soldados e analfabetos. Eleitores do nosso sistema eleitoral, ou não. Nacionaes, ou não.

tema eleitoral, ou não. Nacionaes, ou não. Os votos serão apurados, separadamente, em quatro classes: a) Eleitores da lei; b) Votos de não eleitores da lei; c) Militares, não eleitores da lei; d) analfabetos.

cher o coupon, tão legivel quanto possível e com todas as respostas. Os analfabetos votam pela impressão digital do pollegar da mão direita e escrevem o coupon a rogo.

Coupon do Concurso PRESIDENTE DO BRASIL da TERCEIRA REPUBLICA. Seu candidato? Esquerda, centro, ou direita? Em que classe (1) de eleitor está? Nome do votante? Res. Estado

NOTA: — As nossas classes de votos são: (a) eleitores da lei; (b) Não eleitores da lei, nacionaes ou estrangeiros acima de 16 annos; (c) Militares, inferiores, soldados e marinheiros; (d) Analfabetos. Quem escrever a rogo do analfabeto deve dar nome e endereço de quem escreveu. — Remetter para "3ª Rep." — 40, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro.

“A Republica de Platão e a Republica do Brasil”

“Na vida, o homem basta ler um livro — A Republica, de Platão” — Como pôde, um proletario, ser o Stalin, do Brasil? — Estudo — Preparo dos Quadros — Posse do Governo

ADVERTENCIA: E' um engano querer algum governar sem saber a arte de governar. O governo da Terceira Republica tem de ser de proletarios; mas esses proletarios precisam de estabelecer um governo sabio, para o bem-estar e felicidade de todos.

meira vez, lá devia ser celebrada. Gostei muito da procição dos Athenienses, embora aquellas que os Thracios costumam organizar em nada me parecessem menos empolgantes.

se seu pensamento, respondi. Bem... Está vendo quantos somos? Estou, sim. Pois então, meu velho, mostre que são mais fortes do que os da nossa turma, ou então decida ficar conosco.

quanto os cavallos estariam em dispersão? Ou, como é? E' assim como diz, explicou Polemarchus. Além disso, ainda ha o frêvo da festa, que vale a pena de ser visto! Nós deixaremos a mesa, logo após o jantur, e sairemos para ver a commemoração nas ruas.

mos uns assentos vagos em torno d'elle e ahí nos sentámos. Assim que Cephalus me viu, disse, num tom de saudação: A ALEGRIA DOS VELHOS. Na verdade, Socrates, é uma coisa rara, você nos visitar, aqui no Pireu...



Companheiros! Estudem Platão!

Companheiros! O que nós queremos é UM NOVO SYSTEMA DE GOVERNO! Para isso NÓS TEMOS DE ESTUDAR para saber governar! O nosso programma tem de ser este: — a) Entrar para os Syndicatos de classe; b) expulsar os que nos estão trahindo; c) estudar as nossas leis trabalhistas; d) estudar a Constituição! Agora, quem quiser fazer parte do nosso "SOVIET, tem de: 1º estudar e aprender a Republica de Platão (pg. 5); 2º Estudar "O Capital", de Carlos Marx; 3º Estudar todos os livros de Lenin! — Antes disso não ha ver a Revolução Social! Só poderá haver — IGNORANCIA e CHAOS! — 3ª Rep.

Dos 18 de Copacabana a Candú

Cinco de Julho de 1935! A voz dos canhões de Copacabana vibra, agora, no clamor da massa trabalhadora que não deixará mais "que os governos façam a revelação". Com a mesma impavidez com que os "18 do Forte" avançaram pelas areias da praia, os que lutam pela libertação do Brasil continuam avançando. A metralha imperialista, manejada pelos generaes de Epitacio, abateu, ali, 18 heroes. Outros muitos tombaram á margem do Paraná. O sangue tingiu as cabeceiras do Apa, cuscou as margens do S. Francisco. Já não são 18 apenas e, á frente da sua columna, Prestes leva a flamma vermelha da Revolução á confluencia do Tocantins. Avançando sempre chegamos a Petropolis e lá tomba a ultima victima das balas de Wall-Street — CANDÚ! 5 de Julho de 1935. nós queremos Pão! Terra! Liberdade! 5 de Julho de 1935, nós havemos de ter Liberdade, Terra e Pão!



5 de Julho!

(Reis Perdigão escreveu para a "3.a Republica")

Epitacio da Silva Pessoa havia regressado da America do Norte no maior vaso de guerra daquelle paiz, após haver negociado o Brasil. Trazia os primeiros 19 milhões de dollares da transacção. Mas, Rotschild viajava. E iria lutar para garantir a posse da sua presa. Não seria assim, sem resistencia, que havia de entregar esta inextinguivel colonia, que desde aquelle theatralesco "independencia ou morte" do Sr. Pedro de Bragança, explora. Os cafezões de S. Paulo, o ouro do Mórro Velho, o algodão nordestino, tudo quanto, com o trabalho do indigena brasileiro, arranca ao sólo do Brasil, não havia de passar á mãos alheias, sem luta. E, manejando os seus cordéis, fez entrar em scena a figura sinistra de Bernardes, cercada da finaler do reaccionarismo feudal.

Mestres nos golpes revolucionarios de encomenda, tantas vezes os têm utilizado no Mexico e America Central, os agentes do imperialismo yankee entraram a agitar, aqui, as massas populares.

Demagogia em acção. Nilopecanhismo verborragico e pachola. E o povo, ingenuo, ardoroso, chegou a delirar com um movimento que se intitulava — "reacção republicana". Vejam só — "reacção"... Mas, no meio de toda essa inconsciencia, a tempestade se armava. Os provocadores, estipendiados por Nova York, não mediram bem as consequências da exacerbação dos brios militares. Os generaes contentaram-se em atroar o Club Militar com discursos incendiarios, mas, a mocidade do Exercito reagiu. Altas horas da

noite, um canhão accordou a cidade, com o seu rugido de aço. Um fremito sacudiu a população, solidarizando-a com a revolta. Escola Militar. Forte de Copacabana. Dezoito heroes, na praia em que a plutocracia se diverte, assolaram pela decisão revolucionaria de não sobreviver á traição que lhes aprisionou o chefe. Um sobresalto, uma alegria, a expectativa angustiosa de algumas horas, tudo seguido de profunda emoção: — 5 de Julho de 1922!

Depois, uma onda de indignação e revolta, crescendo contra a covardia dos vencedores, ante o exemplo estoico dos vencidos...

No mórro dos Ingleses, um dos sobreviventes da arrancada dos 18, asséta uma bateria. S. Paulo dormia, tranquillamente. O que a Inglaterra possuía, no Brasil de mais prospero, solido e precioso ali estava, reclinando descuidado.

— Fogo!
Ordena voz energica. Uma granada, uivando longamente, mergulha no lusco-fusco da madrugada fria, rumo da Secretaria de Segurança. Estava iniciada a segunda jornada 5 de Julho de 1922!

Depois foi a resistencia desesperadora. O cerco de Potyguara. O bombardeio senguiario. Noventa canhões destruindo uma cidade aberta. O sr. Macedo Soares e o bispo de S. Paulo agindo, em nome dos interesses britannicos, insinuando a retirada. Era preciso poupar a vida á população inerme. Dessa mesma população que elles matam, tranquillamente, de tuberculose nas fabricas e usinas. E o general Isidoro retirou. Mas, o rio Paraná conduziu-nos a Fóz

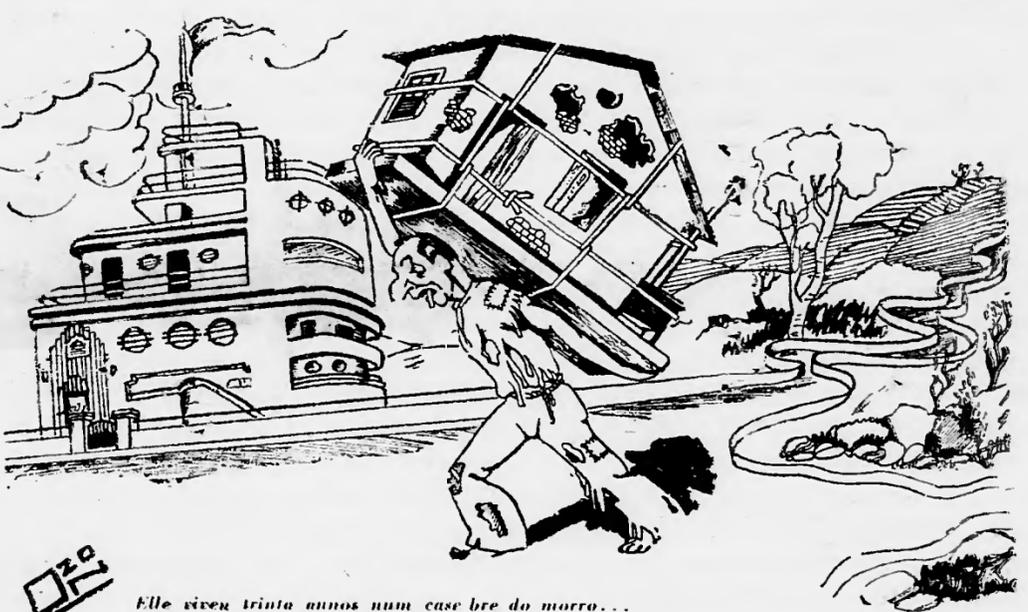


Dirccor Responsavel — H. DE ALMEIDA FILHO

de Iguassu' e dali, após a queda de Catanjuvas, Luiz Carlos Prestes iria iniciar a segunda arrancada dos 18, que virou os ser-

nomica, que a derrocada do café originou, o imperialismo norte-americano tornou a investir. Desta vez acertou com a oppor-

manobra. A aventura outubriada encerrou-se melancolicamente. A grande massa soffredora e explorada do Brasil, porém, des-



Elle viveu trinta annos num case bre do mórro...
As suas mãos de proletario construíram
E quando os ricos chegam com seus palacetes, expulsam os pobres de barracão ás costas...

lões do Brasil, despertando em 32 milhões de camponeses a consciencia das suas reivindicações

Só em 1930, ante a crise eco-

nomica. Crise economica, crise financeira, crise politica. "Crac" do café, estabilização ficticia e ononosa, successão presi-

dencial. Industrialismo contra agrarismo. Banha contra café. Rio Grande e Minas contra S. Paulo. A reacção feudal cedeu

o passo, mas, aparentemente derrotada, absorveu os vencedores e a exploração imperialista continuou a mesma. George de Vindsor, mais conhecido pela alcunha de "princepe de Galles", salta, aqui no Rio, com o seu uniforme de coronel da milicia colonial. E chamou, ás costas, assim fardado, os seus feitores, restabelecendo a confiança dos magnatas britannicos nestes seus dominios. Desta vez inverteu-se a ordem dos acontecimentos. Não foi o epilogo que impressionou e ficou manendo o desejo vivo de proseguir. Foi o prologo. Foi o aviso sincero e franco de Prestes, denunciando a

encanton-se, de uma vez, as illusões democraticas e, hoje, já sabe por que tem que lutar e como tem de lutar.

5 de Julho de 1935!
Afinal — proximamo-nos daquelle instante em que Lenin exclamou: — "Hontem era cedo, amanhã será tarde!"

Aos jornalistas do Brasil

Os companheiros jornalistas da TERCEIRA REPUBLICA, felicitem dos seus collegas do Brasil, que, como homenagem á verdade, seja transcripta a entrevista do comamndante Cascardo, por onde se prova que a Allianca Nacional Libertadora é absolutamente constitucional.

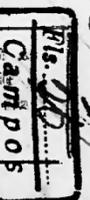
Desde já, gratos pela referencia, atendendo este appello.



... Mas, elles morreram, para e nós não vemos senão

PROLETARIOS! Já temos, de noite, ESCOLAS DE GRAÇA!

Companheiros! Abando nemos as igrejas! Entremos para as escolas! No Districto Federal já existem escolas para os operarios estudarem á noite! Que criou foram os professores socialistas! O proletario não póde governar, sem saber! Hoje, 5 de Julho, em homenagem ao dia, está sendo inaugurada uma linda escola proletaria — Escola Nocturna Bento Ribeiro — Rua Paraguay — Meyer. — Matrícula de graça, livros de graça, professores de graça! Todos para a 3ª Rep.



IV) PATRIOTISMO OU NACIONALISMO — Quanto ao nosso lugar na natureza, em sua expressão geográfica ou social, respeitando mesmo os princípios de autonomia ou independência de cada uma das colectividades humanas, somos contra o artificialismo das fronteiras.

Entendemos, pois, ser questão de emergência a instauração de novas e racionais formas de economia, sob os princípios da "terra livre", por forma tal que todos os seres humanos, indistintamente, entrem na posse efectiva, material, e assua quota-parte de riqueza natural ou social, attendendo-se de preferência as que devido a idade, doença, etc., requerem especial assistência.

III) ECONOMIA — No tocante a economia, reconhecemos o caracter universal da riqueza, de onde o absurdo da propriedade individual, de propriedade privada e da Igreja, tendo por base a disparidade produtiva das fortunas, privando a immensa maioria da humanidade humana, constituida pelas classes proletarias, do seu direito a terra, aos elementos de produção e a subsistencia, imiquidade social que a consciencia repudia.

II) POLITICA — Em politica condemnamos todas as formas ou essencias do Estado, governo, autoridade ou hierarchia, pois que a vida humana só alcança realidade quando cada ser é o unico senhor de si mesmo ou, em outros termos, quando o homem está a salvo da hegemonia e controle de um poder politico-juridico, de uma autoridade collectiva, assente no direito ou soberania das maiorias, ou por ultimo, na autoridade pessoal, firmada no direito da força.

da moral, e concorrendo, como elemento mais essencial, para a erecção dos sistemas de privilegio e os regimes de escravidão e exploração da humanidade. O nosso pensamento decorre, pelo contrario, da concepção alheista do Universo, da philosophia materialista, baseada nas sciencias naturaes, os quaes etc. cidadam o pensamento e abrem novos horizontes ao progresso e a liberdade.

VII) DA CULTURA — A "Federação Anarchista de S. Paulo", inspirando-se nas concepções da modernidade e de igualdade social, decide-se por uma nova pedagogia que expenda os ensinamentos indispensaveis a cultura universitaria, encyclopedica, que tenha como finalidade a habilitação auto-didactica, estando a verdadeira criação da personalidade, capacitando os individuos e as colectividades para a realização dos grandes ideaes modernos.

VI) DO AMOR-LIVRE — Considerando que as relações conjugaes são de índole privada, íntima, a qual, por motivos de ordem moral, devem estar ao abrigo da devassidão que tem lugar quando os conjugues se encontram em presença dos sacerdotes ou dos magistrados, durante a cerimonia do casamento; Considerando que essa cerimonia (religiosa ou civil), não passa de um contracto em que se institua a autoridade paterna e serve de garantia a interesses economicos, agravando a immoralidade do vinculo e, ao mesmo tempo, servem de estorvo ao dominio da Igreja e do Estado, reconhecemos ser imprescindivel a supressão desse acto anti-social.

V) DA FAMILIA — Sobre este agregado humano prevemos que num regime anarchico as relações entre os seus respectivos membros serão humanizadas; a) pela garantia da vida economica, da qual todos participam em igualdade de condições; b) pela liberdade, que a todos virá beneficiar, uma vez abolidos os direitos leoninos, paternos ou maternos, estabelecidos pela Igreja ou pelo Estado; c) pela educação racional e scientifica, que a todos será facultada, sem restricções arbitrarías ou privilegios irritantes.

IV) DA MORALIDADE — Considerando que as relações conjugaes são de índole privada, íntima, a qual, por motivos de ordem moral, devem estar ao abrigo da devassidão que tem lugar quando os conjugues se encontram em presença dos sacerdotes ou dos magistrados, durante a cerimonia do casamento; Considerando que essa cerimonia (religiosa ou civil), não passa de um contracto em que se institua a autoridade paterna e serve de garantia a interesses economicos, agravando a immoralidade do vinculo e, ao mesmo tempo, servem de estorvo ao dominio da Igreja e do Estado, reconhecemos ser imprescindivel a supressão desse acto anti-social.

III) ECONOMIA — No tocante a economia, reconhecemos o caracter universal da riqueza, de onde o absurdo da propriedade individual, de propriedade privada e da Igreja, tendo por base a disparidade produtiva das fortunas, privando a immensa maioria da humanidade humana, constituida pelas classes proletarias, do seu direito a terra, aos elementos de produção e a subsistencia, imiquidade social que a consciencia repudia.

II) POLITICA — Em politica condemnamos todas as formas ou essencias do Estado, governo, autoridade ou hierarchia, pois que a vida humana só alcança realidade quando cada ser é o unico senhor de si mesmo ou, em outros termos, quando o homem está a salvo da hegemonia e controle de um poder politico-juridico, de uma autoridade collectiva, assente no direito ou soberania das maiorias, ou por ultimo, na autoridade pessoal, firmada no direito da força.

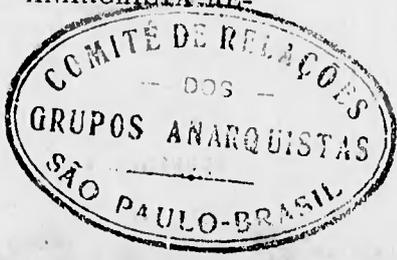
I) DA MORALIDADE — Considerando que as relações conjugaes são de índole privada, íntima, a qual, por motivos de ordem moral, devem estar ao abrigo da devassidão que tem lugar quando os conjugues se encontram em presença dos sacerdotes ou dos magistrados, durante a cerimonia do casamento; Considerando que essa cerimonia (religiosa ou civil), não passa de um contracto em que se institua a autoridade paterna e serve de garantia a interesses economicos, agravando a immoralidade do vinculo e, ao mesmo tempo, servem de estorvo ao dominio da Igreja e do Estado, reconhecemos ser imprescindivel a supressão desse acto anti-social.

IV) DA CULTURA — A "Federação Anarchista de S. Paulo", inspirando-se nas concepções da modernidade e de igualdade social, decide-se por uma nova pedagogia que expenda os ensinamentos indispensaveis a cultura universitaria, encyclopedica, que tenha como finalidade a habilitação auto-didactica, estando a verdadeira criação da personalidade, capacitando os individuos e as colectividades para a realização dos grandes ideaes modernos.

V) DO AMOR-LIVRE — Considerando que as relações conjugaes são de índole privada, íntima, a qual, por motivos de ordem moral, devem estar ao abrigo da devassidão que tem lugar quando os conjugues se encontram em presença dos sacerdotes ou dos magistrados, durante a cerimonia do casamento; Considerando que essa cerimonia (religiosa ou civil), não passa de um contracto em que se institua a autoridade paterna e serve de garantia a interesses economicos, agravando a immoralidade do vinculo e, ao mesmo tempo, servem de estorvo ao dominio da Igreja e do Estado, reconhecemos ser imprescindivel a supressão desse acto anti-social.

VI) DA FAMILIA — Sobre este agregado humano prevemos que num regime anarchico as relações entre os seus respectivos membros serão humanizadas; a) pela garantia da vida economica, da qual todos participam em igualdade de condições; b) pela liberdade, que a todos virá beneficiar, uma vez abolidos os direitos leoninos, paternos ou maternos, estabelecidos pela Igreja ou pelo Estado; c) pela educação racional e scientifica, que a todos será facultada, sem restricções arbitrarías ou privilegios irritantes.

VII) DA CULTURA — A "Federação Anarchista de S. Paulo", inspirando-se nas concepções da modernidade e de igualdade social, decide-se por uma nova pedagogia que expenda os ensinamentos indispensaveis a cultura universitaria, encyclopedica, que tenha como finalidade a habilitação auto-didactica, estando a verdadeira criação da personalidade, capacitando os individuos e as colectividades para a realização dos grandes ideaes modernos.



Federação Anarchista Regional de S. Paulo

BASES DE ACCORDO

MOVIMENTO EM PROL D AORGANISAÇÃO DOS ANARCHSTAS E SYMPATHISANTES. DA IDEÁ A' PRACTICA A TODOS OS ANARCHISTAS E SYMPATHISANTES DO ESTADO DE S. PAULO, DO BRASIL, DO MUNDO

Camaradas!

Os nucleos anarchistas do Estado de S. Paulo, interessados vivamente em provocar neste recanto da America uma expressão de vida libertaria e a vulgarização da mais alta philosophia social e moral de que dá fé o postulado anarchista, para indicar aos homens com suas luzes, os horizontes da emancipação positiva e insophismavel do jugo da Igreja, do Estado, do Capitalismo; pretendendo ao mesmo tempo exercer uma actuação mais eficiente dos libertarios nos movimentos economicos e sociaes, uma vez que a libertação dos escravos modernos, só pode ser levada a effecto pela ideologia anarchista e da iniciativa dos anarchistas, que sentem a necessidade de mais accentuado dinamismo na vida social, prestando a esta o seu braço e a sua intelligencia, para as pugnas decisivas de libertação.

gellamos por falsas e prejudiciaes em summo grau, as varias concepções theologicas ou metaphisicas, incluindo todas as formas de religião, de mysticismo e de superstição, que reduzem e perturbam as faculdades do homem e o inhabilitam para o exercicio da justiça.

PRINCIPIOS FUNDAMENTALES

Finalmente, deliberou-se propor aos camaradas dos outros Estados a realização de um congresso anarchista do Brasil, para tratar, entre outros assumptos, da organização da Confederação Anarchista do Brasil.

Nessas reuniões ficou também resolvido, lançar um apello aos anarchistas da Capital (S. Paulo) e do interior, para que cooperem n amedida de suas forças na obra de organização da collectividade libertaria na corporificação da Federação Anarchista Regional de S. Paulo.

BASES DE ACCORDO

As razões que motivaram a criação deste organismo acham-se expressas nas seguintes bases:

Na ultima das reuniões, acima mencionadas, resolveu-se fundar a Federação Anarchista de S. Paulo, sendo as suas bases approvadas por unanimidade.

Nessas reuniões foram amplamente analysados e discutindo os assumptos de mais interesse e emergentes da nossa acção e propaganda, chegando-se a reconhecer qual era a urgencia de aproximação e estabelecimento de relações entre os anarchistas, (inclusive os sympathizantes), para um entendimento mutuo e uma acção mais energica e efficaç, concretisando-se na criação de um organismo especifico, ponto de convergencia e de irradição das forças do anarchismo nesta região.

As primeiras nos dias 6 e 24 de janeiro de 1935, e as seguintes, em 28 de Fevereiro e 5 de Maio do mesmo anno.

3

2

Notaram, porém, desde longa data, as difficuldades que se antepõem á marcha do movimento libertario, difficuldades levantadas pel acoacção patronal e ainda mais pela acção do clero, que lucta desesperadamente por alastrar a ignorancia e o fanatismo entre a população e dicta aos magistrados da republica os seus estatutos; as suas leis, a sua acção, naturalmente em harmonia com o seu espirito inquisitorial e seus interesses e privilegios proprios de saqueadores da riqueza social garantidos pela cruz e pelas metralhadoras.

A vanguarda do patronato e do clero, ergue-se o Estado, com o seu governo ironicamente revolucionario, de cujo ventre vão sahindo, uma a uma, as leis fascistas: de syndicalisação, de imprensa, de ensino religioso, de segurança, etc., etc., para immobilisar, em corpo e espirito, os 40 milhões de habitantes do "Cruzeiro do Sul". Como se isso não bastasse, as autoridades, exorbitando as suas attribuições, vão agindo summariamente contra os cidadãos e os proletarios que não applaudem a acção vandálica dos estadistas e dos exploradores, prohibindo-lhes o direito de associação, de reunião, de palavra, de imprensa, de transito, de residencia, prendendo-os, deportando-os, torturando-os; dissolvendo as suas associações, para que reine a tranquillidade e a paz — a tranquillidade dos magnatas e o paz dos cemiterios. Finalmente, surgem e proliferam por toda parte os partidos politicos, "para-choques" do movimento social e, retrogradados, apesar das suas cores ou de seus arengas pseudorevolucionarias e puramente effectistas, para illudir as multidões, que elles sacrificam nas urnas ou nas trincheiras, sem outro fim qse o de satisfazer as respectivas ambições de ouro e de poder.

Para estudar e trocar idéas sobre a situação social actual e a posição da nossa collectividade, e da nossa propaganda e dos meios a pôr em pratica para salvar as difficuldades apontadas, os anarchists militantes promoveram uma série de reuniões, que tiveram lugar

1.0) Estudar permanentemente os varios aspectos da vida economica, social e moral do nosso meio regional, procurar conhecer os ambientes nacionaes do interior e, ao mesmo tempo, prestar a maior atençaõ possível a todos os factos que possam affectar o interesse publico, e auscultar todos os movimentos operários.

Esta instituição, quer pela propaganda theorica, quer pela praticidade, em que se visa materializar o movimento que a mesma esta destinada a realizar, propõe-se:

FINS IMMEDIATOS

A proposta de um grupo ou adherente á "Federação Anarchista" deve ser apresentada por escrito por um titlado a mesma.

Entre esses nucleos, a "Federação Anarchista" estabelecerá, no intermedio de commissões mixtas de correspondencia, relações permanentes e, concertadas, se a cooperação multua na obra de educação e de irradição da propaganda.

A margem desta entidade, crear-se-á, a medida que as circunstancias o permittem, tanto na capital como nas localidades do interior do Estado, nucleos de sympathizantes, particularmente dos jovens, para a respectiva educação e para a propaganda da ideologia anarchista.

A "Federação Anarchista Regional de S. Paulo" compõe-se de militantes congregados em agrupações por afinidade, em centros libertarios, em associações pro escolas racionalistas, em bibliothecas, etc., desta capital ou do interior.

ORGANIZAÇÃO

A "Federação Anarchista Regional de S. Paulo" compõe-se de militantes congregados em agrupações por afinidade, em centros libertarios, em associações pro escolas racionalistas, em bibliothecas, etc., desta capital ou do interior.

A "Federação Anarchista Regional de S. Paulo" compõe-se de militantes congregados em agrupações por afinidade, em centros libertarios, em associações pro escolas racionalistas, em bibliothecas, etc., desta capital ou do interior.

rios ou de qualquer outra classe social, partido politico ou seita religiosa, afim de serem tomadas as medidas pertinentes que cada caso exigir.

2.0) Secundar todas as manifestações, agitações, economicas ou moraes das classes proletarias e trabalhadoras, e todos os movimentos populares que se pronunciarem visando o respeito ou a conquista de liberdades sociaes.

3.0) Prestar solidariedade a todas as victimas por questões sociaes ou, ainda, a outras que pela indole dos casos em que estejam envolvidas mereçam ser soccorridas economica ou moralmente.

MEIOS DE ACCAO

Em concordancia com os principios anti-governamentais, sobre os quaes assenta a nossa organização, não cogitamos da renovação dos systemas politicos ou da instauração de novos poderes dictatoriaes ou democratico-parlamentares. A nossa indole é a eliminacção completa das instituições politicas existentes e impedir que outras surjam ou se desenvolvam. Por isso, somos contrarios aos meios de lucta, legaes ou electoraes, e, optamos, definitivamente, pela acção directa, pelas actividades revolucionarias, insurreccionats.

PRATICIDADE

A "Federação Anarchista Regional de S. Paulo", procurará levar a effecto, conforme as suas possibilidades, a obra constante nestas bases, e desenvolver a propaganda e acção anarchista, por cujos fins tra tará de:

1.0) Organizar novos agrupamentos que venham engrossar as fileiras da "Federação".

2.0) Crear escolas, atheneus, bibliothecas, mesas de leitura, cursos de sociologia, e sessões de leitura commentada, em reuniões familiares.

3.0) Editar jornaes, revistas, folhetos, boletins de propaganda, etc.

7

Federação Anarchista Regional de S. Paulo

BASES DE ACCORDO

MOVIMENTO EM PROL D A ORGANISAÇÃO DOS
ANARCHISTAS E SYMPATHISANTES.

DA IDÉA A' PRACTICA

A TODOS OS ANARCHISTAS E SYMPATHISANTES
DO ESTADO DE S. PAULO, DO BRASIL, DO MUNDO

Camaradas!

Os nucleos anarchistas do Estado de S. Paulo, interessados vivamente em provocar neste recanto da America uma expressão de vida libertaria e a vulgarização da mais alta philosophia social e moral de que dá fé o postulado anarchista, para indicar aos homens com suas luzes, os horizontes da emancipação positiva e insophismavel do jugo da Igreja, do Estado, do Capitalismo; pretendendo ao mesmo tempo exercer uma actuação mais efficiente dos libertarios nos movimentos economicos e sociaes, uma vez que a libertação dos escravos modernos, só pode ser levada a effeito pela ideologia anarchista e da iniciativa dos anarchistas, que sentem a necessidade de mais accentuado dynamismo na vida social, prestando a esta o seu braço e a sua intelligencia, para as pugnas decisivas de libertação.

Notaram, porém, desde longa data, as dificuldades que se antepõem á marcha do movimento libertario, dificuldades levantadas pel acoacção patronal e ainda mais pela acção do clero, que lucha desesperadamente por alastrar a ignorancia e o fanatismo entre a população e dicta aos magistrados da republica os seus estatutos, as suas leis, a sua acção, naturalmente em harmonia com o seu espirito inquisitorial e seus interesses e privilegios proprios de saqueadores da riqueza social garantidos pela cruz e pelas metralhadoras.

A' vanguarda do patronato e do clero, ergue-se o Estado, com o seu governo ironicamente revolucionario, de cujo ventre vão sahindo, uma a uma, as leis fascistas: de syndicalisação, de imprensa, de ensino religioso, de segurança, etc., etc., para immobilisar, em corpo e espirito, os 40 milhões de habitantes do "Cruzeiro do Sul". Como se isso não bastasse, as autoridades, exorbitando as suas attribuições, vão agindo summariamente contra os cidadãos e os proletarios que não applaudem a acção vandálica dos estadistas e dos exploradores, prohibindo-lhes o direito de associação, de reunião, de palavra, de imprensa, de transito, de residencia, prendendo-os, deportando-os, torturando-os; dissolvendo as suas associações, para que reine a tranquillidade e a paz — a tranquillidade dos magnatas e o paz dos cemiterios. Finalmente, surgem e proliferam por toda parte os partidos politicos, "para-choques" do movimento social e, retrogradados, apesar das suas cores ou de seus arengas pseudos-revolucionarias e puramente effectistas, para illudir as multidões, que elles sacrificam nas urnas ou nas trincheiras, sem outro fim qse o de satisfazer as respectivas ambições de ouro e de poder.

Para estudar e trocar idéas sobre a situação social actual e a posição da nossa collectividade, e da nossa propaganda e dos meios a pôr em pratica para salvar as dificuldades apontadas, os anarchists militantes promoveram uma série de reuniões, que tiveram lugar

3

as primeiras nos dias 6 e 24 de janeiro de 1935, e as seguintes, em 28 de Fevereiro e 5 de Maio do mesmo anno.

Nessas reuniões foram amplamente analysados e discutindo os assumptos de mais interesse e emergencia da nossa acção e propaganda, chegando-se a reconhecer qual era a urgencia de aproximação e estreitamento de relações entre os anarchistas, (inclusive os sympathisantes), para um entendimento mutuo e uma acção mais energica e efficaz, concretisando-se na creação de um organismo especifico, ponto de convergencia e de irradiação das forças do anarchismo nesta região.

Na ultima das reuniões, acima mencionadas, resolveu-se fundar a Federação Anarchista de S. Paulo, sendo as suas bases approvadas por unanimidade.

As razões que motivaram a creação deste organismo acham-se expressas nas seguintes bases:

BASES DE ACCORDO

Nessas reuniões ficou tambem resolvido, lançar um appello aos anarchistas da Capital (S. Paulo) e do interior, para que cooperem n a medida de suas forças na obra de organização da collectividade libertaria na corporificação da Federação Anarchista Regional de S. Paulo.

Finalmente, deliberou-se propôr aos camaradas dos outros Estados a realização de um congresso anarchista do Brasil, para tratar, entre outros assumptos, da organização da Confederação Anarchista do Brasil.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES

I) PHILOSOPHIA — No terreno intellectual, regeitamos por falsas e prejudiciaes em summo grau, as varias concepções theologicas ou metaphisicas, inclusive todas as formas de religião, de mysticismo e de superstição, que reduzem e perturbam as faculdades do homem e o inhabilitam para o exercicio da justiça

e da moral, e concorrendo, como elemento mais essencial, para a erecção dos systemas de privilegio e os regimes de escravidão e exploração da humanidade.

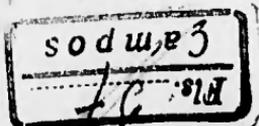
O nosso pensamento decorre, pelo contrario, da concepção atheista do Universo, da philosophia materialista, baseada nas sciencias naturaes, os quaes elevam o pensamento e abrem novos horizontes ao progresso e á liberdade.

II) POLITICA — Em politica condemnamos todas as formas ou essencias do Estado, governo, autoridade ou hierarchia, pois que a vida humana só alcança realidade quando cada ser é o unico o senhor de si mesmo ou, em outros termos, quando o homem está a salvo da hegemonia e controle de um poder politico-juridico, de uma autoridade collectiva, assente no direito ou soberania das maiorias, ou por ultimo, na autoridade pessoal, firmada no direito da força.

III) ECONOMIA — No tocante á economia, reconhecemos o caracter universal da riqueza, de onde o absurdo da propriedade individual, de propriedade do Estado e da Igreja, tendo por base a disparidade profunda das fortunas, privando a immensa maioria da collectividade humana, constituida pelas classes proletarias, do seu direito á terra, aos elementos de produção e á subsistencia, iniquidade social que a consciencia repudia.

Entendemos, pois, ser questão de emergencia a instauração de novas e racionais formas da economia, sob os principios da "terra ivre", por forma tal que todos os seres humanos, indistinctamente, entrem na posse effectiva, materia, d asua quota-parte de riqueza natural ou social, attendendo-se de preferencia os que devido á idade, doença, etc., requeiram especial assistencia.

IV) PATRIOTISMO OU NACIONALISMO — Quanto ao nosso lugar na natureza, em sua expressão geographica ou social, respeitndo mesmo os principios de autonomia ou independencia de cada uma das collectividades humanas, somos contra o artificio das fron-



teiras politicas, pómo de discordia e de atrito entre os povos e prociamamos os altos principios do cosmopolitismo e da Fraternidade Universal.

V) DA FAMILIA — Sobre este agregado humano prevemos que num regime anárchico as relações entre os seus respectivos membros serão humanizadas:

a) pela garantia da vida economica, da qual todos participarão em igualdade de condições;

b) pela liberdade, que a todos virá beneficiar, uma vez abolidos os direitos leoninos, paternos ou maternos, estabelecidos pela Igreja ou pelo Estado;

c) pela educação racional e scientifica, que a todos será facultada, sem restricções arbitrarías ou privilegios irritantes.

VI) DO AMOR-LIVRE — Considerando que as relações conjugaes são de indole privada, intima, a que, por motivos de ordem moral, devem estar ao abrigo da devassa que tem lugar quando os conjugues se encontram em presença dos sacerdotes ou dos magistrados, durante a cerimonia do casamento;

Considerando que essa cerimonia (religiosa ou civil), não passa de um contracto em que se institue a autoridade paterna e serve de garantia a inferiores interesses economicos, aggravando a immoralidade do vinculo e, ao mesmo tempo, servem de esteio ao dominio da Igreja e do Estado, reconhecemos ser imprescindivel neressidade ,a bem da moralidade e da harmonia familiar, a suppressão desse acto anti-social.

VII DA CULTURA — A "Federação Anarchista de S. Paulo", inspirandondo-se nas concepções da moderna philosophia scientifica e nos principios de liberdade e de igualdade social, decide-se por uma nova pedagogia que expendo os ensinamentos indispensaveis á cultura universitaria, encyclopedica, que tenha como finalidade a habilitação auto-didactica, gestando a verdadeira criação da personalidade, capacitando os individuos e as collectividades para a realização dos grandes ideaes modernos.

95

6

A instrução deverá ser acessível a todos os indivíduos indistinctamente, de forma que cada um possa alcançar, segundo as respectivas faculdades, a maior elevação intellectual e moral.

ORGANIZAÇÃO

A "Federação Anarchista Regional de S. Paulo" compõe-se de militantes congregados em agrupações por afinidade, em centros libertarios, em associações pró escolas racionalistas, em bibliothecas, etc., desta capital ou do interior.

A' margem desta entidade, crear-se-á, á medida que as circumstancias o permittem, tanto na capital como nas localidades do interior do Estado, nucleos de sympathizantes, particularmente dos jovens, para a respectiva educação e para a propáganda da ideologia anarchista.

Entre esses nucleos, a "Federação Anarchista" estabelecerá, por intermedio de commissões mixtas de correspondencia, relações permanentes e concertar-se-á a cooperação mútua na obra de educação e de irradiação da propáganda.

A proposta de um grupo ou adherente á "Federação Anarchista" deve ser apresentada por escripto por um filiado á mesma.

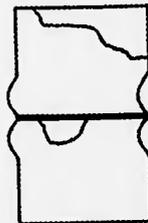
FINS IMMEDIATOS

Esta instituição, quer pela propáganda theorica, quer pela praticidade, em que se virá materializar o movimento que a mesma está destinada a realizar, propõe-se:

1.º) Estudar permanentemente os varios aspectos da vida economica, social e moral do nosso meio regional, procurar conhecer os ambientes nacionaes do interior e, ao mesmo tempo, prestar a maior attenção possivel a todos os factos que possam affectar o interesse publico, e auscultar todos os movimentos opera-

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA

Damaged text.
Wrong binding



7

rios ou de qualquer outra classe social, partido politico ou seita religiosa, afim de serem tomadas as medidas pertinentes que cada caso exigir.

2.o) Secundar todas as manifestações, agitações, economicas ou moraes das classes proletarias e trabalhadoras, e todos os movimentos populares que se pronunciarem visando o respeito ou a conquista de liberdades sociaes.

3.o) Prestar solidariedade a todas as victimas por questões sociaes ou, ainda, a outras que pela indole dos casos em que estejam envolvidas mereçam ser soccorridas economica ou moralmente.

MEIOS DE ACÇÃO

Em concordancia com os principios anti-governamentais, sobre os quaes assenta a nossa organização, não cogitamos da renovação dos sistemas politicos ou da instauração de novos poderes dictatoriaes ou democratico-parlamentares. A nossa indole é a eliminação completa das instituições politicas existentes e impedir que outras surjam ou se desenvolvam. Por isso, somos contrarios aos meios de lucta, legaes ou electoraes, e, optamos, definitivamente, pela acção directa, pelas actividades revolucionarias, insurreccionaes.

PRATICIDADE

A "Federação Anarchista Regional de S. Paulo", procurará levar a effeito, conforme as suas possibilidades, a obra constante nestas bases, e desenvolver a propaganda e acção anarchista, por cujos fins tratará de:

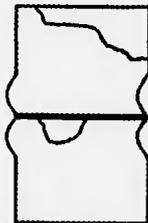
1.o) Organizar novos agrupamentos que venham engrossar as fileiras da "Federação".

2.o) Crear escolas, atheneus, bibliothecas, mesas de leitura, cursos de sociologia, e sessões de leitura commentada, em reuniões familiares.

3.o) Editar jornaes, revistas, folhetos, boletins de propaganda, etc.

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA

Damaged text.
Wrong binding



4.o) Promover congressos, conferencias, comícios, excursões, festivaes de caracter social.

5.o) Concorrer para a organização da Federação dos Anarchistas do Brasil.

6.o) Manter as mais estreitas relações com as entidades congeneres, do Brasil e do exterior.

7.o) Criar agrupações anarchistas dentro de todos os syndicatos, assim como dentro de todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes.

Trabalhar mesmo para que esta organização se desenvolva nas escolas de ensino superior, como sejam universidades, academias, etc.

RELAÇÕES INTERNAS

Esta Federação creará um ou varios comités de representantes de agrupamentos a ella adheridos. para as actividades de relação e de propaganda, mantendo, entretanto, o actual Comité de Relação dos Grupos Anarchistas, como órgão especial e com as mesmas funcções que tem vindo desempenhando.

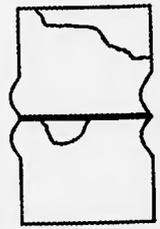
As actividades aqui especificadas incumbem a todos os agrupamentos, aos camaradas individualmente, os quaes agirão por si mesmos, tomando e levando a effeito as iniciativas que julgarem pertinentes, sem necessidade (a não ser em casos excepcionaes) de entrarem em entendimentos ou accordos com o conjuncto da "Federação".

Salvo motivos de inconveniencia momentanea, as entidades componentes desta instituição deverão inserir em suas publicações, jornaes, boletins, etc., juncto ao nome do grupo, mais ou menos os seguintes dizeres: "ADHERIDO A' FEDERAÇÃO ANARCHISTA REGIONAL DE S. PAULO".



156

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



254/59

70



POLICIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Fls. 28
Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

----- Data e Conclusão -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho retro, do Dr. Delega-
do Regional. E fiz este termo. Eu, Paulo Campos,
escrivão que o dactylographiei.

----- Cls -----

Reduzam-se a termos de-
pois de qualificados, as
declarações de Paulo de
Mello Bualha & Martin
de Mello Bualha,

Itap. 7 21-7-36

Ant. Catolano

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este
termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dacty-
lographiei.

251/59V

C e r t i d ã o

Certifico e dou fé que em cumprimento ao despacho retro, foram reduzidas a termo as declarações de Paulo de Mello Bonilha e Martim de Mello Bonilha, que também foram qualificados.

Itapetininga, 21 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

João de Campos

251/60

7/1

Delegacia de Policia da Sede

REGIÃO DE ITAPETININGA

Fls. 27
Campos

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil e novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Itapetininga em a Delegacia de Policia ahi presente o Dr. Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, compareceu PAULO DE MELLO BONILHA, indiciado neste

inquerito, fazendo-lhe a autoridade as perguntas seguintes:

Qual o seu nome?

Respondeu chamar-se Paulo de Mello Bonilha.

De quem era filho?

Respondeu ser filho legitimo de Elizario Bonilha

e de Albertina Bonilha.

Que idade tinha? 21 annos.

Seu estado? solteiro.

Sua profissão ou modo de vida? cirurgião dentista.

Sua nacionalidade? brasileira.

Qual o logar de seu nascimento? São Paulo.

Si sabia ler e escrever? Respondeu que sim.

E como nada mais lhe foi perguntado, nem respondeu, mandou a autoridade lavrar este que, lido e achado conforme, vai pela mesma assignado, pelo qualificado, commigo escrivão,

de que dou fé. Eu, *João de Campos* escrivão da policia, o subscrevi.

Antonio Catalano
Paulo de Mello Bonilha

João de Campos

251/61

721

DELEGACIA DE POLICIA DA SEDE

Fts. 60
Campos

Região de Itapetininga
Est. de S. Paulo

Termo de declarações

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Itapetininga em a Delegacia de Policia onde se achava o Dr. Antonio Catalano, delgado regional commigo escr ivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu PAULO DE MEILLO BONILHA, brasileiro, natural de São Paulo, cirurgião dentista, solteiro, com 21 annos de idade, filho de Eliziario Bonilha, sabendo ler e escrever, residente em Tatuhy á rua Manéco Pereira nº 231, e declarou:- que, ha menos de um mez, em dia que não se recorda, a Policia de Tatuhy representada pelo delegado Dr. Braz de Francesco acompanhado de uma praça de destacamento e de um inspector, deu uma busca em a casa de residencia do declarante e ahi apprehendeu os seguintes documentos: cinco numeros do jornal "A Plebe", tres numeros do jornal " A Platéa", um outro numero do jornal "A Plebe" e cinco numeros do jornal " A Lanterna", sendo estes ultimos endereçados a Sylvio Mello Bonilha e os restantes a Antonio de Mello Bonilha; que, na mesma occasião foi apprehendido pela Policia em a casa de residencia delle declarante uma manuscripto de sua autoria, escripto a lapis, logo no começo da Aliança Nacional Libertadora, contendo expressões referentes ao programma da Aliança Nacional Libertadora; que, esse escripto é um rascunho de um trabalho que redigiu por simples devagação; que, hoje de manhã, pelas oito horas mais ou menos, a Policia representada por inspectores desta Regional effectuaram uma busca na residencia do declarante encontrando ali dois exemplares da "A Plebe" endereçados a Antonio de Mello Bonilha, hornaes esses que foram apprehendidos;

251/61^v

que, o declarante reside em companhia de sua mãe e seus irmãos Antonio de Mello Bonilha e de duas irmãs menores; que, ha uns dez dias mais ou menos Antonio de Mello Bonilha ausentou-se, indo para logar ignorado do declarante; que, mantem relações de amizade com Romeu Calucci ha uns tres ou quatro annos; que, o declarante notou que Calucci usou hoje uma gravata vermelha, não sendo habito do mesmo usar gravatas dessa cor. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo declarante, e as testemunhas Olegario Rodrigues Borba e Gregorio Belini, que a tudo assistiram, commigo José dos Campos, escrivão que o dactylographi e assigno.

Ant. Calucci

Paulo de Mello Bonilha

Olegario Borba

Gregorio Belini

José dos Campos

251/62

737

Delegacia de Policia da Sede

REGIÃO DE ITAPETININGA

Ft. 07
Campos

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil e novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Itapetininga em a Delegacia de Policia ahi presente o Doutor Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, compareceu MARTIM DE MELLO BONILHA, indiciado neste inquerito, fazendo-lhe a autoridade as perguntas seguintes:

Qual o seu nome?

Respondeu chamar-se Martin de Mello Bonilha.

De quem era filho?

Respondeu ser filho legitimo de Elizario de Mello Bonilha

e de Albertina Bonilha.

Que idade tinha? 19 annos.

Seu estado? solteiro.

Sua profissão ou modo de vida? estudante.

Sua nacionalidade? brasileira.

Qual o logar de seu nascimento? São José dos Campos.

Si sabia ler e escrever? Respondeu que sim.

E como nada mais lhe foi perguntado, nem respondeu, mandou a autoridade lavrar este que, lido e achado conforme, vae pela mesma assignado, pelo qualificado, commigo escrivão,

de que dou fé. Eu, José dos Campos
escrivão da policia. o subscrevi.

Ant. Catalano

Martin de Mello Bonilha

José dos Campos

251/03
DELEGACIA DE POLICIA DA SEDE

Região de Itapetininga
Est. de S. Paulo

7/17
Fls. 60
Campos

Termo de declarações

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Itapetininga em a Delegacia de Policia, onde se achava o Doutor Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu MARTIM DE MELLO BONILHA, brasileiro, natural de São José dos Campos, solteiro, estudante, com 19 annos de idade, filho de Eliziario de Mello Bonilha, residente em Tatuhy, e declarou:- que, em fins de Dezembro de 1935, em dia que não se recorda, a Policia de Tatuhy, representada pelo delegado Dr. Braz de Francesco, acompanhado de um soldado do destacamento local e de uma pessoa de cor morena, alta, de corpo regular, que mais tarde soubre tratar-se de um investigador da Delegacia de Ordem Politica, procedeu uma busca na residencia d'elle declarante e no gabinete dentario de seu irmão Antonio de Melo Bonilha, encontrando alguns jornaes e documentos extremistas, cujos papeis foram apprehendidos verbalmente por aquella autoridade; que, são os seguintes os documentos e papeis apprehendidos pela Policia de Tatuhy, em a residencia do declarante: cinco boletins do Sindicato dos Tecelões e Operarios de Sorocaba, quatro ditos com o titulo "O assassinato de um operario"; um exemplar com o titulo "Aos meus companheiros"; da responsabilidade de uma operaria tecelã da fabrica Votorantim; cinco jornaes "A Plebe" e tres da "A Platéa", dirigidos a Antonio de Mello Bonilha e um exemplar da "A Lanterna" ederegado a Francisco Vicente; um exemplar dos estatutos da Aliança Nacional Libertadora; um exemplar da Federação Anarchista Regional de São Paulo; que, na mesma occasião a Policia apprehendeu um ma-

257/63^v

manuscripto a lapis de autoria de seu irmão Paulo de Mello Bonilha, cujo texto era de propaganda comunista e de ataque á policia; que, hoje de manhã, pelas oitos horas, a Policia deu busca em a residencia do declarante ahi apprehendendo dois exemplares da "A Plebe" endereçados a Antonio de Mello Bonilha; que, elle declarante e seus irmãos Paulo e Antonio Bonilha, ha muito tempo que mantêm estreitas relações de amizades com Romeu Calucci; que, o declarante reside em companhia de sua mãe e seus irmãos Antonio e Paulo Bonilha e de duas irmãs de menor idade; que, ha dez dias mais ou menos o seu irmão Antonio Bonilha se acha foragido, ignorando, porem o seu paradeiro; que, de uns tempos a esta parte Romeu Calucci entendeu de usar gravata vermelha. Nada mais disse. Lido e achado conforme me assignado pela autoridade, pelo declarante, commigo, digo, e pelas testemunhas Olegario Rodrigues Borba e Gregorio Belini, que a tudo assistiram, commigo Jose Paulo Campos, escrivão que o dactylographei e assigno.

Ant. Casulana
Martim de Mello Bonilha
Olegario Borba
Gregorio Belini
Jose Paulo Campos

251/64

757



POLICIA DO ESTADO DE
 SÃO PAULO

Fl. 63
 Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
 — ITAPETININGA —

----- Conclusão -----

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional de Policia. E fiz este termo. Eu, Jose Paulo Campos, escrivão que o dactylographei.

----- Conclusos -----

Just - m os papéis referentes a uma busca e apprehensão realizada pela autoridade policial de Itapetininga, por determinação da dita Regional em audiência de Paulo de Mello Bonilha e Romeu Calucci.

Itap., 21-1-56
Ant. Casulana

----- Data -----

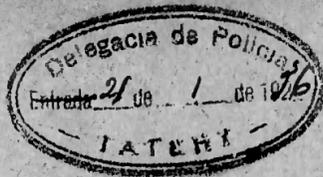
Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este termo. Eu, Jose Paulo Campos, escrivão que o dactylographei.

251/64^v

J u n t a d a

Aos 21 de Janeiro de 1936, dando cumprimento ao despacho retro, juntei a estes autos os papeis ora remetidos a esta Regional pela Delegacia de Tatuhy, referentes ás buscas e apprhensões procedidas nas residencias dos irmãos Bonilha e Romeu Caluci, naquella cidade. E fiz este termo. Eu, Paulo, de Campos, escrivão que o dactylogra-
phei.

251/65



Fl. 64
Campos

769
Gordunoff

193 6

Republica dos E. Unidos do Brasil



Estado de São Paulo

Delegacia de Policia de Tatuí

Delegado: DR. BRAZ DI FRANCESCO

Escrivão: Jose Maria de Azevedo Florence
(JOSE MARIA DE AZEVEDO FLORENCE)

NATUREZA DO DELITO (AUTOS DE BUSCA E APREHENSÃO)

Autuação

Aos vinte e um dias de Janeiro

de mil novecentos e trinta e seis nest a cidade de Tatuhy.

a portaria em Cartorio, autou que adeante se vê; e fiz este termo. Eu, Paulo de Campos

escrivão que o escrevi.



251/66

Justiça

DELEGACIA DE POLICIA DE TATUI

Fls. 08
Campos

77

PORTARIA,

Tendo em vista o officio requisitorio da Delegacia Regional de Policia de ITAPETININGA, sob Nº 31, de 20 do corrente, sejam intimados a comparecer na delegacia referida os individuos PAULO, ANTONIO, e SYLVIO de MELLO BONILHA, ROMEU CALUCCI, JOSÉ PEÇANHA e LAURO BRITO DAMACENO.

Nas casas das referidas pessoas serão praticadas buscas e a apreensões de documentos ou papeis de caracter extremistas, conforme ainda determinações da mesma regional, sendo esta diligencia feita pessoalmente pela autoridade.

O que cumpra-se a. esta

TATUI 21 de Janeiro de 1936

O delegado de Policia

Braz Di Francesco
Braz Di Francesco

251/66v

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que em cumprimento da portaria retro foram intimados a comparecer na delegacia Regional de Policia, em Itapeteninga Paulo de Mello Bonilha, deixando de intimar Antonio de Mello Bonilha pelo facto de não haver sido o mesmo encontrado e constar haver seguido para S. Paulo. Quanto a SYLVIO de Mello Bonilha, é ele desconhecido nesta cidade; intimei Romeu Calucci. Deixei de intimar José Peçanha pelo facto de estar o mesmo ausente desta cidade desde mais de dois mezes, constando se encontrar ele na cidade de S. Cruz do Rio Pardo. Quanto a Lauro Brito Damaceno, estudante do ginasio local deixei de intimar-o pelo facto de, tendo ele terminado o seu curso, retirou-se desta cidade, ao serem encerradas as aulas.

Certifico aia que foram praticadas buscas nas casas de Paulo de Mello Bonilha e Romeu Calucci, pela autoridade policial, conforme autos que adiante se veem.

Tatuhy 21 de Janeiro de 1936

O Escrivão, de Policia

Jose Maria de Azevedo Florence
José Maria de Azevedo Florence

251/67

AUTO de BUSCA e APREHENSÃO NEGATIVO, procedida a residência de Artorio de Mello Bonilha e seus irmãos.

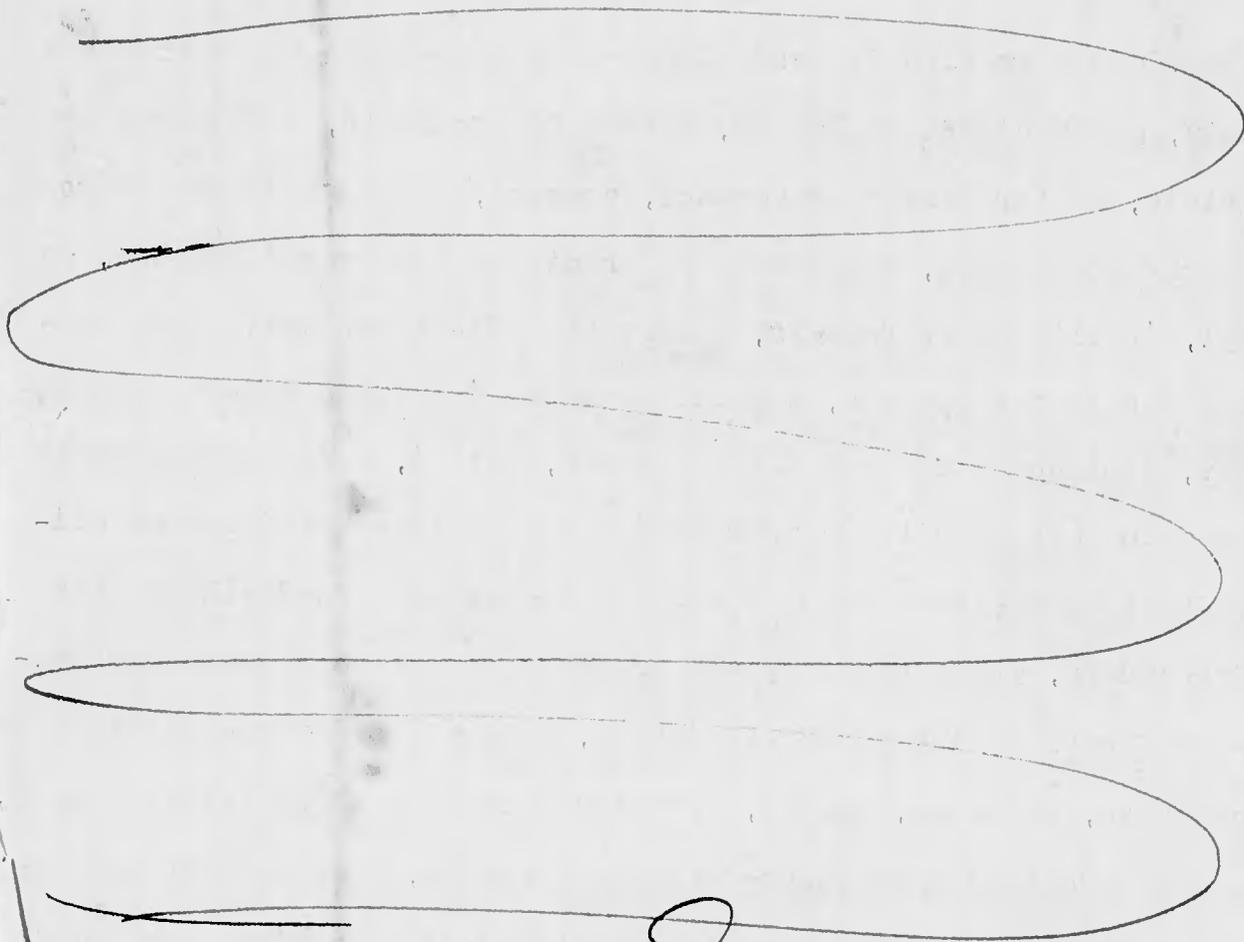
Fl. 66
C. 100

78

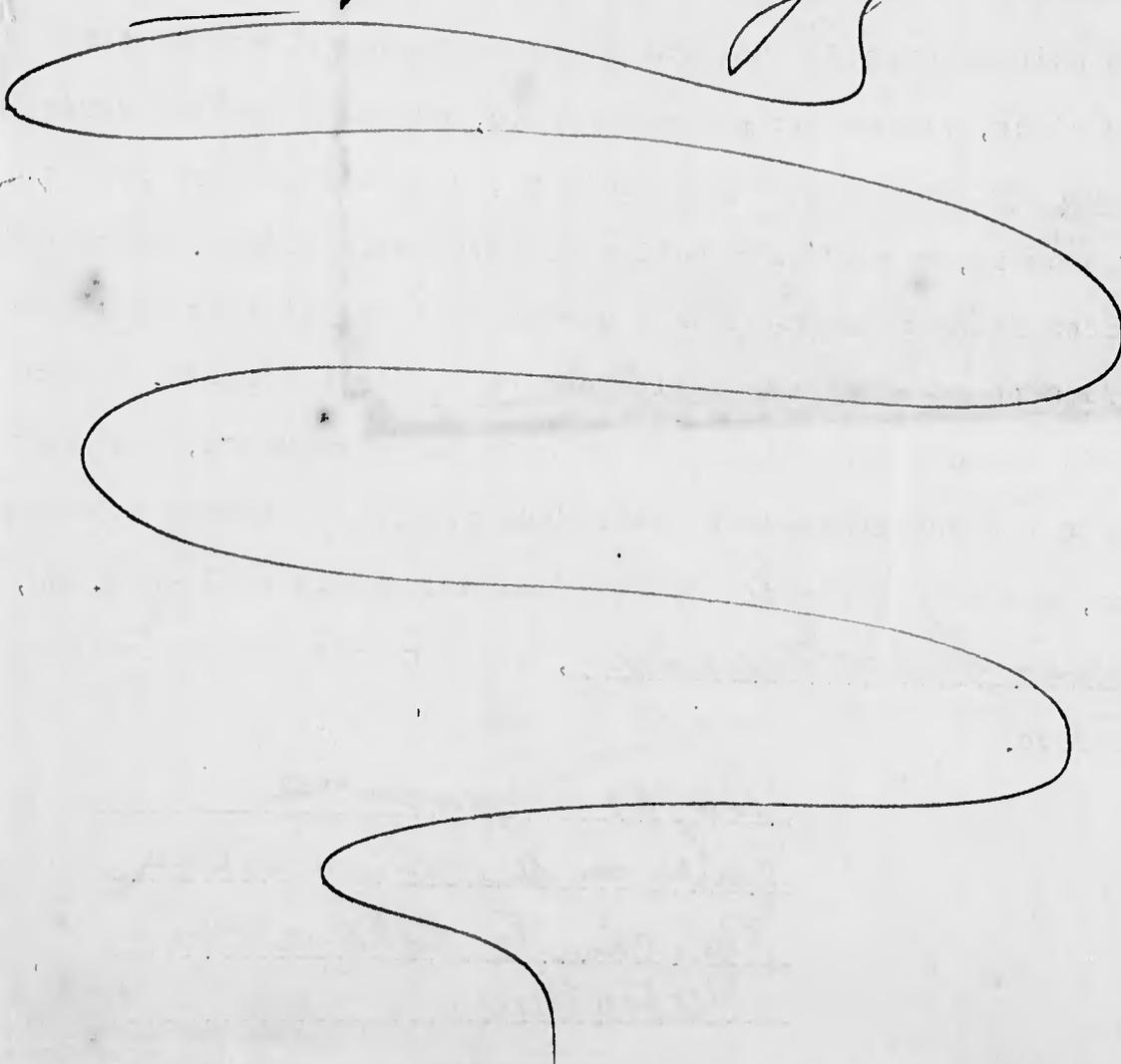
Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy, Estado de São Paulo, o Delegado de Policia, doutor Braz Di Francesco, comigo, escrivão do seu cargo abaixo mencionado, compareceu no predio da rua Mareco Pereira, nº 231, ás oito horas da manhã, e certificando-se ser alli a residência dos Irmãos Bonilha, e depois de bater á porta e dar-se a conhecer, explicou o fim que alli o levava, isto é, o de dar uma busca na casa para effeito de apprehender documentos reveladores de atividades communistas que por acaso encontrasse e sendo-lhe a casa franqueada, nella a autoridade perpetrou acompanhada pelas testemunhas Victor Vieira e Vicente Soares, passando a dar minuciosa busca em malas, estantes, roupas, armarios e em todos os recantos da casa, sendo lida toda a correspondencia encontrada, nada havendo sido encontrado que denunciasse qualquer actividade extremista, nem mesmo livros, a não ser dois numeros do periodico "PLEBE", um de trinta e um de agosto de mil novecentos e trinta e cinco, sobre numero noventa e seis e outro de quatorze de Setembro de mil novecentos e trinta e cinco, sob numero noventa e sete, ambos os numeros dirigidos ao senhor Artorio de Mello Bonilha, endereçados para a rua quinze de novembro, e que é sua antiga moradia nesta cidade. Esses dois periodicos foram apprehendidos e acompanhados pelo presente auto devidamente rubricados por Paulo de Mello Bonilha e pela autoridade. E como nada mais fosse encontrado digno de nota se apprehendeu, foi dado por fôrda a busca mandando a autoridade que fosse lavrado o presente auto, que lido e acido conforme vai evidentemente assignado. Eu, *Jose Maria de Azevedo Florence*, escrivão que o dactylographiei e subscrevo.

Paulo de Mello Bonilha
Paulo de Mello Bonilha
Vicente Soares
Vicente Soares
Victor Vieira
Victor Vieira

James M. Anderson



Anderson



Aviso

A Notação 251/68
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração

AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:

Numero avulsos . . . \$200 -- Semestre . . . \$3000
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exemplares 2\$000

Toda correspondência, vales e registros devem ser endereçados a Rodolfo Felipe
CAIXA POSTAL 195 - S. Paulo (Brasil)

Febre de nacionalismo

Se para outra coisa não tivessem servido as representações classistas inventadas pela República Nova, tiveram ao menos a virtude de demonstrar o elevado espirito de beleza, a estética dos sentidos, como se diz em linguagem poetica, dos deputados operarios. Essa preocupação estética vai tão longe que levou, recentemente, os deputados classistas do grupo dos empregados, "companheiros" Francisco Moura e Edmar Carvalho, a apresentar à Câmara esta coisa elevada, grandiloquente: um projeto para transformar os "chauffeurs" em "doutores". O "chauffeur", por via desse projeto, não pode ser mais esse Zé Ninguém que por aí anda a oferecer os seus serviços, com cara de fome, vestes ensebadas, passando muitas vezes a café com leite ou estragando o estomago nos "Chinás", onde se comem 5 pratos de comida por 1\$500.

Não. O "chauffeur", agora, no poetico projeto dos deputados operarios, deve ser um homem sabido, lido, bem comido e bem bebido para andar alegre e poder mostrar as suas altas e sapientes qualidades. Tem que ser tudo quanto segue, que é o texto das razões desse projeto:

"O motorista precisa estudar noções de mecanica, para fazer exame de motores, no qual entram pre-noções de electricidade. Precisam eles estudar e interpretar regulamentos de leis de transitio para bem conhecer os seus direitos e os seus deveres. Tais condições, que não pertencem ao trabalho manual, são impostas pelo Estado.

Ha outros conhecimentos, que a propria profissão exige. Para melhor servir, o motorista tem necessidade de conhecer linguas estrangeiras, pois que muitos são os fregueses, viajantes e turistas.

A esses viajantes serve o motorista de "cicerone" e, para isso, precisa ter noções de historia patria, para bem explicar os monumentos e estatuas.

Precisam conhecer a historia da cidade, para dar outras informações, de que são tão ávidos os viajantes.

O turismo, em que tanto se fala e que tanto bem merece do Estado, tem, portanto, nos motoristas um corpo dos seus melhores auxiliares."

Acham pouco? pois ainda não é tudo. Os "companheiros" deputados justificam tudo isso, por uma razão muito simples: eles precisam, além disso, ser brasileiros natos ou naturalizados, para, quando vier a guerra, poderem ser "nacionalizados" e mobilizados!...

Ora bolas! Aprender tudo isso,

meter tudo isso na cachola para depois ir servir de carne para canhão? Então que vá com casca e tudo!...

O facto desses deputados não nos dizerem que não vale a pena que o "chauffeur" se torne quasi um "doutor" para depois ir sentar-se ao volante de um auto omnibus durante 18 horas para ganhar 250\$ por mês; trabalhar numa casa particular, a curvar a espinha e aguentar os desaforos e as horas de mau humor dos patrões, das patroãs e das patrozinhas; ou para ir esperar-se numa praça a comer com os olhos o transeunte que por ali passa, na esperança de ganhar alguns mil réis, muito pouco, porque hoje em dia os fregueses são poucos e "prontos", isso pouco interessa, tanto mais que o sr. Macedo Soares prometeu, ha muitos meses, tratar do "seu caso"...

*

Esse projeto, junto com o embrutecimento religioso nas escolas, a Lei de Segurança, a domesticação dos operarios pelo Ministerio do Trabalho, a entrega do Brasil á padralhada, o imposto aos estrangeiros, que também anda sendo gestado no ventre da montanha simbolica, a Lei de 8 horas que ninguém cumpre, a Lei de Férias que o individuo, para não perder mais do que isso, deixa de receber, o amparo á maternidade e á infancia, cujo projeto nenhuma não viu, o imperturbavel sorriso do sr. Getulio Vargas ante o deflagrar de todas essas desgraças e outras mais, foi tudo quanto nos trouxe essa revolução simulada que em 1930 fez pensar a muita gente que havia chegado a hora de entrar nos eixos esta geringonça que andava de peças emperradas com o sr. Washington Luis, mas que, depois, com "seu" Getulio, perdeu completamente o controle e está levando o diabo...

Essa febre de nacionalismo, que agora está convulsionando os Estados de todos os países, leva fatalmente ao delírio da Guerra, como está acontecendo na Italia e na Alemanha, onde a exploração do patriotismo e o cultivo do odio aos estrangeiros se tornou obrigatorio.

Vale bem a pena, não ha dúvida, andarem os operarios ás turras por causa dos seus representantes. Dos primeiros que passaram pela então Constituinte, ha vagas lembranças de ridiculo; os seus substitutos, mais polidos, deram para elevar o nivel das massas á custa de decretos como esse dos "chauffeurs" "sabetudo"...

Mirem-se nesse espelho os operarios que ainda acreditam no parlamento!



Abaixo a Guerra!

Avolumam-se os rumores da guerra. O sólo de todo mundo estremece sob o tropel apocalíptico dos exércitos que se adestram para a morte.

A Europa, a África, a Ásia, estão sendo preparadas pelos seus governos para a chacina de extermínio. A América não poderá fugir ao concerto macabro das trombetas de Jericó.

Moloch está redivivo na figura monstruosa do fascismo.

E o fascismo, com diferentes côres e feitios, está espalhado por todo mundo. Abarcou o mundo porque se apossou do mundo burguês, do mundo capitalista. E o mundo burguês e capitalista é fascista hoje, como sempre foi governamental, porque o fascismo é a alma e a essência do principio de autoridade.

Por isso, todos os Estados se preparam para a guerra. Todos, todos os Estados são pela guerra, porque querem viver. E para o Estado viver precisa matar, precisa espalhar a morte todos os dias, todas as horas.

Mas a morte que o Estado dá, em doses homeopáticas, nas masmorras, nos cárceres e nas fábricas, não sacia a sua sede de sangue e nem a sua voracidade de vidas.

Então, periodicamente, os Estados preparam a guerra, a guerra de largas projeções, a guerra que destrubia a morte em larga escala.

O Estado, para viver, mata os seus filhos.

O Estado que incarna em si a indústria, o comércio, a política, a lavoura e mais todas as "forças vivas da nação", lança mão de todos esses elementos para lutar contra outro Estado que se torne rival ou presa de suas cobiças.

As religiões tem na guerra, por cristo ou mahomet, o seu mais formidável manancial de obscurantismo, do qual se alimentam.

A lavoura, sim, também a lavoura, "ganha" com a guerra, porque poderá vender por muito dinheiro o que a terra produz.

Tudo quanto se transforma em DINHEIRO tem na guerra o seu melhor aliado, o seu factor de enriquecimento.

Se hoje, para o mundo burguês e religioso em que vivemos, tudo é questão de dinheiro, de glória e de poderio, é natural que por toda parte se ouça e se leiam aplausos e incantamentos para a guerra.

(continúa na 4.ª pag.)

Alerta!

Os integralistas armam-se

Os jornais de domingo último noticiaram, muito laconicamente, que a policia havia apreendido, em Santo Amaro, na residencia de um dos chefes do integralismo, socio activo de "seu querido chefe" nos negocios turvos e complicados da ladroeira da tombola pró Cruz Vermelha, um fuzil-metralhadora, um fuzil Mauser e mais de mil cartuchos, bem como uma estação radio-transmissora.

Os jornais burgueses, muito de proposito, tiveram o cuidado de não fazer escandalo em torno dessa "descoberta" de material belico, que ali estava naturalmente com propositos os mais pacíficos, pois o movimento dos camisas verdes é um movimento de idéas, não pretendem fazer revoluções nem subverter a ordem...

Pelo menos é isso que os seus encamisados evangelizadores prégam nas suas misticas orações aos mortos que caminham.

Mas nós, que sabemos o que de veneno anda nas almas danadas desses misticizadores, não nos surpreendemos com essa "descoberta". E isso por uma razão muito simples.

Desde ha muito vimos denunciando aos trabalhadores os propositos que animam os fascistas crioulos de tirar as classes proletarias, apontando-os como bandos de janizeros do clericalismo e da burguesia, armados por essa caterva de vandalos da plutocracia avassaladora que so concebe a vida dos trabalhadores quando estejam submetidos ao rebengue do feitor ou ao chicote do capataz.

Se essa descoberta se tivesse verificado na casa de um operario, o que seria impossivel, porque os trabalhadores não podem chegar a esses luxuosos meios de defesa, então, sim, é que seria de ver a barulheira infernal que se levantaria contra o "alastramento das idéas dissolventes que armam as mãos do homem para a destruição e ruína da patria e da familia", etc.

Para o povo, porém, para os homens livres, para todos quantos detestam a tirania, o caso deve servir de aviso.

Isso confirma o que vimos dizendo, demonstra que os integralistas estão preparando o assalto ao poder, e que esse assalto ao poder significa o assalto ás organizações operarias, a violação dos lares, a miseria e a fome, a guerra e o desterro, as perseguições, enfim, a todos os que, sendo seres humanos, queiram conservar essa qualidade.

No dia em que a "hidra verde" levantar a cabeça é preciso que não falte, na hora e momento preciso, o espirito de luta capaz de a fazer retroceder, esmagando-a como kaptil asqueroso e vil.

Para isso é preciso que não cesse a campanha anti-integralista, que, cada vez mais, os trabalhadores estejam alerta, vigilantes e prontos a aparr-lhe o golpe, inutilizando-lhe os esforços quando se preparam a empunhar o chicote de escravocratas.

Estilhaços...

SONETO FEBRIL

Esta febre irritante, que não passa, Que os meus ossos tritura, irreverente, Parece que o meu corpo despedaça E o cráneo me transforma em forno [ardente...]

Padeço... A boca amarga, a fronte [lassa, Até chego a pensar, de alma doente, No fim que pode ter minha carcassa, Se a febre não combate, persistente...]

A febre... Essa mulher de hediondos [traços Sufoca-me em caricias tão funestas, Esmaga-me, sensual, entre os seus [braços...]

Porém... tenho um fiel ponto de vista: Prefiro novecentas febres destas Que ouvir um orador integralista!

TROVÃO

FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Sede: Praça da Sé, 39 - 2.º

Guerra á Guerra

A Federação Operaria de S. Paulo, reunida em plenário no dia 11 do corrente, resolveu lançar a iniciativa de se promover uma campanha contra a guerra, contra o novo massacre a que os governos e os capitalistas pretendem arrastar os povos, se os trabalhadores não opuzerem a sua resistencia efetiva e resoluta aos designios da burguesia governamental e fascista de todo o mundo.

Para dar corpo a essa iniciativa,

para coordenar os esforços a serem dispendidos nesse sentido, a F. O. de S. P. convoca para hoje, á noite, em sua sede social, uma reunião ampla de todos os militantes e simpatizantes do movimento proletario de orientação sindicalista libertaria.

Os companheiros de todas as classes e sindicatos filiados á F. O. de S. P. devem comparecer á reunião de

hoje.



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

Aviso

A Notação 251/69
refere-se a um documento
contendo 4 páginas com
sua numeração original.

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17 de 1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Numero avulsos . . . \$200 - Semestre . . . \$5000
Ano . . . 10\$000 - Pacote: 12 exemplares 2\$000

Toda correspondencia, vales e registrados
devem ser endereçados á Rodolfo Felipe
CAIXA POSTAL 195 - S. Paulo (Brasil)

Genny Gleizer Carne para carne de canhão...

Para onde vamos?

Nos tristes dias que correm verifica-se, em todos os setores da humanidade, uma febre desusada na corrida para a loucura e desatinos em todos os sentidos.

Ha por toda a parte uma febril adoração pela violencia, pela guerra, pela destruição e pelo extermínio de tudo o que é necessario ao desenvolvimento e á alimentação da humanidade, como unico meio de solucionar os mais elementares e complexos problemas sociais. Queima-se o trigo, o algodão, o café e etc.; restringe-se o plantio do trigo, da cana de açucar, dos cafezais, do algodão, da extração do petroleo e outras infínitades de produtos indispensaveis ao viver humano; desenvolve-se uma corrida louca aos armamentos de guerra, aperfeiçoados para o completo e mais pavoroso extermínio, como sejam a guerra quimica e baterológica. Todas as nações, numa força criminosa e com a refinada hipocrisia dos seus governantes, que, enquanto cultivam o culto á guerra, professam, ao mesmo tempo, intenções de paz, firmando tratados de não agressão, de amizade e colaboração reciproca, preparam-se para se exterminarem mutuamente, esperando todos o momento propicio para iniciarem a maior das tragedias humanas, a mais violenta das guerras mundiais. Diante deste diabolico e sinistro espetáculo da época que atravessamos, verificamos, com grande tristeza, a covardia moral de todos os valores intelectuais e científicos ante a catástrofe que se avizinha. Todos, com raras exceções, fazem córcio com os senhores liquidadores, sejam eles humanos, negros ou vermelhos. Todos são possuidores de uma loucura destruidora, todos os dias vemos homens dos diversos partidos políticos e homens de grandes conhecimentos das ciências economicas e sociais fazerem abertamente, e com um cinismo que espanta, a apologia da proxima guerra de extermínio da humanidade, sem terem a honbridade e a coragem de condenar essa chaga que tanto amesquinha e embrutece o ser humano. Resta, ante o macabro dia de amanhã, que todos os homens de sentimentos sinceros, promovam uma persistente campanha contra a guerra, criando um ambiente de repudio a toda idéa de uma nova carnificina. Os trabalhadores, os soldados e os marinheiros, que são os mais diretamente atingidos pelas consequências dos desatinos dos governos, devem estar alerta e preparados para impedirem a matança, negando-se a servirem de carne para canhão, lançado, desde já, os alicerces de uma sociedade igualitaria onde não haja guerras, que amanhã ha de suplantar, fatalmente, os governos, pela solidariedade e apoio mutuo, cancelando todas as fronteiras e estabelecendo a patria universal e substituindo o odio pelo amor, a violencia pela compreensão mutua, a autoridade pelo interesse comum.

Que todas as riquezas produzidas pelo trabalho sejam em proveito de todos, uma sociedade, emfim, onde não haja exploradores nem explorados; ricos nem pobres, quem mande e quem obedeça, mas organização livre inherente das proprias e multiphas necessidades humanas que entrelace harmonicamente toda a humanidade numa só e verdadeira familia. Utopia! exclamarão todos os interessados em perpetuar o atual estado de coisas, os politicos de todas as laias e de todas as cores, os aspirantes a mandões de amanhã e os messias "salvadores" da humanidade. Utopia! Sonho! gritarão todos os escribas a serviço dos exploradores, e aqueles que vivem do suor alheio e pretendem continuar a viver no *dolce far niente*, amanhã, mesmo com algum pomposo rotulo vermelho, mas que seja sempre, porém, de ocupar um lugarzinho de mando para "salvaguardar" a emancipação do proletariado. Mas tudo o que a humanidade desfruta, hoje, dos aperfeiçoados de utilidade: as maquinas, o vapor, a electricidade, o telegrafo sem fios, o radio, a aeronautica, a navegação e milhares de inventos, tiveram, antes da sua realidade pratica, o epíteto de utopias, sonhos e loucuras irrealizaveis, o mesmo acontecendo quando propagamos o nosso ideal de igualdade e fraternidade social, que é o anarquismo, mas que amanhã será uma realidade viva redimindo toda a humanidade de todos males que a afligem.

mam em cultivar-lhe os esqueietos, eis a causa, o porquê da miséria do povo, da ignorância do povo, da infelicidade do povo.

E' contra esses três espectros de um passado autoritário, bárbaro e estúpido, simbolizados no Estado, e de um presente ainda envenenado pela estupidez do passado, que é preciso investir para preservar o futuro da sua influencia e suas consequências: fome, peste, guerra, prostituição, abandono, alcoolismo, inconsciência, lódo e podridão, esse futuro, que deve ser moldado pelas concepções de liberdade e construído pelos produtores e não os consumidores.

Não se iludam os reis, os imperadores, os presidentes e os ministros, carcaças apodrecidas de uma sociedade corrompida e degenerada que estrelinha nos gigantes extortores da sua vida de miséria! Não estará longe o dia da libertação humana. Atirem, se ainda não estão fartos de sangue; se não estão ainda saciados de odio e de vinganças, uns contra os outros, os restos mórbidos dessa sociedade que representam, fazendo troar, talvez pela última vez, os canhões a vomitar metralha sobre as cidades onde dormem crianças inocentes, onde gemem ou sofriçam mães, esposas e noivas; façam destruir, satisfazendo a ansia louca das suas almas sedentas de morte, pelos aviões de guerra a lançar gazes mortíferos sobre cidades, vilas e aldeias; abafem ao pipocar das metralhadoras os sentimentos de amor e de beleza; crestem nos lábios da gente moça as ilusões da felicidade, inundem embora da barbarie que os gerou as montanhas, os vales, as serras e as campinas!

Nada impedirá a marcha da civilização, não dessa civilização que se embriaga nos cabarés; que passa esguia e cosida ás paredes, pelas véias dos "bas-fonds" das metrópoles de todos os paises; que arrasta os andrajos e exhibe o corpo cheio de pustulas nas portas dos templos; que se vende, que se tróca e que se aluga, mas da civilização filha da ciência, produto do saber e criada pelo amor á liberdade e á justiça, dessa civilização cimentada pelo sangue dos mártires de todos os tempos, por cuja causa morreram tantos idealistas, e pela qual apodrecem nos cárceres vidas preciosas de sonhadores e são atirados para o desterro os inadapitados de todas as épocas.

Dessa civilização que ha de julgar no futuro os crimes dos tiranos e que conservará como documentos bárbaros de um passado que ficará nos escómbros da velha história, os seus canhões, as suas almas e os seus milhões.

Sim, dessa civilização que nós, os sonhadores, os utopistas, os loucos divizamos, mas que os cega a eles, porque, tem diante dos olhos, a dançar, a orgia do dinheiro, e na alma, a rir, o veneno da autoridade.

Para apressar o advento dessa civilização feita da luz que em vão tentam apagar, em que não mais haverá carne para vender, ainda marcharão, ao som dos tambóres guerreiros da burguesia, muitos milhões de sombras, de mortos que caminham conduzindo carne para canhão...

O palco do universo está pronto para a tragédia final da vida capitalista. Iluminai, com essa luz artificial do convencionalismo, maquinistas macabros desse último ato, as raias do passado. Artistas do futuro, rumo ao porvir, pela humanidade, pela justiça, pelo amor, pela anarquia!

F. GIL.

A. F.

Embora a futura guerra, a guerra que os capitalistas e as indústrias metalurgicas preparam como remédio para a crise que avassala o mundo, na sua ansia louca de afogar em sangue a humanidade em marcha para a posse de si mesma, não passe ainda dos preparativos, já se começam a sentir, também no Brasil, as suas funestas consequências.

Os lares proletários já começam a lhe sentir o peso com a elevação do custo da vida, que em todos os sentidos está em marcha acelerada para o infinito...

A carne, que os burgueses podem pagar a qualquer preço, porque a carne é a nossa vida, a nossa saúde, o nosso trabalho e produz todas as cousas uteis e inuteis, já está sendo vendida a 2\$000 o quilo, e isto apenas como primeiro degrau a subir na ascensão para custo maior; a banha, a banha ordinariíssima, adulterada que se impingue ao povo, reservando a burguesia, para seu uso, o bom toucinho, está a 4\$200 o quilo, em vésperas de entrar na casa dos 5\$000, enquanto o cambio, parecendo apostar corrida em sentido contrário, vai para a casa dos 2 dinheiros, com tendências a ficar sem casa...

O elevado custo da carne e da banha, ainda no seu começo de aumento de preço, é já consequência da guerra italo-etiópica que se aproxima.

Os produtores de carne, vindo na guerra um bom começo para afiar as unhas e encher as "bolsas", preparam-se para firmar os altos negócios do fornecimento ás tropas de carne humana que marcham ao encontro da morte. O proletário não desconhece já que o preço da carne, da banha, e a seguir, de todos os outros artigos de primeira necessidade, subiu e continuará a subir porque os magnatas das finanças, da exportação e do alto comércio, precisam desses artigos para mandá-los para a Itália.

Pouco se importam eles que o povo aqui passe fome, que a vida esteja cara, que a miséria invada os lares proletários, contanto que satisfaçam a sua sede de ouro, que dessa miséria resulte para eles a possibilidade de aumentarem os lucros fabulosos que lhes permitem mercadejar com a honra, com a dignidade e com a vida daquêles que exploram.

Pouco importa aos burgueses sem entranhas e sem coração, que as filhas dos proletários, as nossas filhas e as nossas companheiras vão para as suas fábricas com as faces pálidas de anemia, onde se refletem a fome e os maus passados, contanto que a vida dessas escravas se esgote aumentando-lhe as possibilidades de satisfazer, com maior prodigalidade, os caprichos das suas amantes ou possam estontear-se mais assiduamente nos cabarés e casas de jogo, onde as roléas rodopiam loucamente, metalicamente, na fascinação dos grandes crimes, das grandes orgias e das grandes loucuras.

Falta a carne no mercado? E' preciso arrancar á boca esfomeada do proletário o magro pão que o alimenta? Que lhes importa isso, se a carne tem de ir para a Itália ou para a Etiópia, onde a guerra, essa guerra açulada pelo odio cultivado ao som de hinos guerreiros e abençoada pelos turbulos insensórios dos misticadores que babam ladainhas no fundo granítico dos templos religiosos, em nome de Deus; que se requebram histericamente declamando poesias épicas, em nome da patria; que reviram os olhos a recitar versinhos sentimentais ás burguezinhas sonhadoras, em nome da familia, está prestes a estalar?!

Deus, Patria e Familia, símbolos mórbidos e envenenados de todos os fascismos, espectros de um passado que a retina, o vício, o preconceito e a ignorância tei-



Paulo de Mello Bonifácio

PENSAMENTOS REBELDES

O meu semelhante, de sexo diferente, não é inferior a mim. Como o não é o nascido em país distante, como o não será aquele cuja cor seja mais clara ou mais escura. Enquanto a vida social for de exploração e de concorrência será também de desharmonia e de odio. São as consequências do mal-estar que forçosamente atingem a parte menos aquinhoad.

Não creias no que te digo... confronta a tua consciencia e duvida de todos. Eu posso estar pa-go para iludir os papalvos e tu podes ser um deles! Mas sobretudo não acredites que a tua moral é superior á minha; nós temos os mesmos elementos para nos enganar mutuamente.

A. Viana.



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

ESTADO DE SÃO PAULO

RAZÃO SOCIAL

EMPRESA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

NOME	CPF
XXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXX

CONTO CORRENTE Nº

XXXXX-XXXXX

251 | 70

Fls. 69
Campos

837
[Handwritten signature]

AUTO DE BUSCA E APREHENSÃO NEGATIVO, PRECIDIDO NA RESIDÊNCIA
DE ROMEU CALUCCI.

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil nove-
centos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy, Estado de São Paulo,
O Delegado de Policia, doutor Braz Di Francesco, commigo, escripto
do seu cargo abaixo merciorado, compareceu no predio da rua Mareco
Pereira, nº 201, ás oito e trinta minutos da manhã, e certifican-
do se ser alli a residencia de Romeu Calucci e depois de bater á
porta e dar-se a conhecer, explicou o fim que alli o levava, isto
é, o de dar uma busca na casa para effeito de apprehender documentos
reveladores de actividades communistas que por acaso encontrasse e
sendo-lhe a casa franqueada, nella a autoridade peretrou acompanha-
da pelas testemunhas Victor Vieira e Vicente Soares, passando a dar
minuciosa busca em malas, estantes, roupas, armarios, e em todos os
recantos da casa, sendo lida toda a correspondencia encontrada, nada
havendo sido encontrado que denunciasse qualquer actividade extre-
mista nem mesmo livros. E como nada mais fosse observado digoro de
nota e apprehensão, foi dada por finda a busca, mandando a autoridade
de que fosse lavrado o presente auto, que lido e acado conforme
vai devidamente assignado. Eu, *[Handwritten signature]*
escripto que o dactylographeo e subscrevo.

[Handwritten signature: Braz Di Francesco]

[Handwritten signature: Vicente Soares]

[Handwritten signature: Victor Vieira]

[Handwritten signature]

[Handwritten wavy line]

251/70^v

251/71

Fls. 20
Campos

847

CONCLUSÃO

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, faço estes autos conclusos ao senhor doutor Delegado de Policia. Para constar lavro este termo. Eu, Francisco de Paula, escrivão que o dactylographiei e subscrevo.

Cls.

Remete-se à Delegacia Regional, depois de registrado.

Sempre me informar que em curso deste org foi da da soma entre busca em casa dos irmãos Bruchas, nada havendo sido encontrado e por esse motivo não foi lavrado auto algum.

Tatubá 21/1/36

O Delegado

Francisco de Paula

Francisco de Paula

F

251/71 v

Registro

Processo n.º 8 sob n.º 3
a fls. 195 e fiz este termo. Eu, Paulo Campos
escrivão

REMESSA

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, faço remessa destes autos ao doutor Delegado Regional de Policia de Itapetininga. Para constar lavro este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dactylographiei e subscrevo.

Remettidos.



POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. 85
Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

251/72

----- Conclusão -----

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional. E fiz este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dactylographiei.

----- Conclusos -----

Lavro-se o auto de reconhecimento dos documentos e papéis impressos, referidos nos declarações de Paulo e Martiniano Banilha, com as personalidades legadas.

Itap., 21-1-36
Paulo Campos

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dactylographiei.

251/72^v

SECRETARIA DE POLICIA DO ESTADO DE SAO PAULO

DELEGACIA REGIONAL DE ITAPETININGA

DELEGACIA REGIONAL DE ITAPETININGA

C e r t i d ã o

Certifico e dou fé haver dado cumprimento ao despacho retro, lavrando os autos que adeante se vê, do reconhecimento dos papeis e documentos referidos nos termos de declarações prestadas por Paulo e Martim de Mello Bonilha.

Itapetininga, 21 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

Paulo Campos



POLICIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Fls. 72
Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

251/73

867

----- AUTO DE RECONHECIMENTO -----
(Jornaes e outros documentos)

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Itapetininga, em a Delegacia Regional de Policia, onde se achava o Doutor Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão de seu cargo ao final nomeado e assignado, presentes as testemunhas Leolino de Mattos e José Paulino de Siqueira, residentes nesta cidade, bem como os indiciados PAULO DE MELLO BONILHA e MARTIM DE MELLO BONILHA, residentes em Tatuhy, desta região, pela autoridade referida foi exhibido aos mesmos indiciados na presença daquellas testemunhas, os jornaes e outros documentos a que fizeram referencia em suas declarações prestadas anteriormente a esta Delegacia, afim de serem reconhecidos, tendo o indiciado PAULO DE MELLO BONILHA, declarado neste acto que reconhecia 5 numeros do jornal "A Plebe", 3 numeros do jornal "A Platéia" e 5 numeros do jornal "A Lanterna", como sendo os que foram apprehendidos em sua residencia, ha menos de um mez, pela Policia de Tatuhy; que, os numeros do jornal "A Lanterna" foram endereçados a Sylvio de Mello Bonilha e os demais a Antonio de Mello Bonilha, este ultimo irmão do declarante; que, reconhece igualmente, neste acto, como sendo de sua autoria o manuscripto a lapis encontrado tambem em sua residencia, e já referido em suas declarações. Declarou o indiciado MARTIM DE MELLO BONILHA, que reconhecia neste acto 5 boletins do Syndicato dos Tecelões e Operarios em Sorocaba, 4 ditos com o titulo "O assassinato de um operario"; um exemplar com o titulo "Aos meus companheiros" da responsabilidade de uma operaria tecelã da fabrica Votorantim; 5 jornaes "A

251/73v

Plebe", 3 da "A Platéa" dirigidos a Antonio de Mello Bonilha e um exemplar da "A Lanterna" endereçado a Francisco Vicente; um exemplar dos estatutos da Aliança Nacional Libertadora; um exemplar da Federação Anarchista Regional de São Paulo, bem como um manuscrito a lapis de autoria de seu irmão Paulo de Mello Bonilha, e mais dois exemplares da "A Plebe", como sendo os jornaes e documentos encontrados em sua residencia e apprehendidos pela Policia de Tatuhy, sobre cujo assumpto o declarante já se referiu em suas declarações prestadas anteriormente a esta Delegacia. E por ser verdade assignam o presente auto que, depois de lido e achado conforme vae tambem assignado pela autoridade e testemunhas, commigo..

Paulo de Mello Bonilha, escrivão que o dactylographei e assigno.

Ant. Carulano

Paulo de Mello Bonilha

Martins de Mello Bonilha

José Paulino de Siqueira

Leolindo de Mattos

Paulo de Mello Bonilha



POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. 73
Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

251/74 87

----- Conclusão -----

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional. E fiz este termo. Eu, Paulo de Mello Bonilha, escrivão que o dactylographei.

----- Conclusos -----

Comunicação ao
escrivão assumido em
Tatuhy, nesta data,
para providenciar as
diligencias sobre o
curso destes autos.
Itap., 28/1/26
Ant. Carulano

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este termo. Eu, Paulo de Mello Bonilha, escrivão que o dactylographei.

251/74v

ESCRITÓRIO DO POLÍCIA
CIVIL DE SÃO PAULO

----- Certidão -----

Certifico e dou fé haver tomando conhecimento do despacho retro com relação ás diligencias a serem procedidas pela Delegacia Regional, na cidade de Tatuhy.

Itapetininga, 23 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

[Handwritten signature]

----- Conclusão -----

Em seguida, 24 de Janeiro de 1936, nesta cidade de Tatuhy, faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional. E fiz este termo. Eu, *[Handwritten signature]*, escrivão que o dactylograpei.

----- Conclusos -----

*Intimam-se os seguintes pontos:
Albertina Barbosa Bonilha, Martha de Mello Bonilha, Lucia de Mello Bonilha, Theodoro Soares de Oliveira e Benedicta Pinheiro da Silva para prestarem declarações, bem como o Boris Olimpieri para dar o seu depoimento, em cartorio, nesta data, as 12 horas.
Tatuhy, 24-1-36
[Handwritten signature]*

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este termo. Eu, *[Handwritten signature]*, escrivão que o dactylograpei.



POLICIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Fls. ~~74~~
Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

251/75 88

C e r t i d ã o

Certifico e dou fé haver dado cumprimento ao despacho retro, intimando Albertina Barbosa Bonilha, Martha de Mello Bonilha, Lucia de Mello Bonilha, Theodoro Soares de Oliveira e Benedicta Pinheiro da Silva, para hoje, nesta delegacia, prestarem declarações no presente inquerito, bem como intimando tambem a Boris Olimpieri para prestar depoimento, tendo todos scientes ficado.

Tatuhy, 24 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

[Handwritten signature]

Termo de declarações

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy em a Delegacia de Policia, onde se achava o dr. Antonio Catalano, delegado regional commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu ALBERTINA BARBOSA BONILHA, brasileira, casada, natural de Santa Barbara, domestica, sabendo ler e escrever, com 48 annos de idade, filho de Americo Barbosa, residente nesta cidade, e declarou:- que, ha um mez mais ou menos, a Policia local deu busca em a casa de residencia da declarante, e após a competente revista foram apprehendidos alguns jornaes, dentre os quaes exemplares da "A Plebe" e da "A Platéa"; que, o filho da declarante, de nome Antonio, assignava a "A Platéa"; que, a Policia tambem naquela occasião revistou o gabinete dentario de Antonio de Mello Bonilha; que, no dia vinte e um do corrente, a Policia revistou novamente a casa de residencia da declarante, sendo então apprehendidos exemplares da "A Plebe" endereçados a Antonio de Mello Bonilha; que, ha cerca de oito dias Antonio de Mello Bonilha foi intimado por ordem do Dr. Delegado de Policia local á comparecer á Delegacia para prestar esclarecimentos sobre um assumpto qualquer; que, Antonio Bonilha ao envez de comparecer á Delegacia ausentou-se da cidade para logar ignorado; que, a declarante tem quatro filhos: Antonio, Paulo, Martim e Fabio; que, em certo, digo, que excepto Fabio os outros filhos residem com a declarante na mesma casa á rua Manéco Pereira nº 231; que, Antonio Bonilha tem o seu gabinete dentario a um quarteirão de distancia de sua casa de residencia, sendo seus visinhos mais proximos os membros da familia Magrinelli; que, seus filhos nunca falaram a ella declarante sobre Communismo, mesmo porque Antonio Bonilha passava a maior parte do tempo no gabinete dentario onde costumava receber pessoas amigas, principalmente alguns rapazes da cidade como os de nomes Lauro Brito Dama-

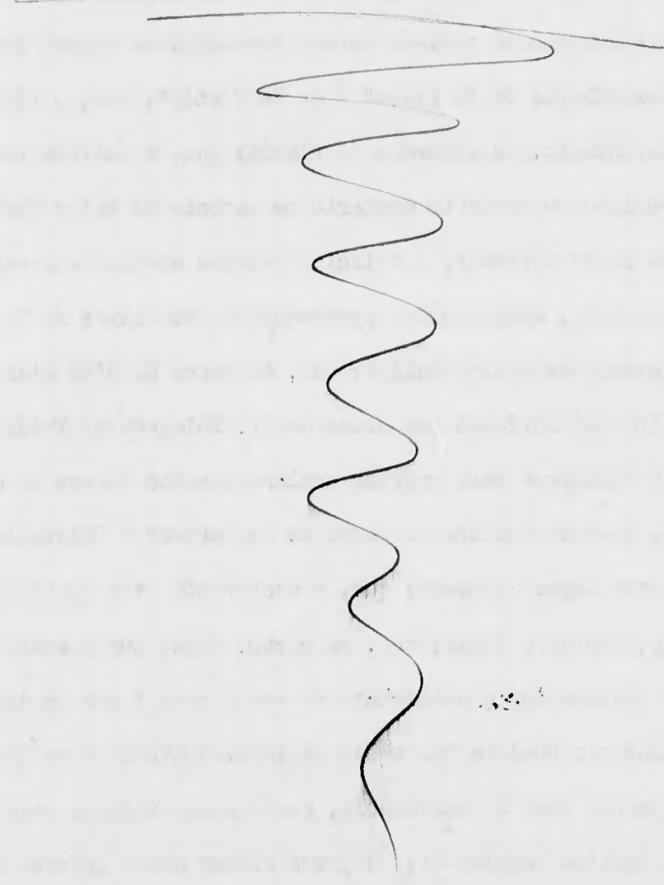
251/76^v

Damaceno, estudante do Gymnasio local, José Machado, Milton Miranda e Romeu Caluci; que, quasi todos os estudantes do Gymnasio frequentavam não só a casa de residencia dos irmãos Bonilha, para conversarem, bem como o gabinete dentario de Antonio Bonilha. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pela declarante, commigo Paulo Carvalho, escrivão que o dactylographei e assigno.

Ant. Carvalho

Albertina Barbosa Bonilha

Paulo Carvalho



DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ITAPETININGA
Est. de S. Paulo

251) 77

Fls. 76
Campos

907

Termo de declarações

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy em a Delegacia de Policia, onde se achava o dr. Antonio Catalano, delegado regional commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu MARTHA DE MELLO BONILHA, brasileira, solteira, natural de São José dos Campos, sabendo ler e escrever, com 18 annos de idade, filho de Elizario Bonilha, residente nesta cidade, e declarou:- que, ha um mez mais ou menos a Policia deu busca na casa de residencia dos irmãos Bonilha sento então apprehendidos jornaes Communistas; como a Platéia, Pábe e outros; que, os irmãos da declarante, de nomes Antonio e Paulo, foram sympathisantes das doutrinas Communistas, sendo certo que hoje repellem taes theorias; que, sendo-lhe exhibido o manuscripto constante destes autos, escripto a lapis, reconheceu a letra como sendo do seu irmão Paulo; que, seu irmão Antonio ao receber a intimação da Policia para comparecer á Delegacia para prestar esclarecimentos ausentou-se da cidade; que, as vezes quando alguém se dirigia á sua casa e que mostrava interesse sobre o assumpto os irmãos da declarante, de nomes Antonio e Paulo, conversavam externando idéas referentes ao Communismo. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo declarante, commigo Paulo Carvalho, escrivão que o dactylographei e assigno.

Ant. Carvalho

Martha de Melo Bonilha

Paulo Carvalho



251/98

Fls. 97
Campos

917

Termo de declarações

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy em a Delegacia de Policia, onde se achava o dr. Antonio Catalano, delegado regional commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu Lucia de Mello Bonilha, brasileira, estudante, natural de São José dos Campos, sabendo ler e escrever, com 15 annos de idade, filho de Elizario de Mello Bonilha, residente nesta cidade, e declarou:- que, Ha um mez mais ou menos a Policia deu busca em a casa de residencia de sua mãe e irmãos, ali encontrando exemplares da A Platéa e da A Flebe, endereçados a Antonio Bonilha; que, os jornaes destinados a Sylvio Bonilha, digo, destinados a Antonio Bonilha foram remetidos pela redação por engano a Sylvio Bonilha, tendo havido portanto troca de nome, pois os Bonilhas não tem irmãos nem parentes por nome de Sylvio; que, naquella occasião a Policia apprehedeu tambem um manuscripto da autoria de seu irmão Paulo, documento este que sendo-lhe exhibido neste acto pela autoridade policial reconheceu como sendo daquelle a letra exarada no alludido documento, isto é, manuscripto; que, tanto Paulo como Antonio tinham idéas Communistas; que, é certo que Luiz de Brito Damaceno e Romu Caluci frequentavam o gabinete dentario de Antonio Bonilha; que, ha uns oito ou nove dias, Antonio Bonilha ausentou-se de casa sem avisar as pessoas da familia tomando rumo ignorado. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo declarante, commigo

escrivão que o dactylographei e assigno.
Ant. Catalano

 Duessa de Mello Bonilha.
José Catalano

251/99

Fls. 78
Campos

927

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

ITAPETININGA
Est. de S. Paulo



Termo de declarações

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy em a Delegacia de Policia onde se achava o dr. Antonio Catalano, delegado regional commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu THEODORO SOARES DE OLIVEIRA, brasileira, casado, natural de Tatuhy, sabendo ler e escrever, negociante, com 31 annos de idade, filho de Silverio Soares de Oliveira, residente nesta cidade á rua 13 de Fevereiro nº 340, e declarou:- que, ha seis mezes que o declarante sublocou duas dependencia, isto é uma sala e um quarto, de sua casa de residencia sita naquella rua, para ali serem installados o gabinete dentario de Antonio de Mello Bonilha; que, ha um mez mais ou menos foi dado busca nessas dependencias, sendo então apprehendidos pela Policia varios jornaes e documentos em casa de sua mãe; que, ultimamente, em dia que não se recorda, foi dada nova busca nas dependencias destinadas ao gabinete de Antonio de Mello Bonilha, bem como na casa de residencia da familia Bonilha; que, ouviu falar de outros que Antonio Bonilha e seu irmão Paulo Bonilha, são comunistas declarados. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo declarante, commigo Teodoro Soares, escrivão que o dactylographei e assigno.

Teodoro Soares Oliveira
Teodoro Soares

251/80

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

ITAPETININGA
Est. de S. Paulo

Fls. 49
Campos

93

Termo de declarações

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy em a Delegacia de Policia onde se achava o dr. Antonio Catalano, delegado regional commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu Benedicta Pinheiro da Silva, brasileira, solteira, natural de Botucatu, sabendo ler e escrever, meretriz, com 20 annos de idade, filho de José Leocio de Oliveira, residente nesta cidade, e declarou:- que, a declarante estava amasiada com Antonio de Mello Bonilha, cerca de um anno, separando-se d'elle ha quatro mezes, porem, não deixou durante esses quatro mezes de frequentar a sua casa; que, com Antonio de Mello Bonilha ella declarante teve uma filhinha que actualmente conta a idade de dois mezes; que, ultimamente Antonio Bonilha principalmente quando estava embriagado não escondia as suas qualidades de Communista, afirmação esta que fazia publicamente; que, Antonio Bonilha ultimamente frequentava a casa da declarante em companhia de seus amigos Romeu Calucci, conhecido por Luiz La Sieve, Orlando Fonseca, Luiz, digo, Lauro Damaceno e de seu irmão Paulo de Mello Bonilha bem como de outros cujos nomes a declarante desconhece; que, Bonilha dizia que não gostava das pessoas ricas e que pretendia auxiliar as pessoas pobres; que, Bonilha era secundado pelos seus amigos e companheiros acima mencionados na propaganda de suas idéas extremistas; que, ha um mez mais ou menos, Antonio de Mello Bonilha esteve em casa da declarante juntamente com Orlando Fonseca e José de Tal e falou sobre o Communismo. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pela declarante, commigo *Antonio Catalano* escrivão que o dactylographiei e assigno.

Antonio Catalano
Benedicta Pinheiro da Silva.
Antonio Catalano

251/80
DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

ITAPETININGA
Est. de S. Paulo

Fls. 49
Campos

93

Termo de declarações

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy em a Delegacia de Policia onde se achava o dr. Antonio Catalano, delegado regional commigo escrivão do seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi compareceu Benedicta Pinheiro da Silva, brasileira, solteira, natural de Botucatu, sabendo ler e escrever, meretriz, com 20 annos de idade, filho de José Leoncio de Oliveira, residente nesta cidade, e declarou:- que, a declarante esteve amasiada com Antonio de Mello Bonilha, cerca de um anno, separando-se d'elle ha quatro mezes, porem, não deixou durante esses quatro mezes de frequentar a sua casa; que, com Antonio de Mello Bonilha ella declarante teve uma filhinha que actualmente conta a idade de dois mezes; que, ultimamente Antonio Bonilha principalmente quando estava embriagado não escondia as suas qualidades de Communista, afirmação esta que fazia publicamente; que, Antonio Bonilha ultimamente frequentava a casa da declarante em companhia de seus amigos Romeu Calucci, conhecido por Luiz La Sieve, Orlando Fonseca, Luiz, digo, Lauro Damaceno e de seu irmão Paulo de Mello Bonilha bem como de outros cujos nomes a declarante desconhece; que, Bonilha dizia que não gostava das pessoas ricas e que pretendia auxiliar as pessoas pobres; que, Bonilha era secundado pelos seus amigos e companheiros acima mencionados na propaganda de suas idéas extremistas; que, ha um mez mais ou menos, Antonio de Mello Bonilha esteve em casa da declarante juntamente com Orlando Fonseca e José de Tal e falou sobre o Communismo. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pela declarante, commigo *Antonio Catalano* escrivão que o dactylographiei e assigno.

Antonio Catalano
Benedicta Pinheiro da Silva.
Antonio Catalano

251/81

Fl. 20
Campos

947

A s s e n t a d a

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy, em a Delegacia de Policia, onde se achava, em diligencia, o dr. Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão de seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi pela referida autoridade, foram inquiridas as testemunhas que abaixo se vêm. E fiz este termo, Eu, Subscritor, escrivão que o dactylographel.

1a. Testemunha

BORIS OLIMPIER, russo, solteiro, com 26 annos de idade, negociante, sabendo ler e escrever, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, os irmãos Bonilha por diversas vezes pregaram suas idéas communistas publicamente no bar de propriedade delle depoente, bem como alguns amigos e companheiros que o depoente conhece apenas de vista; que, faz um mez mais ou menos que os Bonilhas e seus amigos se reuniram pela ultima vez no bar do depoente, para beber e discutir sobre o Communismo, promovendo assim a propaganda de suas idéas; que, os irmãos Bonilha são Communistas declarados, pois não escondem as suas idéas, falando abertamente em toda a parte, nos jardins, nos clubs, cinemas, etc.; que, dentre os companheiros de Bonilha pode affirmar que tambem préga idéas extremistas um rapaz, de 18 annos, mais ou menos, dentista, ex-alumno de Antonio Bonilha, o qual presentemente reside em Porangaba; que, os irmãos Bonilhas e seus companheiros, alguns dos quaes são estudantes do Gymnasio, as vezes se reuniam no bar São Paulo, para professarem publicamente as suas idéas de character extremista. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo Subscritor, escrivão que o dactylographel e assigno.

Antonio Catalano
Boris Olimpia
Subscritor

254 82



POLICIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Flo. 87
Campos

957

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

----- Conclusão -----

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional.
E fiz este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que
o dactylographei.

----- Conclusos -----

*Leve-se, sup. Faça-se
uma busca rápida na
biblioteca de Paulo Cam-
pos, nesta data, mediante
seus testemunhos e
laudos - e em seguida o
computado ante, tudo na
forma da lei.*

*Dactylog. 24-1-34
Paulo Campos*

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este
termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dactylo-
graphei.

251/82^v

C e r t i d ã o

Certifico e dou fé haver dado cumprimento ao despacho ~~ratro~~, lavrando o auto de busca e apprehensão levada a efeito na residencia do sr. Arthur Caluci, nesta cidade, intimando Leolino de Mattos e Victor Vieira para testemunharem esse acto, tendos todos scientes ~~ficado~~.

Tatuhy, 24 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

J. B. Campos



POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ITAPETININGA

Fls. 96
Campos

251/83
----- AUTO DE BUSCA E APPREHENSÃO ----- 967

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy, o Doutor Antonio Catalano, delegado regional de Policia, compareceu commigo escrivão de seu cargo ao final nomeado e assignado e as testemunhas Leolino de Mattos e Victor Vieira, á casa onde sabia residir o sr. Arthur Calucci em companhia de Romeu Calucci, tambem conhecido por Jorge de Cianci ou Luiz la Sieve, e depois de bater á porta e dar-se a conhecer explicou o fim que ali o levava, isto é, o de car uma busca na casa para o efeito de apprehender documentos reveladores de actividades extremistas exercidas por Romeu Caluci, que por acaso encontrasse e sendo-lhe a casa franqueada, nella a autoridade penetrou acompanhada de mim, escrivão, e das testemunhas acima mencionadas, passando a dar minuciosa busca em mallas, estantes, roupas, armarios e em todos os recantos da casa, encontrando-se, afinal, em cima de uma pequena mesa que serve para os estudos do dito Romeu Caluci, no quarto do mesmo, entre diversos livros, um bloco de papel impresso com os dizeres do movimento do hotel Roma, de Miguel Caserta, Itapetininga, contendo em diversas paginas manuscriptos á tinta, suspeitando-se serem de autoria de Romeu Caluci, os quaes, depois da devida leitura feita pela mesma autoridade, foram considerados conter alguns topicos de fundo Communista, pelo que foram en-

251/83v

então devidamente apreendidos, para os fins de direito. E como nada mais fosse encontrado digno de nota e apprehensão, foi dada por finda a busca feita pela autoridade. E, para constar, mandou que se lavrasse o presente auto que, depois de lido e achado conforme, vae assignado pela autoridade, pelo inquilino sr. Arthur Caluci, testemunhas, commigo João delaubos, escrivão que o dactylographiei e assigno.

Art. Caluci

Arthur Caluci

Victor Vieira

Leopoldo Mattos

João delaubos

251/84

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

251/84

ITAPETININGA

MOVIMENTO GERAL

Dia

Mez

Anno

Fls. 79
Campos

979

QUARTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	TOTAL	Observações
NOME	O Prostituto Intellectual																										
Diaria	Leias e consultas a tua																										
Entrada	consciencia (Si é que ainda																										
Camã	a tens!) e depois vejas si são																										
Almogo	ou não verdadeiras estas mi-																										
Janta	nhas palavras.																										
Vinhos	É um Prostituto Intellectual!																										
Vinhos finos	A ^{diferença} que te separa																										
Cervejas	das maneiras das saquetas,																										
Agua	é esta: Enquanto as mere-																										
Licores	trizes disvertendo os designios																										
Grã-ros	da natureza, vendem as																										
Charutos	suas proprias carnes, tão																										
Refeição	prostitues o mais sagrado																										
Banho frio	aparaggio do ser humano																										
Banho quente	a Inteligencia.																										
Telephone	Qual a diferença que existe																										
Roupa lavada	entre tu e a puta dos im-																										
Extra-dinheiro	dos bordes?!																										
TOTAL	Nenhuma!																										
Observações																											

ORIENTE

Handwritten notes at the top of the page, possibly a header or title, including "60 anos" and "29".

- 60 anos
- 29
- Direito Administrativo
- Política
- Filosofia do Direito
- Historia do Direito
- Direito Universal
- 1- Introdução à ciência do Direito
- 1- Economia Política
- 1- Ciência das Finanças
- 1- Direito Romano
- 2- Direito Constitucional
- 2- Direito Civil
- 2- Direito Penal
- 2- Direito Commercial
- 2- Direito Internacional
- 2- Historia do Direito
- 1- Medicina Legal
- 1- Direito Administrativo
- 1- Direito Juridico Civil
- 1- Direito Juridico Penal
- 1- Direito Juridico Commercial
- 1- Psichologia Forense
- 1- Filosofia do Direito
- Primeiros annos.
- 1- Introdução à ciência do Direito
- Exercícios Politicos
- 1- Annua das Finanças
- Direito Romano
- Segundo anno
- Direito Constitucional
- Direito Civil
- Direito Commercial
- Direito Penal
- Direito Penal
- 2º anno
- 2º anno
- Direito Penal
- Historia do Direito Nacional

97

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

Ano

Mez

Dia

QUARTOS	NOME	Entrada	Camra	Almoco	Jantar	Vinhos	Vinhos finos	Cervejas	Agua quente	Litros	Cigarros	Charfutório	Banho	Banho quente	Telephone	Roupa lavada	Extrao dinario	TOTAL	Observações
---------	------	---------	-------	--------	--------	--------	--------------	----------	-------------	--------	----------	-------------	-------	--------------	-----------	--------------	----------------	-------	-------------

TOTAL

Apostasiando
Saber

Excelso Luz que aluminas
 a Humanidade
 por todos os tempos.
 És, o Bem, o Belo, a Justica
 e a Verdade. Suneiro
 eterno que conduzes o
 Homem pelas infinitas
 terras da immensidade,
 tal qual o fuzil "oriental",
 tal qual o "martelete" por aguar
 nunca dantes na beagada
 por ele.
 Dizes: Este é o caminho! e
 eis que o sol se torna - o
 confiante em tua orientacao
 tatico e chega à meta: o
 triunfo.

O filosofo erra mas
 ele anda mais, interroga
 te sobre os mistérios
 desse eterno arcano -

O Atrevido tu dizes:
 Gata é o caminho! e eis
 que elle o torna confiante

em tua palavra e chega
 ao fim... vencedor.

Para o artista, tudo é belo.
 Ele vê na natureza a Harmonia

R.S. Campos

98

GERENTE

Sublime o Belo em potencia. 251/85V

O artista te inspira: Inspira-me. E ele diz: Este é o caminho! Tomas as graças da Estética, bebes nas águas da Arte a inspiração e caminhas... e trinças!

Mas de que vale tuas trinças?!

Permitir que sejas entre os meus impiados profano ou do ambicioso avaro ou do desprezível mediocre e como se a larca fosse um arminho tão branco e tão puro num local impuro onde os porcos se espoljam.

O profano, é ego não te compreende onde ele; não percebe da realidade uma coisa - a Barbalidade.

O avaro não te ama porque o seu cerebro é mesquinho e ambicioso, está demandado da altura para ele te ver. Ha entre tu e ele o abismo da distancia. Ele ama os bens ^{ephemeros} bens e tu os bens divinos e eternos.

O mediocre não te adora porque? É divina e eles são terrenos. É para eles são maculados. É luz das trevas. Entre tu e eles esta te um existe um abismo intransponivel - a eternidade.

QUANTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
TOTAL	<p>Em-te amo desde os teus anos. mais - amoro - te! Minha vida tem sido, purga de sentimento, amor, astero culto, desprendimento e perseverancia em prol de ser boazinho.</p> <p>Carro fume, fize despendido e persiguido por fumaça.</p> <p>Perdoa-me, aposturo os livros - as pedras de terra edificio, os queimados. Dir-me us, triste e irai. Porque me traiz?</p> <p>Perdoas-me, quilibro perdoas-me, sei que te perseguendo, moire de tua certelha - o Espirito quando esse verso - o cor meo en preciso ver!</p> <p>Ry 86. 7/8/36</p>																								
	Nome	Diaria	Entrada	Canal	Almoco	Jantar	Chufos	Vinhos	Finco	Cervejas	Agua	Limpa	Gigam	Charut	Refrige	Banho	Banho	Telephone	Reipa	Extraor	TOTAL	Observações			

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

ITAPETININGA

Movimento Geral



GERENTE

Sublime o Belo em potencia. 251/85V
 O artista te implora: Inspira-me.
 E ele diz: Este é o caminho! Tommas as be-
 gras da Estetica, bebe nas águas da Arte
 a Inspiração e caminhar... e triunfos!

Mas de que vale tu visso?!

Permitir que sejas entre as mãos
 impias do profano ou do ambicioso
 avaro ou do desprezível mediocre e
 como se se lançasse um arminho
 tão branco e tão puro num
 lodacal impuro onde os porcos
 se espoljam.

O profano, e ego não te compre-
 ende ele; ao percebe da realidade
 uma coisa - a Baralhadade.

O avaro não te ama porque
 o seu cerebro é mesquinho e ambicioso.
 Está demandada a alta para
 ele te ver. Ha entre tu e ele o
 abismo da distancia. Ele ama os
 bens ^{temporais} terrenais e tu os bens divinos
 e eternos.

O mediuos não te adoram
 Porque? É divina e eles são
 terrenos. É para eles são maculados.
 É buy das trevas. Entre tu e
 eles existe um existe um
 abismo intransponivel - a Olermi-
 dade.

251/86

QUARTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
TOTAL	<p>Em-te amo desde os tempos mais - adoro - te! Minha vida em ti, pura de senti- mentos, amor, astero culto, despre- zimento e perseverança em prol de teu Evangelho.</p> <p>Carro fume, fui desferido e perseguido por tua causa.</p> <p>Perdoa-me, apostaria os livros - as pedras de teu edificio, os queimados. Dir-me us, triste o irai: Porque me trais?</p> <p>Perdoas - me, mil vezes perdoadas - me, sei que te perseguindo, morri dentro de tua centelha - o Espirito ficando esse vaso - o corpo mas... em processo de Rybe. 9/18/36</p>																								
	Nome																								
	Dia																								
	Mez																								
	Anno																								
	Entrada Cama																								
	Almoco Jantar																								
	Vinhos																								
	Vinhos finos																								
	Cervejas																								
	Agua																								
	Linha																								
	Gigantos																								
	Chari-Petigo																								
	Tro anua																								
	Banho Tro																								
	Banho quente																								
	Telephone																								
	Roupa lavada																								
	Extrato-dinheiro																								
	TOTAL																								
	Despesas																								

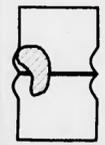
GRANDE HOTEL ROMA
 de MIGUEL CASERTA
 251/86
 MOVIMENTO GERAL
 ITAPETININGA



REPETIÇÃO DE IMAGEM
 Repetition of image



ORIGINAL ILEGIVEL
 Original difficult to read



25/86

14

3
2
2
12
24

33

108
88
18 16
3as 6as
Dir. Hist. Liv. Dir. Hist. Liv.
Aráb. Beg. Matemáticas

5 as
Dir. Liv. Dir. Liv.
Português

6 as Salo.
Ana. His.
Geog. Historia

2 as 4 as

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

Literatura
Lingua e Literatura
Português

4

25/87

31.200

TOTAL

Como as Proletarias
Triunfam!
 Três irmãs, três passagens para
 a vida aldea Maria, Barbara
 e Lucia ^{marçã} ~~partiram para a~~
 capital em demanda de vida
 melhor.

Que pensariam aqui les
 crelosinhos cheios de fan-
 tasia e parcos da realidade
 de?! Talvez sonhassem
 com o triunfo e já se
 viam aclamadas pela
 multidão no luge da
 gloria. Mas como é in-
 mica vida que contrasta
 te! ~~Quasi sempre quando~~
~~no pensamento tinham~~
 a vida no ~~preparação~~
 derrotas! O Homem é um
 animal que vive ~~constantemente~~
 a ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
 glorias enquanto a vida
~~se~~ ~~preparação~~ ~~derrotas!~~
 blas, as ~~mezinhas~~ ~~mezinhas~~
 não fugiram a Regra Geral
 Apenas ~~se~~ ~~se~~ ~~se~~
 conseguiram a ~~se~~ ~~se~~ ~~se~~
 que de ~~se~~ ~~se~~ ~~se~~
 tão bela como lhes parecia.
 Nesse lugar já não havia
 lugar estavam todos ocupados.

QUARTOS	NOME	Dia	Mez	Anno
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

RIS Campos

ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

mentro o ambiente era impróprio para
aquelas criaturasinhas cainda illas das
miserias humanas.

Já dey dias pram passudo, e nada.
tentaram mais e mais... e nada.

No vigésimo segundo dia já estavam
devendo ^{o que não tinham} ao estalajadeiro. Este um tipo
egoista não lhes deixou, tirou em
respos que deu a sua filha natural.
E agora?!

Bom voltar á terra natal si nem
dinheiro possiam para as passagens.
afeltas choravam sem saber o que fazer.
Saíram á rua meio desorientadas,
cada uma de um lado. Passaram
fome ~~e~~ todo o amoste voltavam
estavam empregadas.

Oheias de pudor, pensavam:

Qual será os novos destinos?!

É nena encorajada da vida
que quise sempre as ~~prolet~~ ~~restrim~~
fami? Não, ~~fracassam~~.

Essas pobresinhas nospeiente pudes
certamente iriam triunfar!

Sim, o triunfo das prostitutas, dos
crimes, do roubo etc. etc.

Concedemos. Estamos em cima
daquela montanha, vejamos
como rolam pelo desfiladeiro

ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

251/88

MOVIMENTO GERAL

Dia 21 de Maio

Mez Maio

Anno 1937

ITAPETININGA

Campo

QUARTOS	NOME	Diaria	Entrada	Cama	Almoço	Jantar	Vinhos		Vinhos finos		Cervejas		Águas mi- nere- ras	Licores	Ciga- ros	Cari- ros	Relejo- aritas	Banho frio	Banho quente	Telephone	Roupa lavada	Extrap- dinam.	TOTAL	Observações				
							1	2	1	2	1	2																
1																												
2																												
3																												
4																												
5																												
6																												
7																												
8																												
9																												
10																												
11																												
12																												
13																												
14																												
15																												
16																												
17																												
18																												
19																												
20																												
21																												
22																												
23																												
24																												
25																												
TOTAL																												

ORIENTE

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

251/89

ITAPETININGA

MOVIMENTO GERAL

Dia Mes Anno



QUARTOS	NOME	Dia	Entrada	Camã	Almoco	Janta	Vinhos	Vinhos finos	Cervejas	Águas min- ras.	Licores	Gigar- tos	Char- tos	Refereio avulsa	Banho frio	Banho quente	Telephone	Rampa lavada	Extrato- diário	TOTAL	DISPARAÇÕES			
1	Curso Juridico. Não vou fazer o historico dos cursos juridicos no Brasil vou apenas apresentar um projeto meu a respeito do ensino juridico no Brasil. O curso completo seria de seis anos no fim do qual cada aluno defenderia uma tese de sua escolha e a prova do receberia oTitulo de Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais. Haveria alem do curso de Direito, um curso chama- do Pré-Juridico, com dois anos. Só poderiam matricular se nesse curso os alunos formados pelos cursos gina- siais. Curso Pré-Juridico. Primeiro ano. 1º Portuguez e Literatúra 2º Portuguez Actual, Historico e Literario, lingua estrangeira Portu- guez. 3º Historia da Brazilhação 4º Geographia Americana. 5º Historia 6º Logica e Metaphisica. 7º Biologia e Hygiene.																							
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18																								
19																								
20																								
21																								
22																								
23																								
24																								
25																								
	TOTAL																							

ORRENTE

GRANDE HOTEL ROMA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

201/89v

Segundo ano

1º - Introdução Geral

2º

Curso Jurídico

Programa

Primeiro ano

1ª Cadência - Introdução à Ciência do Direito.

2ª Cadência - Economia Política

3ª Cadência - Ciências das Finanças

4ª Cadência - Direito Romano.

Segundo ano

1ª - Direito Constitucional.

2ª - Direito Civil

3ª - Direito Comercial.

4ª - Direito Penal

Idem no terceiro ano.

Quarto

1º Direito Público Internacional.

~~Medicina Legal~~

2º Estudos Médicos. Seguis.

3º Direito Judiciário Civil

4º Direito Judiciário Comercial.

Quinto

1º Direito Privado Internacional.

2º Estudos Médicos. Seguis.

3º Direito Judiciário Penal.

4º História do Direito Nacional.

5

Sexto

1º Direito Administrativo e Estatística

2º Filosofia do Direito

3º Política.

4º História do Direito Internacional

251/90
Movimento Jurídico no Brasil

251/90

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA 251/90

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

Dia _____ Mes _____ Anno _____



QUARTOS	NOME	Diária	Entrada	Canas	Almooço	Jantar	Vinhos	Vinhos finos	Cervejas	Agua	Licores	Cigarros	Charrutos	Banho	Banho quente	Telephone	Roupa lavada	Extra-dinheiro	TOTAL	Observações
1	Aritmetica - Trajano.																			
2	Aritmetica - G. T. D.																			
3	Exercícios por Paulides Rosa e																			
4	Exercícios por Didio Balday.																			
5	algebra - Perez y Marina.																			
6	algebra - Trajano.																			
7	algebra - Berl. G. T. D.																			
8	Exercícios por Paulides Rosa e																			
9	Exercícios por Didio Balday.																			
10	algebra - Perez y Marina.																			
11	algebra - Trajano.																			
12	algebra - Berl. G. T. D.																			
13	Exercícios por Paulides Rosa e																			
14	Exercícios por Didio Balday.																			
15	algebra - Perez y Marina.																			
16	algebra - Trajano.																			
17	algebra - Berl. G. T. D.																			
18	Exercícios por Paulides Rosa e																			
19	Exercícios por Didio Balday.																			
20	algebra - Perez y Marina.																			
21	algebra - Trajano.																			
22	algebra - Berl. G. T. D.																			
23	Exercícios por Paulides Rosa e																			
24	Exercícios por Didio Balday.																			
25	algebra - Perez y Marina.																			
TOTAL																				

GRANDE HOTEL ROMA

ADM. ITAPETININGA



25/91

Rybb.

Ranau Dei Bianchi.

Mamã, ~~me dá um~~ ~~testão~~.

Esta é a história duma ^{mulher} ~~mulher~~ a qual era uma proletaria. Não tem nada de novo e como tantas outras que andam por aí.

Dos anjos era o seu nome. Derempregada e cheia de filhos ela exercia a prostituição clandestina para "ajudar" na despesa da casa.

As crianças inocentes e curiosas perguntavam a mãe quem eram aqueles homens que a vinham visitar e ela respondia ~~lhes~~ ~~lhes~~: "São tios!" Tio João, Tio Alfredo ~~um~~ ~~por~~ diante.

Esta noite uma delas acordou e viu a mãe na cama como "Tio Francisco" ^{assustada} disse: "mamã que é que ~~Tio Francisco~~ está fazendo aí?" Duma filhinha, nada e nada, tios não ~~pode~~ ~~ir~~ para casa porque estava doente, por isso dorme hoje aqui." e a criança ignorando as misérias do mundo ~~deitou~~ ~~se~~ novamente e dormiu!

De vez em quando apareciam também as "tias" Era tia aurea, Tia Dita e outras.

Quantas vezes eu não vi ela mandar recados aos machos, e o menino ignorando, ~~deitava~~ ~~deitava~~.

Que bella profissão! São novo e a mãe já o iniciava então ~~no~~ ~~no~~ mister. Já chamam os ~~homens~~ ~~homens~~ para a mãe. Algumas vezes, eles davam uma gorgelha para

251/91

QUARTOS	NOME	Dia	Entrada	Saída	Almoo	Jantar	Vinhos	Vinhos fins	Cervejas	Águas mltipras	Licores	Cigarros	Charutos	Refeições	Banho frio	Banho quente	Telefone	Roupa-lavada	Extras-dinheiro	TOTAL	OBSERVAÇÕES
1							1 1	1 1	1 1	1 1											
2							1 1	1 1	1 1	1 1											
3							1 1	1 1	1 1	1 1											
4							1 1	1 1	1 1	1 1											
5							1 1	1 1	1 1	1 1											
6							1 1	1 1	1 1	1 1											
7							1 1	1 1	1 1	1 1											
8							1 1	1 1	1 1	1 1											
9							1 1	1 1	1 1	1 1											
10							1 1	1 1	1 1	1 1											
11							1 1	1 1	1 1	1 1											
12							1 1	1 1	1 1	1 1											
13							1 1	1 1	1 1	1 1											
14							1 1	1 1	1 1	1 1											
15							1 1	1 1	1 1	1 1											
16							1 1	1 1	1 1	1 1											
17							1 1	1 1	1 1	1 1											
18							1 1	1 1	1 1	1 1											
19							1 1	1 1	1 1	1 1											
20							1 1	1 1	1 1	1 1											
21							1 1	1 1	1 1	1 1											
22							1 1	1 1	1 1	1 1											
23							1 1	1 1	1 1	1 1											
24							1 1	1 1	1 1	1 1											
25							1 1	1 1	1 1	1 1											

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

Dia 251/91

Mez

ITAPETININGA



104

O menino, dizendo: De que lágrima vem e que me espere. Bem perfurada e gortora. E o menino dizia! Jamais me esqueerei dessa cena a mais triste de um dia a menina de ~~três~~ anos quando muito, vier os filhos de uns primos que estavam comprando sorvete e disse: "mamãe, me dá um tortão" e ela mãe deu porque não tinha um real sequer. Mas a menina pediu outra vez e mais outra e mais outra chorando e com insistência. Ela ficou um pouco irritada e sem crédito. Tinha para pedir fiado. Nesse momento passa um rapaz "conhecido" e ela disse: "mamãe, Filhinha vá chamar o tio João que está passando" a menina correu chorando e ele veio. Conversaram um a língua sem que a menina entendia. a mãe disse: "marinha, aqui que eu fui volto" e fechou a porta do quarto entrando

TOTAL

GERENTE

251/92

com tio João. Passaram dez minutos e ela abriu novamente a porta do quarto, saindo com os cabelos descarrilhados, o vestido amassado e meio palida. a Chamou Marinha e deu-lhe um tortão.

Nesse momento a menina que estava triste chegou, re, dizendo: Bom mamãe boazinha!

a mãe com umas lagrimas nos olhos falou:

- Filhinha vá comprar sorvete. Está contente?
- A menina respondeu: Estou e foi comprá-lo.

Quasi sempre assim ficam as mães proletarias quando os filhinhos pedem - lhes um tortão para comprar guloseimas!

Rybl. 8-1-36.



1050

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text
Wrong binding



QUARTOS	NOME	Dia	Entrada	Cama	Almoco	Jantar	Vinhos		Cervejas	Águas min- tales	Licores	Gigar- ros	Cigar- tos	Refeição avulsa	Banho frio	Banho quente	Telephone	Roupa lavada	Extraor- dinário	TOTAL	Observações	
							11	12														11
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10																						
11																						
12																						
13																						
14																						
15																						
16																						
17																						
18																						
19																						
20																						
21																						
22																						
23																						
24																						
25																						
TOTAL																						

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

Dia Mez Anno

GERENTE

Naquele Lugar!
~~Que encontro!~~

25/93

Batiam cinco horas quando o fêtro dum abastado burguês entrou pelo portão a dentro, da casa dos mortos, da localidade.

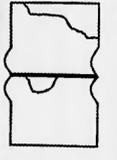
Tomo sempre foi mihi concorrido havendo regularmente umas duas centenas de pessoas. Todos eram unânimes em reconhecer no defunto rico um bom homem e que peira morrer tão novo (80 anos!). Os pobres que não se queissem, quando lá ha um cadáver pobre parece de justiça ao contrario, ^{sem} a gente (Pode-se ver lá si as pessoas ^{abandonadas} despostas a abandonarem as suas obrigações para perder tempo com um morto. Que o enterrem os que quiserem!) os que o ^{25/93} acompanharem já dizem: "Foi bom, descansou!" e nem sequer lembram de jogar um adjetivo elogiativo na cura do defunto (antes assim, que depois de morto ser considerado coisa indesejavel como me de commentos voltamos aos restos mortais do ricaço.

O defunto parecia a terra coberto de flores e debaixo de ventos desuissos (sem que ele ouvisse?!).

O velho Bêpe (este era o nome da nova proclamação) certamente não esperava depois de morto encontrar o que encontrou!

O seu velho empregado lá estava faz fazia dez annos, agora só em 500!

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text
Wrong binding



25																					
24																					
23																					
22																					
21																					
20																					
19																					
18																					
17																					
16																					
15																					
14																					
13																					
12																					
11																					
10																					
9																					
8																					
7																					
6																					
5																					
4																					
3																					
2																					
1																					
TOTAL																					

Ola, como vai seu Beje, disse a curvatura do es...
 Seu Beje como todos os mortos assustou-se ao...
 maior foi a sua surpresa ao reconhecer que estava...
 8 - pintos em que lugar!
 Como é o mundo, hein!
 Tanto orgulho de sua parte!
 Jantas soltas eu levei de...
 - E verdade, amigo!
 - E, mais agora é tarde!
 Nesse momento vinha...
 (talvez maior que o Brasil Vermelho, alguns milhões...
 Seu Beje que não estava acostumado com aquele no ambiente, falou:
 Como é abafado (como se as...
 Nesse momento o seu Beje viu aqueles bichinhos e...
 - Que venha esses animaizinhos pagar...
 - Nada. Deixar o patrão no estado que

GRANDE HOTEL ROMA
de MIGUEL CASERTA
MOVIMENTO GERAL

Dia 25 de Abril de 1936
Mês 4º Ano 1936

ITAPETININGA

TOTAL

QUARTOS

NOITE

Para Estrada Cama Almofada Jantar

Vinhos

Vinhos finos

Cervejas

Águas minerais

Águas de Foz

Leões

Cigarros

Charutos

Charutos especiais

Banho

Banho quente

Telephone

Regra

Extrato de leite

Extrato de carne

TOTAL

Diária

Portagem

Outros

TOTAL

Outros

em que me acho.
 - O que?!
 - Sim, comendo por que estão com fome.
 - Não admito, esses mundos, precisam respeitar. me... eles precisam saber que sou o Sr. José Barbosa de Barbalho.
 - Patrão, não adianta nada de dizer quem sou. É, na fortunada posição. Bague de arrogancias é melhor deiscir-se comer e... conformadamente.
 - Por que?!
 - O ex-trabalhador gaguejando e tímido, responde...
 - É... É... é que aqui o sr. é igual a mim!
 ... E eles comeram o Barão Sr. José Barbosa de Barbalho!
 RJ 68! 10/1/36.

20-7-36

Soda Cam 1936

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

251/947

QUARTOS	NOME	Disciplinas	Notas
1	Português - atual e noções de Latim.	Atual e noções de Latim	
2	Matemática - Aritmética.	Aritmética	
3	Francês - noções.	Francês	
4	Inglês - noções.	Inglês	
5	Geografia - Brasil. Física, Política.	Brasil, Física, Política	
6	História - Brasil. Métodos sociais e dados reais da economia brasileira.	História, Métodos sociais, Economia	
7	Ciências - Física.	Física	
8	Artes - noções de desenho e música.	Artes, Desenho, Música	
Segundo Ano.			
1	Português - Histórico.	Histórico	
2	Matemática - Álgebra.	Álgebra	
3	Francês - médio.	Francês	
4	Inglês - médio.	Inglês	
5	Geografia - geral - física e política.	Geografia, Física, Política	
6	História - Brasil e Europa.	História, Brasil, Europa	
7	Ciências - Física.	Física	
8	Artes - desenho, música e trabalhos manuais.	Artes, Desenho, Música, Trabalhos manuais	
Terceiro Ano.			
1	Literatura - geral e especialmente de Portugal e Brasil.	Literatura, Portugal, Brasil	
2	Matemática - geometria e álgebra.	Geometria, Álgebra	
3	Francês - literatura e história.	Francês, Literatura, História	
4	Inglês - literatura e história.	Inglês, Literatura, História	
5	Geografia - física.	Geografia, Física	
6	História - civilização.	História, Civilização	
7	Ciências - natural.	Ciências, Natural	
8	Filosofia - noções de psicologia, lógica, metafísica, estética e história da filosofia.	Filosofia, Psicologia, Lógica, Metafísica, Estética, História da filosofia	
Prés - Univérico Pré - Politécnico Pré - médio, vale para pré			

GRANDE HOTEL ROMA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

251/95

Nota.

- Mãe, me pague. Ainda não ganhei nada, hoje. Querho que pagar a pensão e dar um cobrinho em casa para os remédios de meu irmãozinho.

- Você está tapando.

- Não, é veida de. (Duas lágrimas correram - lhe pelos olhos abertos. Anieta esperava que eu a pagasse).

- Vaca, porque você não trabalha, vive dando a breca, sem vergonha. Vagabunda, não tens vergonha de trabalhar.

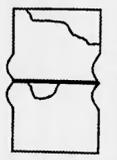
Ela cubrisse os olhos e com lágrimas a rolarem dos olhos, falou-me:

- Não tenho serviço, sou pobre e preciso ganhar a vida. Preciso nutrir a fome e cuidar da casa um irmãozinho que é paralisado.

Enternecido eu peguei numa nota de cinco mil e dei-lhe. Despedi-me e quando cumi-nha pelas ruas, surgiu-me um pensamento:

"Boitada! Todas as operações para ganharem a vida precisam muitas vezes tomar - e justas! É revoltado eu disse: É se fizessem a mesma coisa para os filhos dos burgueses?"

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text
Wrong binding



Pls. Campos

Rup 12-136

Escola para Operarios

meus Senhores e minhas Senhoras:
Bom dia, não nos despedidos contra
a vossa sagrada classe. Digem que roubamos
o suor dos trabalhadores quando em
verdade o que ganharmos e muito e muito
mesmo. E supunhamos que nós roubassemos,
e a propria lei que nos permite
um aparteante. É claro, si as leis são feitas
pela sua propria classe!

(Ele não respondeu... mas continou
o seu discurso)
Outra questão: - os trabalhadores não
estudam e nem se formam porque
não querem.

o mesmo aparteante - Sem razão, eles
não estudam porque são uns burros,
si quizessem era muito facil.

o andar: - Era muito facil, facilissimo.
Outra vez o mesmo aparteante: Para
Excelencia du, me licença para contar
uma historia. Certa vez um professor
burguês, querendo provar que os crimi-
nistas não tinham razão quando diziam
que os operarios não estudam porque
não podem, arranjou quinze traba-
lhadores para irem estudar.

Conhecem-se a experiencia!
Passaram os dias e os meses, os pobres
trabalhadores para regredientarem
as aulas, foram obrigados a abandona-
rem os empregos. Ao comeco ainda possuam
alguma economia e com esta iam passar

251/96

Ribeiro
Campos

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

Dia

Mez

Anno

QUARTOS	NOME	Dietas	Entrada	Cama	Almogo	Jantar	Vinhos		Vinhos finos		Cervejas		Aguas mille- raes	Licores	Giga- ros	Char- tos	Refrejo avulsa	Banho frio	Banho quente	Telephone	Roupa lavada	Extro- dinario	TOTAL	Observações		
							1	2	1	2	1	2														
1																										
2																										
3																										
4																										
5																										
6																										
7																										
8																										
9																										
10																										
11																										
12																										
13																										
14																										
15																										
16																										
17																										
18																										
19																										
20																										
21																										
22																										
23																										
24																										
25																										
TOTAL																										

1907

GRANDE HOTEL ROMA

251/97

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

Dia
Mez
Anno

QUARTOS	NOME	Dia Entrada		Gama		Almogo		Jantar		Vinhos		Vinhos finos		Cervejas		Aguas mine- raes		Licres		Cigar- ros		Char- tos		Refeitó avulsa		Banho frio		Banho quente		Telephone		Roupa lavada		Extraor- dinario		TOTAL	Observações		
		1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2								
TOTAL																																							

Então como o Sr. G. V. O. Ameglio
e com um certo prezo assem
daquela preciosidade com
mariam comprar e fazer
um condonimio da mesma.
Depois de arreumatada

é que eu vim a saber o
que era aquela preciosidade
Para a inteligencia do Sr.
Assis Baptista e para que
estava em Lisboa para
que marcás desse!

Rybb. 12/1/36.

fb/psr

10/11

GERENTE

251/96

GRANDE HOTEL ROMA

de MIGUEL CASERTA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA

Dia
Mez
Anno

QUARTOS	NOME	Dia Entrada		Gama		Almogo		Jantar		Vinhos		Vinhos finos		Cervejas		Aguas mine- raes		Licres		Cigar- ros		Char- tos		Refeitó avulsa		Banho frio		Banho quente		Telephone		Roupa lavada		Extraor- dinario		TOTAL	Observações		
		1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2								
TOTAL																																							

de depois?
breio que copiam mosquitos
Chuvia muito na escola! Debiam
agua e sobriam ar. Dizerem que
o ar é a vida, por isso aqueles
operarios não tinham o que
reclamar. Sendo a ar já tinham
a vida!

Mas isso não é nada!
Um certo dia ^{um} depois ex
operario e aluino do curso,
apareceu trajado de uma
maneira esquisita.

O professor assatado gritou
blay, seu joão, como é que
o sr. veio do operario, isso
é impossível. Instalissimo.
O professor que o sr. disse
que os operarios podem estudar.
Rybb. 12/1/36.

60/11

GERENTE

25/98

Quanto me dão?
give umi senho... que era verdade!

beilbro, me que desembarquei em
uma ilha deserta (creio que se cha-
mava - Politicus Brasileira!) e lá vi uma
aglomeração popular em uma das praças
publicas do lugar.

Curioso fui ver o que havia.

Quando lá fui informado por
um dos presentes que era um leilão
quis saber o leilão gitor:
Quanto me dão por esta preciosi-
dade?

Um senhor que me disseram
ser o Presidente G. V., gitor:

cem contos de réis.

Um outro este era inglês,
gitor bem alto:

Quinhentos contos!

O leiloeiro na esperança de
alcançar um alto preço, dirigiu-se
para um senhor de uns trinta e
tantos anos, de barbas longas,
cuja ^{fixação} expressão ~~travava~~
seu

de um indivíduo de caracter ilibado
e de uma sinceridade a toda prova
em materia de ideal.

Este senhor que me disseram
chamar-se L. C. P., responde:

Por esta preciosidade não
deu um real! Não me interessa
voltar novamente para ser
vendido.

Rua
Campos

b5/152

407-611

GERENTE

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text
Wrong binding

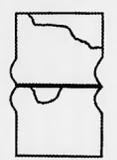
Quantos	Nome	Dia	Mês	Ano	TOTAL	
					Discipulos	Discipulos
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						

Como si á cura, os filhos de mãs
operarias tambem não foram peque-
ninos seres humanos em formatao
que tivessem ^{vida} essa cura eis qui
por eles pulsassem!
Será que a mãs proletarias
tambem não sofre as mesmas
dores da maternidade com
as mãs burgueses?! Será
que as mãs pobres tambem
não veem naquelo novo
ser um pedaço de seu tal
qual sentem as mãs ricas.
Sentem, sim, sentem, elas
tambem são mãs!
Naquelo tempo eu conheci
Bela o ^{do} caminho mimoso de
Esa Boca, uma mulher rica
que morava ao lado de um
trigão. Que palacetes! Que
móveis! Que carros bonitos,
ela tinha!
Lúcia só comia pão de ló, grãos
pegos eu não fui fazer companhia
a ele, bebendo de seu leite e comendo
de seus gostosos bolinhos! Ele
ficava bravo e latia muito
como protestando contra a
minha invasão em seu paço
então corria, corria e pulava
o muro para minha casa de
medo do emprego. Ele tinha a sua
fia, que me dava medo!

GRANDE HOTEL ROMA

MOVIMENTO GERAL

ITAPETININGA



Oh! meu Deus, porque eu não nasci cachorro?!

Esse manifesto experimenta na vida humana em todos os níveis como nos homens. Entre tanto, alguns há que são felizes. Oh! verdadeiramente felizes, pois quanto apegados a morte não são contemplados como excelentes marcas nos cemitérios caninos, quanto não pensam o resto de existência no interior de bustos marmoreos. Em suas campos, como nos agrotópios ilustres, também são encontradas inscrições que têm beas e afeço e carinho com que na sua vida luxuosa eram tratados. No querido Lullu, ~~perde~~ saudosa lembrança de Lucy?

Assim terminou a vida dum cãezito de mamãe rica.

Mas ~~retornando~~ atraz e revivamos a história desse mimoso Lullu: comparada com a minha, a de um cão quapôca.

Tinha eu nove anos. Numma bela manhã primaveril em que o sol com seus raios dourados vinha beijar a minha ^{memória} ~~alma~~ de póbre e mim arrastado de religiosidade, deixo as mãos, fiquei de joelhos com as mãos postas olhando para o sol.

hembrei. me de pedir a Deus um favor! Digam-me no catecismo que Ele é pai de nós todos.

Naquela fé de criança eu comecei a orar ao Pai de nós todos:

Vem como eu era cheio de esperanças e firme na fé!

Quando eu fiz esse pedido a Deus sem o saber eu já era revoltado social.

Minha oração não foi um pedido de creche mas ^{um grito} de revolta de revolta de criança contra as misérias dum regime impiedoso que já então temia uns maltratas as crianças proletárias.

Bom era gostoso comer com Burtu, mas no quando ele queria me morder, expulsando-me de sua propriedade! Si é verdade que eu fugia mal em invadir a propriedade de alheia, que culpa eu tinha?! Era aquela fome que a terra a du nos meus pobres, que ^{me} levava até lá!

Mas eis que um dia o paraíso se acabou. Burtu morreu!

Foi então que me lembrei ter pedido a Deus naquela minha oração que dizia assim:

Deus, você é bonzinho! Burtu morreu, façaer também morrer, façaer! Depois façaer eu nascer de novo como um 'cachorrinho para Dona Lucy, ficando no lugar de Burtu!

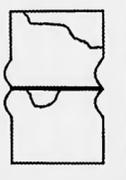
Rybb. 14/11/36.



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text
Wrong binding



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



POLICIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Flo. 99
Campos

DELEGACIAS REGIONAL E DA SÉDE
— ITAPETININGA —

----- Conclusão -----

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional.
E fiz este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que
o dactylographei.

----- Conclusos -----

*Officinas no 2. bairro
de Itapetininga Local subseq
que os empregados por
emprego etc. em estrutura
de magalha etc. etc. etc.
to de ensino.*

*Itapetininga 27-1-32
Paulo Campos*

*Com tempo: 10 dias
nem nada que
fueram feitos a que
os fatos de que se
trata em autos
de 13 de
27-1-32
Paulo Campos*

Em seguida facebi estes autos com o despacho supra. E fiz este
termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dacty-
lographei.

QUARTOS	NOME	Diaria	Entrada	Cama	Almoco	Jantar	Vinhos		Vinhos finos		Cervejas		Águas mi- nere- raes	Barr- ios	Recepção	Banho	Banho	Telephone	Roupa	Extraor- dinario	TOTAL	Observações		
							1	2	1	2	1	2											1	2
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18																								
19																								
20																								
21																								
22																								
23																								
24																								
25																								
TOTAL																								

GRANDE HOTEL ROMA
de MIGUEL CASERTA

Movimento Geral
Dia
Mes

ITAPETININGA

GERENTE

251/102

C e r t i d ã o

Certifico e dou fé haver dado cumprimento ao despacho retro, conforme copia do officio que adiante se vê, e intimando a Cornelia Reichert, José Braz de Almeida, Adalberto Goulart, Rosa Mainard, José Ortiz de Camargo, José Francelino Soares e Nicanor Marques, para hoje prestarem depoimentos no presente inquerito tendo todos scientes do caso.

Tatuhy, 27 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

Antonio Catalano

251/103

Fls. 100
Campos

Em 27 de Janeiro de 1936.

Sr. Director do Gymnasio do Estado.

T a t u h y

Solicito vossas providencias no sentido ser informado a esta Regional que se encontra nesta cidade procedendo a um inquerito policial instaurado para apurar responsabilidades de elementos portadores de idéas extremistas residentes nesta localidade, si LAURO BRITO DAMACENO, ROMEU CALUCI ou JORGE DI CIANCI, JOSÉ MACHADO, LUIZ MIRANDA ou MILTON MIRANDA, ADOLPHO LENCIONE, PAULO DE MELLO BONILHA e MARTIM DE MELLO BONILHA, são alumnos desse estabelecimento de ensino.

Attenciosas saudações.
O delegado regional,

(Antonio Catalano)

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



251/104

Fls. 101
Campos

-A-s-s-e-n-t-a-d-a-

Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy, em a Delegacia Regional, digo, em a Delegacia de Policia, onde se achava, em diligencia, o Doutor Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão de seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi, pela referida autoridade, foram inquiridas as testemunhas que abaixo se vêm. E fiz este termo. Eu, José Braz de Almeida, escrivão que o dactylographiei.

----- Testemunha -----

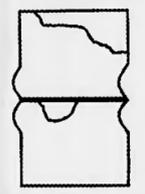
CORNELIO REICHERT, brasileiro, casado, com 37 annos de idade, sabendo ler e escrever, filho de Conrado Reichert, residente nesta cidade á rua Capitão Lisboa n.º 852. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, sabe por ouvir dizer que Antonio Mello Bonilha, Paulo Mello Bonilha, Martin Mello Bonilha, Lauro Brito Damaceno, Milton Miranda e Romeu Caluci, tambem conhecido por Jorge ou Luiz di Cianci, são communistas declarados; que, esses individuos juntamente com outros fizeram comícios e propagandas de suas idéas extremistas na Praça Publica; que, esses individuos frequentavam os bars dos Cossacos e de Dona Rosa, fazendo nesses logares propagandas de suas idéas; que, logo depois que foi organizada a Aliança Nacional Libertadora, esses individuos promoveram comicio no Largo da Matriz desta cidade. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo declarante, commigo José Braz de Almeida, escrivão que o dactylographiei e assigno.

Antonio Catalano
Cornelio Reichert
José Braz de Almeida

----- Testemunha -----

JOSÉ BRAZ DE ALMEIDA, brasileiro, solteiro, com 26 annos de idade, barbeiro, filho de Benedicto Pereira de Almeida, sabendo ler e escrever, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



inquirida disse: que, no anno passado foi fundado nesta cidade a Aliança Nacional Libertadora, sendo escolhidos para directores, dentre outros, Romeu La Sieve e Antonio de Mello Bonilha; que, por esses individuos e outros foram distribuidos na cidade boletins impressos contendo dizeres de propaganda comunista; que, até pouco tempo o depoente encontrou um desses boletins no salão de barbeiro de sua propriedade; que, segundo é voz publica os irmãos Bonilhas e Romeu La Sieve, ou Romeu Caluci, ou Jorge de Cianci, são Communistas declarados não escondendo as suas qualidades em publico; que, Caluci alem de ser propagandista das doutrinas Communistas chegou a abrir nesta cidade a séde da Aliança Nacional Libertadora, a qual era frequentada por algumas pessoas; que, certa vez os gymnasianos Lauro Brito Damaceno, Paulo Bonilha e outros foram reprehendidos pela directoria do gymnasio, segundo uns pelo facto de terem promovido desordens, e segundo outros por fazerem propaganda de idéas extremistas; que, é certo que Lauro Damaceno e Paulo Bonilha publicaram no jornal "O Gremio" e na "Famula", digo, publicaram no jornal "O Gremio" artigos de fundo Communista; que, esse jornal foi distribuidos entre alumnos do gymnasio filiados ao "O Gremio". Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo declarante, commigo José de Barros Campos, escrevão que o dactylographei e assigno.

Arthur Caluci

José Braz de Almeida

José de Barros Campos

----- Testemunha -----

Adalberto Goulart, filho de Feliciano Goulart, solteiro, com 19 annos, estudante, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, sabe que foi fundada nesta cidade um partido politico com a denominação de Aliança Nacional Libertadora, não sabendo porem quem dirigia nesta cidade aquella entidade politica; que, Romeu Caluci usava gravata vermelha, sendo certo que elle foi detido com esse, digo, detido quando trazia esse distinctivo; que, o depoente paga pensão a Arthur Caluci, pae de criação de Romeu Caluci, ha mais de um anno. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo José de Barros Campos, escrevão que o dactylographei e assigno.

José de Barros Campos

1167

Arthur Caluci
Adalberto Goulart
José de Barros Campos

----- Testemunha -----

ROSA MAYNARD, brasileira, natural de Sorocaba, com 36 annos de idade, negociante, sabendo ler e escrever, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, frequentemente os individuos Lauro Damaceno de Brito, Romeu Caluci, Antonio Bonilha, Paulo Bonilha, Martin Bonilha, Orlando Fonseca, Milton Miranda e José Paçanha, se dirigiam ao bar São Paulo, de propriedade da depoente, para tomar cachaça e conversar; que, sabe por ouvir de outros que esses individuos são Communistas declarados; que, esses individuos em toda a parte onde se dirigiam falavam, digo, falavam sobre o Communismo; que, alem disso taes individuos fizeram e distribuiram na cidade boletins Communistas e promoveram um comicio na Praça da Matriz; que, nessa occasião falaram diversos oradores adeptos do Communismo; que, o dentista Antonio de Mello Bonilha fazia propaganda das doutrinas Communistas no seu gabinete dentario situado nesta cidade, aos clientes; que, Romeu Caluci andava quasi sempre de gravata vermelha attestando com esse distinctivo, publicamente, a sua qualidade de Communista; que, ultimamente o Communista José Paçanha praticou depredações no jardim publico, foragindo em seguida para logar ignorado da depoente; que, ha mais de um mez não apparece no bar da depoente, o individuo Antonio Bonilha, sabendo que o mesmo se acha foragido por motivo não sabido da depoente. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pela depoente, commigo José de Barros Campos, escrevão que o dactylographei e assigno.

Arthur Caluci

Rosa Maynard

José de Barros Campos

Testemunha

José Ortiz de Camargo, brasileiro, casado, jornalista, com 53 annos de idade, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, no correr do anno passado alguns elmentos desta cidade e filiados á entidade politica conhecida por "Aliança Nacional Libertadora", coordenando os adeptos e sympathisantes desse partido aqui residentes, instalaram a respectiva séde á rua 11 de Agosto, dependencia do predio de propriedade de Otto Stadeler; que, assim que foi installada a séde da Aliança Nacional Libertadora desta cidade, foi convocado e realizada uma assemblea geral sendo então aclamada ou eleita a respectiva directoria, sabendo o depoente os nomes de dois membros directores, isto é, Lauro Damaceno de Brito e Paulo de Mello Bonilha; que, esses dois individuos alem de serem Aliancistas destacados, por diversas veses se manifestaram em publico francamente partidarios do credo vermelho; que, logo após a fundação da Aliança Nacional Libertadora nesta cidade, aqueles dois elementos perigosos á/ ordem publica encontrando-se com Angelo Ribeiro, conhecido por "Peludo", na Praça da Matriz, agrediram-no a bofetadas por ser elle adepto do Integralismo; que, acerca da aggressão foi dado parte á policia, pela victima Angelo Ribeiro, não se sabendo entretanto si a policia local instaurou ou não o competente inquerito, pois, parece ao depoente que Angelo Ribeiro ficou ferido em consequencia da ggressão physica de que fora victima; que, Lauro Damaceno, Paulo Bonilha, Romeu Caluci, ou Luiz La Sieve, ou Jorge de Cianci, são tidos na cidade como sendo os Communistas mais exaltados e perigosos agitadores, visto como em plena Praça publica, no Largo da Matriz, viviam pregando suas idéas avançadas de character Communista e discutiam com todo o mundo sobre esse assumpto, principalmente com as pessoas de ideal diferente; que, sabe tambem que os Communistas locais encabeçados por aquelles tres individuos promoveram um comicio de character politico para o que mandaram distribuir previamente muitos boletins convidando o povo, comicio este que houve lugar no coreto da Praça da Matriz que foi assistido por grande parte da população, sendo oradores Lauro Damaceno, Paulo Bonilha e outros elementos de fóra vindos de São Paulo e Sorodaba especialmente para esse fim; que, a respeito da organização desse partido bem como do comicio promovido por aquelles Communistas, foi publicado ampla reportagem no jornal o "Jornal de Tatuhy", cuja publicação foi suspensa ha seis meses em virtude da transferencia do respectivo proprietario e redactor

chefe João Padilha, o qual hoje reside em São Paulo e trabalha no Gymnasio Oswaldo Cruz; que, alem dos nomes citados pelo depoente no começo do presente depoimento, pode affirmar que tambem são conhecidos como Communistas declarados Milton Miranda, Antonio de Mello Bonilha, José Peçanha e Orlando Fonseca; que, Milton Miranda, Antonio de Mello Bonilha, residem nesta cidade, ao passo que José Peçanha mora em Santa Cruz do Rio Pardo, onde montou um gabinete dentario; que, Orlando Fonseca desapareceu da cidade para logar iggorado, ha muito tempo, e Antonio Bonilha se achay foragido não se sabe aonde, desde oito ou dez dias, isto é, quando a Policia esteve a sua procura afim de ouvi-lo acerca de suas actividades extremistas; que, sabe mais que ha poucos dias a Policia dando busca nas casas de Antonio de Mello Bonilha e de Romeu Caluci, encontrou ali jornaes e documentos comprobatorios da actividade extremistas de taes individuos, papeis e documentos que foram regularmente apprehendidos pela autoridade policial; que, é facto que Antonio de Mello Bonilha fazia larga propaganda de suas idéas extremistas ás pessoas que frequentavam o seu gabinete dentario, quer como clientes e quer como sympathisantes das doutrinas soiveticas; que, Antonio Bonilha, bem como Romeu Caluci ou Luiz la Sieve, não perdiam oportunidade para fazerem propaganda do extremismo, sendo certo que toda a vez que se encontravam com pessoas trabalhadoras ou operarios faziam a apologia do Communismo, procurando convenceel-a de que deviam adoptar igualmente as mesmas doutrinas por serem no dizer delles vantajosas; que, no Gymnasio, por intermedio de Luiz de Brito Damaceno e Paulo Bonilha, os Communistas desta cidade desenvolveram a sua actividade extremista entre os meios estudantinos procurando sempre convencil-os das vantagens que poderiam advir-lhes filiando-se ao Communismo; que, um outro estudante do Gymnasio de nome Milton Miranda desenvolveu tambem a sua actividade extremista dentro do Gymnasio ao ponto de ser chamado, digo, ao ponto de tanto elle como seus collegas Luiz Damaceno e Paulo Bonilha, serem observados e rephendidos pela directoria do estabelecimento; que, esses mesmos elementos escreveram e publicaram no jornalzinho do Gymnasio denominado "A Flamula" alguns trabalhos de fundo Communista; que, indica como testemunhas dos factos acima narrados pelo depoente, alem de outros já interrogados pela autoridade que preside o presente inquerito, Nicanor Marques e José Teixeira Barbosa, pessoas reconhecidamente idoneas. Nada mais disse .Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo *[assinatura]*, escrevão que o dactylogra-

dactylographei e assigno.

Arzenolino
José Ortiz Peçanha
José de Campos

Testemunha

JOSE FRANCELINO SOARES, brasileiro, casado, com 31 annos de idade, jornalista, sabendo ler e escrever, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, sabe que Antonio de Mello Bonilha e Luiz la Sieve são Communistas declarados, tendo elles feito distribuição na cidade de boletins impressos de propaganda de suas idéas; que, sabe foi promidos por elles um comicio de, digo, que sabe que foi promovido por elles um comicio de character politico, o qual realizou-se ha pouco tempo no Largo da Matriz, perante grande parte da população local; que, nessa occasião falaram diversos oradores dentre os quaes figura Lauro Brito Damaceno, estudante do Gymnasio local; que, esse mesmo rapaz, isto é, Lauro de Brito Damaceno, escreveu diversos artigos de fundo Communista que foram por elle publicados no jarnalsinho do Gymnasio Estadual de Tatuhy, que se edita nesta cidade sob o titulo "A Flamula"; que, os Communistas, estudantes desta cidade, propuzeram ao depoente, mediante certa porcentagem, a exposição á venda desse jornal na agencia de jornaes e revistas "Arauto" que se acha sob a responsabilidade do depoente; que, o depoente repeliu essa proposta; que, sabe ainda que a directoria do Gymnasio certa vez reprehendeu no gabinete do director os estudantes alumnos desse estabelecimento de ensino que exercendo a sua actividade extremista publicamente na cidade, pretendiam estender essa propaganda no estabelecimento junto aos demais alumnos; que, José Peçanha andava sempre junto com Antonio Bonilha e ajudava a fazer propaganda das doutrinas Communistas; que, ha poucos dias Antonio Bonilha ausentou-se inesperadamente da cidade pelo facto de ter sido intimado pela Policia local a prestar esclarecimentos sobre a sua actividade extremistas; que, o depoente ignora o paradeiro do referido Bonilha; que, sabe que Antonio Bonilha tinha um gabinete dentario nesta cidade, separado da residencia de sua mae e irmãos, não sabendo si elle naquelle logar fazia propaganda de suas idéas junto aos clientes; que, o depoente

notou que Antonio Bonilha passeiava sempre em companhia de Luiz la Sieve; que o depoente via sempre La Sieve usar gravata vermelha para attestar a sua qualidade de Communista. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo José de Campos ¹¹⁸escrivão que o dactylographei e assigno.

Arzenolino
José Francisco Soares
José de Campos

Testemunha

Nicanor Marques, brasileiro, com 44 annos de idade, sabando ler e escrever, casado, operario, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, com relação a actividade extremista desenvolvida por Antonio de Mello Bonilha, nesta cidade, até as vesperras do levante Communista no nordeste do Paiz, sabe que esse individuo procurou arranjar adeptos mediante certa compensação, pois, o mesmo individuo que é cirurgião dentista com gabinete dentario installado nesta cidade, promettia prestar assistencia dentaria gratuitamente aos que se promptificassem adherir ao Communismo lançando as assignaturas num livro especilamente organisadao para esse fim; que, desse modo conseguiu arranjar alguns adeptos, como sejam Orlando Fonseca, José Peçanha e um menor de desessete annos de idade, Romualdo Marques, irmão do depoente; que, Antonio Bonilha para conseguir a adesão de Orlando Fonseca promptificou-se ainda a ensinar a este a arte dentaria, tornando-se dahi por deante seu companheiro inseparavel de profissão e ideal; que, igual procedimento Antonio Bonilha teve com relação a José Peçanha que tendo apprendido a arte dentaria em virtude de lições que recebera no gabinete de Antonio Bonilha foi trabalhar em Santa Cruz do Rio Pardo; que, alem disso Antonio de Mello Bonilha escrevia nas paredes dizeres exaltando o credo vermelho da Russia, distribuia jornaes e impressos Communistas em profusão e mantinha correspondencia assignua com outros elementos residentes em São Paulo e Sorocaba; que, Antonio Bonilha reunia-se com outros adeptos do Communismo para conversarem e fazerem propaganda na Praça Publica, Largo da Matriz, e nos bars, principalmente no bar São Paulo, de propriedade de Dona Rosa Mainard; que, até pouco tempo Antonio Bonilha e seus princi-

251/107v

principaes companheiros como Luiz La Sieve, Milton Miranda, José Peçanha, Orlando Fonseca, Paulo de Mello Bonilha, Lauro Brito Damaceno; que, sabe mais que Lauro de Brito Damaceno, alem de ser Communista declarado, fez larga propaganda fazendo a apologia do Communismo a uns e outros, principalmente no Gymnasio local do qual é alumno, por occasião da organização da Aliança Nacional Libertadora foi aclamado ou eleito Presidente; que, Luiz La Sieve foi tambem um dos directores de tal instituição de character extremista; que, parece tambem ao depoente que João Papof, de nacionalidade russa, fundidor de Campos & Irmão, fabrica de tecidos installada nesta cidade, tambem fez parte da directoria da Aliança Nacional Libertadora, não se recordando entretanto o cargo que esse individuo exerceu; que, os directores da Aliança promoveram um comicio na cidade, durante o qual falaram varios oradores de fóra, lembrando-se que entre os oradores desta cidade, fez um discuro alusivo ao acto o Communista Paulo Bonilha; que, o comicio foi assistido por grande parte da população local: estudantes, operarios, intellectuaes e povo; que, sabe que nas vespervas de stourar o movimento revolucionario de 27 de Novembro proximo passado o alludido Communista João Papof, de nacionalidade russa, falou que o pessoal da fabrica, principalmente da secção de fundição estava de accordo com elle; que, parece ao depoente que João Papof é o chefe dessa secção da fabrica de tecidos de Campos & Irmão; que, sabe mais que alguns estudantes do Gymnasio local, ha uns seis mezes foram reprehendidos pela directoria desse estabelecimento de ensino pelo facto de fazerem a propaganda do Communismo; que, dentre os estudantes que foram reprehendidos pela directoria do Gymnasio figuram os de nomes Lauro Brito Damaceno, Milton Miranda e Paulo Bonilha; que, Antonio de Mello Bonilha, tendo sido intimado pela Policia local afim de prestar esclarecimentos foragiu segundo uns para Tiete e segundo outros para Santo Antonio da Platinha, Estado de Paraná, ou Piracicaba; que, sabe tambem que Orlando Fonseca se acha foragido não sabendo aonde; que, ha pouco tempo José Peçanha utilizando-se de um bodeque andou quebrando diversas lampadas da iluminação publica. Nada mais disse; lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, comigo Paulo Damasceno, escrivão que o dactylographei e assigno.

Paulo Damasceno
Antonio de Mello Bonilha
João Papof

251/108



POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
 ITAPETININGA

Fls 105
 Campos

Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional. E fiz este termo. Eu, Paulo Damasceno, escrivão que o dactylographei.

----- Conclusos -----

*Intimado - no seu teste
 membros Adalberto Me-
 dciros, José Augusto Ro-
 driguez, Joaquim Pradiney,
 Aluísio Rodrigues Pradiney,
 e Sr. Paulo Aguedo, para
 comparecer, neste acto, em
 Curitiba*

*Curitiba 29-1-96
 Ant. Catolano*

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este termo. Eu, Paulo Damasceno, escrivão que o dactylographei.

119

251/108v

POLICIA DO ESTADO DE SAO PAULO
ITAPETININGA

C e r t i d ã o

Certifico e dou fé haver em cumprimento ao despacho retro, intimado a Adelaide Rodrigues, José Brasilio Rodrigues, Joaquim Proença, Aladim Rodrigues Proença e dr. Astor Azevedo, para hoje, nesta delegacia, prestarem depoimentos neste inquerito, tendo os mesmos scientes ficado.

Tatuhy, 29 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

Joubert Campos

251/109



POLICIA DO ESTADO DE SAO PAULO
ITAPETININGA
Fls. 106
Campos

Asentada

Aos vinte e nove dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Tatuhy, em a Delegacia de Policia, onde se achava o Doutor Antonio Catalano, delegado regional, commigo escrivão de seu cargo ao final nomeado e assignado, ahi, pela referida autoridade, foram inquiridas as testemunhas que abaixo se vêm. E fiz este termo. Eu, *Joubert Campos*, escrivão que o dactylographiei.

Testemunha

Adelaide Medeiros, filha de João de Medeiros, natural de Torre de Pedra, com 17 annos de idade, domestica, sabendo ler e escrever, residante nesta cidade á rua Prudente de Moraes nº 91. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, ha cerca de nove meses a depoente passou a residir nesta cidade empregando-se primeiramente na casa de Affonso Avalone e mais tarde e depois em casa do sr. Vila-Nova e ultimamente passou a servir na casa do dr. Promotor Publico da Comarca; que, quince dias após á data da sua residencia nesta cidade começou a namorar o dentista Antonio de Mello Bonilha; que, durante os primeiros tempos do namoro Bonilha não fez transpirar suas idéas, porem, mais tarde, declarou-lhe que ella estava perdendo tempo porque quem é Communista como elle era não se casa; que, Bonilha confessou mais á declarante que elle detestava as leis, as religiões, Deus e a familia; que, a declarante assim que ficou sabendo ou conhecendo as idéas extravagantes de Bonilha resolveu deixar o namoro com elle. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pela depoente, commigo *Joubert Campos*, escrivão que o dactylographiei e assigno.

Antonio Catalano

Adelaide Medeiros

Joubert Campos

Tes-

251/109v

POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ITAPETININGA

Testemunha

José Brasílio Rodrigues, brasileiro, filho de Antonio Rodrigues de Proença, com 38 annos de idade, sabendo ler e escrever, funcionario do Gymnasio do Estado, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, durante o mez de Agosto, ou melhor, durante o segundo semestre do anno proximo findo, em dia e mez que não se recorda, houve um processo administrativo no Gymnasio do Estado desta cidade, afim de ser apurada a responsabilidade do alumno Nelson Marcondes do Amaral que então frequentava o 4º anno, o qual estava sendo accusado como o autor de palavras injurias ao corpo docente por elle escriptas numa prova mensal de Portuguez; que, nesse processo foram ouvidos todos os funcionarios e alguns alumnos do estabelecimento; que, em consequencia do resultado do processo esse alumno foi eliminado; que, dentre esses alumnos que depuzeram no processo foram ouvidos alguns cujos depoimentos o director achou que eram imprestaveis, pois, na expressão do mesmo director perante os continuos e porteiros por tarata, digo, por tratar-se de elementos Communistas; que, o depoente não pode apontar os nomes dos estudantes Communistas referidos pelo director do estabelecimento naquella occasião, porque trabalha na secção feminina ha quatro annos. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo José Brasílio Rodrigues, escrivão que o dactylographiei e assigno.

José Brasílio Rodrigues
José Brasílio Rodrigues

Teste-

251/110



POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ITAPETININGA

Fls 107
Campos

Testemunha

121

Joaquim Proença, brasileiro, casado, com 31 annos de idade, funcionario municipal, sabendo ler e escrever, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse: que, o depoente por varias vezes apanhou bolentins impressos distribuidos na cidade, de propaganda da Aliança Nacional Libertadora, contendo os nomes de Lauro de Brito Damaceno e João Papof, os quaes eram directores daquela entidade extremista; que, João Papof trabalha na fabrica de tecidos de Campos e Irmão, na secção de fundição, parecendo ao depoente que o mesmo é de nacionalidade russa; que, reside João Papof nesta cidade ha muito tempo. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo Joaquim Proença, escrivão que o dactylographiei e assigno.

Joaquim Proença
Joaquim Proença

Testemunha

Aladin Rodrigues Proença, brasileiro, solteiro, com 35 annos de idade, natural desta cidade, sabendo ler e escrever, operario, residente nesta localidade á rua Coronel Bento Pires nº 200. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:- que, ha seis annos trabalha na fabrica de tecidos de Campos e Irmão desta cidade, na secção de fundição; que, nessa secção trabalham apenas duas pessoas, isto é, o depoente e o russo João Papof; que, o seu collega nunca manifestou ao depoente a sua inclinação pelo Communismo; que, o gerente dessa fabrica é o sr. dr. Astor Azevedo. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo Aladin Rodrigues Proença, escrivão que o dactylographiei e assigno.

Aladin Rodrigues Proença

251/110v

Magdim Rodrigues Ponce
Paulo Campos

Testemunha

Dr. Astor Azevedo, brasileiro, casado, com 45 annos de idade, residente nesta cidade, gerente da fabrica de tecidos Campos & Irmãos & Cia. desta localidade. Aos costumes disse nada. Testemunha compromissada e inquirida disse:—que, João Papof trabalha ha muitos annos na fabrica de tecidos Campos e Irmãos, da qual o depoente é o gerente; que, ha dois annos e meio o depoente trabalha na fabrica Campos e Irmãos, como gerente, e durante esse tempo o depoente nunca notou que João Papof quer na fabrica ou fóra della, manifestasse alguma idéa de caracter Communista; que, João Papof é um bom operario e nunca teve a menor queixa delle. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae assignado pela autoridade, pelo depoente, commigo Paulo Campos, escrivão que o dactylographei e assigno.

Aur. Catulano

Astor Azevedo

Paulo Campos



POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ITAPETININGA

Fls 108
Campos

----- Conclusão -----

Em seguida faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado Regional. E fiz este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dactylographei.

----- Cts -----

*Paulo - na soma b...
e apprehens...
de Kristian...
ta nota, perante...
Ant...
que sei...
laovand...
o compet...
no p...
F... 29-1-36
Aur. Catulano*

----- Data -----

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra. E fiz este termo. Eu, Paulo Campos, escrivão que o dactylographei.



C e r t i d ã o

Certifico e dou fé haver dado cumprimento ao despacho retro, lavrando o auto de busca e apreensão que adiante se vê, levado a efeito na residencia de Milton Miranda, tendo intimado Leolino de Matos e Pedro Nunes para testemunharem esse acto, tendo os mesmos scientes ficado.

Tatuhy, 29 de Janeiro de 1936.

O escrivão,

Paulo de Campos